CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Adriana Cristina Siqueira Gonçalves

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR PARA O ENTRELAÇAMENTO ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2025

Adriana Cristina Siqueira Gonçalves

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR PARA O ENTRELAÇAMENTO ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof Gabriel Mello Dos Santos Abreu Mol, M. Sc.

Prof Sheila Da Silva Ferreira Arantes, D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

G635f Gonçalves, Adriana Cristina Siqueira
Formação de educadores da educação infantil: o olhar para o entrelaçamento entre práticas pedagógicas e ferramentas digitais / Adriana Cristina Siqueira Gonçalves; orientador: Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol; coorientador: Sheila da Silva Ferreira Arantes. - Rio de Janeiro, 2025.
185 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Educação infantil. 2.Formação de professores. 3. Sequência didática. 4.Tecnologias digitais na educação. I. Mol, Gabriel Mello dos Santos Abreu, prof. orient. II. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. III. Título.
CDD 372.21

ADRIANA CRISTINA SIQUEIRA GONÇALVES

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR PARA O ENTRELAÇAMENTO ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FERRAMENTAS DIGITAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
GABRIEL MELLO DOS SANTOS ABREU MOL
Data: 27/06/2025 15:00:04-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Gabriel Mello dos Santos Abreu Mól, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Keite Silva de Melo, D. Sc. (ISERJ, FAETEC e PUC-Rio)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, pois sem ele não teria a capacidade de desenvolvê-lo, ao meu filho Antonio e a todos que possam ser beneficiados por esta pesquisa.

"Ninguém educa ninguém, mas ninguém se educa a si mesmo. O processo de educação vem, portanto, da comunhão dos homens, mediatizados pelo mundo. A tecnologia tem sua função como parte deste meio, já que pode promover a colaboração e interação entre os homens; é, portanto, fundamental nos processos pedagógicos e educacionais". (Paulo freire, 1979)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem ele nada seria possível. Expresso gratidão por todas as pessoas que encontraram o meu caminho ao longo dos anos, mostrando-me novas perspectivas e despertando, em mim, a vontade de fazer a diferença e contribuir para o crescimento daqueles que me procuram. Esta pesquisa é evidência do esforço delas na minha educação, mostrando que valeu a pena.

Agradeço ao meu filho Antônio e ao meu esposo Douglas, pela compreensão, apoio e empatia durante as muitas horas em que estive ausente devido ao desenvolvimento deste estudo.

Sou grata à minha amiga Simone Alencar, que me incentivou nesta jornada de mestrado. Aos diretores que passaram por mim, ensinando-me os melhores e piores aspectos de gerir um espaço educacional.

Agradeço à Cláudia da Escola de Formação Paulo Freire, uma referência constante na minha formação de maneira positiva e construtiva.

Expresso gratidão a todo o corpo docente da Universidade Unicarioca, aos professores que sempre transmitiram seu conhecimento com profissionalismo.

Também agradeço as colegas de curso, que me incentivaram nesta grande jornada, e, em especial, pela oportunidade de convivência e cooperação mútua ao longo destes anos.

RESUMO

A presente dissertação investiga a formação contínua de professores da educação infantil e o impacto da integração de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, delimitando-se, desde logo, que, apesar do avanço tecnológico e das diretrizes curriculares cultivarem o uso de recursos digitais no ensino, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades na implementação dessas na sala de aula. A pesquisa tem como objetivo principal analisar e propor sequências didáticas que possibilitem o uso adequado das tecnologias digitais na educação infantil, promovendo uma abordagem pedagógica mais dinâmica, interativa e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea. Para atingir esse objetivo, foi adotada uma metodologia qualitativa e exploratória, com a aplicação de uma formação continuada para professores da rede municipal do Rio de Janeiro e, durante o processo formativo, os participantes tiveram contato com diversas ferramentas digitais, como Padlet, Kahoot, Mentimeter e Canva, que foram utilizadas na criação de atividades pedagógicas inovadoras. Além disso, a formação buscou incentivar a reflexão sobre a aprendizagem significativa e o papel do professor na mediação do conhecimento, utilizando referências teóricas de David Ausubel, Piaget e Vygotsky, cujos resultados obtidos indicaram que os professores demonstraram maior engajamento e interesse na utilização das tecnologias após a formação, evidenciando que a capacitação adequada e a experimentação prática são fundamentais para superar resistências e dificuldades técnicas. No entanto, também foram identificados desafios, como a desigualdade no acesso aos equipamentos, a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas e a necessidade de suporte técnico contínuo para promover a sustentabilidade das práticas digitais no cotidiano escolar. Logo, conclui-se que a formação docente contínua e a experimentação com tecnologias digitais são essenciais para fortalecer as práticas pedagógicas na educação infantil, o que reforça a necessidade de investimentos na capacitação dos educadores e na ampliação da infraestrutura tecnológica das instituições de ensino, garantindo uma educação mais acessível, interativa e alinhada às demandas da era digital.

Palavras-chave: educação infantil, formação de professores, sequência didática, tecnologias digitais na educação.

ABSTRACT

This dissertation investigates the continuing education of early childhood education teachers and the impact of the integration of digital technologies in pedagogical practices. It is clear that, despite technological advances and curricular guidelines that encourage the use of digital resources in teaching, many educators still face difficulties in implementing them in the classroom. The main objective of this research is to analyze and propose teaching sequences that enable the appropriate use of digital technologies in early childhood education, promoting a more dynamic and interactive pedagogical approach aligned with the needs of contemporary society. To achieve this objective, a qualitative and exploratory methodology was adopted, with the application of continuing education for teachers in the municipal school system of Rio de Janeiro. During the training process, participants had contact with several digital tools, such as Padlet, Kahoot, Mentimeter and Canva, which were used to create innovative pedagogical activities. Furthermore, the training sought to encourage reflection on meaningful learning and the role of the teacher in mediating knowledge, using theoretical references from David Ausubel, Piaget and Vygotsky. The results obtained indicated that teachers demonstrated greater engagement and interest in using technologies after the training, showing that adequate training and practical experimentation are essential to overcome resistance and technical difficulties. However, challenges were also identified, such as inequality in access to equipment, the lack of technological infrastructure in schools and the need for ongoing technical support to ensure the sustainability of digital practices in daily school life. Therefore, it is concluded that ongoing teacher training and experimentation with digital technologies are essential to strengthen pedagogical practices in early childhood education, which reinforces the need for investments in the training of educators and in expanding the technological infrastructure of educational institutions, ensuring more accessible, interactive education aligned with the demands of the digital age.

Keywords: early childhood education, teacher training, didactic sequence, digital technologies in education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Carta convite..... 30
Figura 2 - Ementa do curso..... 34
Figura 3 - Programação de Formação Continuada – Apresentação e introdução à formação..... 37
Figura 4 - Apresentando a formação para as participantes..... 38
Figura 5 - Dinâmica do quebra-galho com as participantes..... 39
Figura 6 - Registrando o encontro com as profissionais..... 39
Figura 7 - Programação da Formação Continuada – Reflexão teórica. 40
Figura 8 - Apresentando a formação para os participantes..... 41
Figura 9 - Reflexão com o grupo sobre a temática do segundo encontro..... 42
Figura 10 - Realizando o Brainstorming físico com os participantes..... 42
Figura 11 - Dinâmica de integração “teia antecipatória” 42
Figura 12 - Momento de tirar dúvidas com as participantes sobre as dificuldades em utilizar as ferramentas digitais aplicadas.... 42
Figura 13 - Programação da Formação Continuada – Aplicação prática..... 43
Figura 14 - Acolhimento dos participantes através da música, dança e brincadeira com tecidos..... 45
Figura 15 - Apresentando a formação para as participantes..... 45
Figura 16 - Leitura do poema “De tanto ver, você banaliza o olhar” (Otto Lara Rezende) 46
Figura 17 - Roda de conversa com os participantes para ouvir suas histórias e vivências de infância..... 46
Figura 18 - Programa da Formação continuada – Construção colaborativa..... 47
Figura 19 - Programa da Formação Continuada – Inclusão e saúde socioemocional..... 49
Figura 20 - Apresentando a formação para os participantes..... 51
Figura 21 - Roda de conversa..... 51
Figura 22 - Dinâmica Comece e Continue..... 51
Figura 23 - Programa da Formação Continuada..... 52
Figura 24 - Apresentando a formação para as 54

participantes.....
Figura 25 - Atividade de integração: musicalização com apoio da bola para crianças bem pequenas e com apoio da escrita do nome (plano do nome) para trabalhar com as crianças outra forma de leitura, escrita e pertencimento..... 54
Figura 26 - Apresentação do vídeo “Letras de Carvão” de Irene Vasco e Juan Palomiro..... 54
Figura 27 - Programação da Formação Continuada – Avaliação e encerramento..... 56
Figura 28 - Apresentação da formação aos participantes..... 58
Figura 29 - Interação dos educadores com o quizz pelo Kahoot através de seus aparelhos celulares..... 59
Figura 30 - Interação utilizando a ferramenta Mentimeter, onde os participantes responderam a perguntas sobre como utilizam a tecnologia em seu cotidiano..... 59
Figura 31 - Relembrando através do Padlet o que foi feito e compartilhado até o final e como é possível utilizar a ferramenta no dia a dia com crianças e famílias..... 59
Figura 32 - Compartilhamento de práticas pessoais utilizadas no dia a dia na creche pela mediadora..... 60
Figura 33 - Mapa de 60
Figura 34 - ideias..... 67
Figura 35 - Avatares das participantes..... 68
Figura 36 - A relevância do profissional para professores de 69
Figura 37 - educação
infantil..... 70
Figura 38 - Avaliação do primeiro 71
Figura 39 - dia..... 71
Figura 40 - O impacto da creche na vida das crianças na 72
Figura 41 - contemporaneidade.....
Espaço infantil dos sonhos..... 73
Figura 42 - Crianças. O que eu vejo? Como eu 74
Figura 43 - vejo?..... 74
Figura 44 - Momentos do encontro 2..... 75
Figura 45 - As concepções de infâncias e o que é ser criança na 77
Figura 46 - contemporaneidade..... 77
Figura 47 - Mapa das 78
Figura 48 - infâncias.....
Têm olhos abertos..... 79
Figura 49 - A invenção na 80
Figura 50 - infância..... 81
Figura 51 - Políticas públicas educacionais na
infância..... 82

Figura 52 - Realização de quiz pelo Kahoot..... 83
Figura 53 - Nuvem de palavras..... 84
Figura 54 - Saúde socioemocional e educação inclusiva na educação infantil..... 84
Figura 55 - 85
Figura 56 - Realização de quiz pelo Kahoot..... 86
Compartilhamento de informações.....
Leitura e escrita na primeira infância: enfatizando as relações étnico-raciais.....
Nuvem de palavras.....
Formação de educadores infantis: reflexões com tecnologias digitais.....
Realização de quiz pelo Kahoot.....
Nuvem de palavras.....
Como a tecnologia me ajuda na sala de aula?.....
Figura 57 - Cargo atual na educação infantil..... 88
Figura 58 - Tempo em que trabalha na área da educação infantil..... 89
Figura 59 - Nível de familiaridade com o uso de tecnologias digitais..... 89
Figura 60 - Frequência que são utilizadas as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas..... 90
Figura 61 - Tipos de tecnologias digitais que são utilizadas nas aulas... 91
Figura 62 - Principais desafios encontrados com a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas..... 91
Figura 63 - Necessidades quanto ao uso das tecnologias digitais na educação infantil..... 92
Figura 64 - Tipo de formação continuada eficaz para o uso de tecnologias digitais nas práticas 93
Figura 65 - pedagógicas.....
Quanto à facilidade no manuseamento do material 98
Figura 66 - durante os encontros presenciais.....
Quanto à acessibilidade dos materiais fora das aulas 99
Figura 67 - presenciais.....
Quanto ao nível de conhecimento sobre tecnologias 100
Figura 68 - digitais na educação infantil antes da formação..... 101
Figura 69 - Se os documentos norteadores relevantes para a prática pedagógica na educação infantil foram 102
Figura 70 - relevantes.....

Figura 71 - Se a formação ajudou a compreender o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil..... 103
Figura 72 - O quão confiável você se sente em utilizar ferramentas como Canva, Padlet e Kahoot na sua prática pedagógica... 104
Figura 73 - 106
Figura 74 - 107
Figura 75 - Sobre como você avalia a relevância do conteúdo apresentado para sua atuação na educação infantil..... 109
Figura 76 - Se o profissional se sentiu mais preparado para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula após a formação..... 110
Se houve impacto da formação em sua prática pedagógica 112
Se a formação ajudou a relacionar os documentos norteadores com as práticas pedagógicas.....
Probabilidade de serem adotadas ferramentas digitais apresentadas na formação.....
Se acredita que as crianças se beneficiarão do uso dessas tecnologias em sala de aula.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI	-	Agente de Educação Infantil
BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PAEI	-	Professor Adjunto de Educação Infantil
PBL	-	Aprendizagem Baseada em Problemas
PEI	-	Professor de Educação Infantil
PNE	-	Plano Nacional da Educação
PROINFO	-	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SME-RJ	-	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
TIC	-	Tecnologias da Informação e Comunicação
ZDP	-	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1
1.1. Inquietação 1
1.2. Caracterização do Problema 2
1.3. Tecnologia na Educação 4
1.4. Relevância 5
1.5. Objetivos 7
1.5.1. Objetivo Geral 7
1.5.2. Objetivos Específicos 8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 9
2.1. A Educação Infantil no Brasil 9
2.2. Desafios da Educação Infantil no Século XXI: Explorando Mudanças, Demandas Contemporâneas e Tecnologias Digitais 12
2.3. Formação Inicial e Continuada 14
2.4. O uso da sequência didática na formação do professor 19
2.5. Aprendizagem significativa: conceito, teorias e abordagens 22
2.6. Práticas Inovadoras – Tecnologias Digitais na Educação Infantil 24
3. PERCURSO METODOLÓGICO 25
3.1. Natureza De Pesquisa 28
3.2. Participantes Da Pesquisa 29
3.2.1 Convite e adesão 30
3.3. Local E Período Da Formação 30
3.4. Estrutura Da Formação 31
3.4.1 Ementa e Objetivos 32
3.4.2 Recursos e logística 33
3.4.3 Carga horária, frequência e certificação 33
3.5. Desenvolvimento Das Atividades 34
3.5.1 Escolha das Tecnologias que Irão Compor o Material Didático 35
3.5.2 Etapas das Atividades do Material Didático 36
3.5.3 Programação dos encontros 36

3.6. Instrumentos De Coleta De Dados.....64
3.7. Critérios De Avaliação.....66
3.8 Sequência Didática.....67
3.9. E-book como produto formativo da pesquisa.....87
3.10 Resultados preliminares.....88
4. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 97
5. CONCLUSÃO 115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 119
APÊNDICES E ANEXOS 128
APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 128
APÊNDICE B – Imagens da Sequência Didática.....131
APÊNDICE C – Imagens do Ebook 160

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Atualmente, atuo em uma creche municipal localizada na zona norte do Rio de Janeiro, espaço que congrega profissionais de diferentes áreas, os quais interagem direta ou indiretamente com crianças em idade precoce. Ao longo de vinte e três anos de dedicação à educação infantil, observei mudanças significativas nas diretrizes pedagógicas, que ampliaram a compreensão sobre as múltiplas infâncias e as necessidades específicas dessa etapa do desenvolvimento. Ainda assim, reconhece-se que persistem desafios importantes na efetivação de práticas pedagógicas que promovam o pleno exercício do direito à educação.

No percurso profissional junto aos espaços de desenvolvimento infantil do município, busquei aprimorar práticas pedagógicas que contribuíssem para uma experiência educacional mais significativa e adequada às necessidades das crianças pequenas. Contudo, é notório que muitos profissionais da educação infantil, mesmo quando submetidos a formações continuadas ofertadas pela rede de ensino ou por instituições externas, ainda demonstram fragilidades quanto à apropriação dos referenciais teóricos específicos dessa etapa. Tal fragilidade acaba por limitar o potencial educativo das práticas, impactando negativamente a qualidade do ensino e o direito das crianças à educação integral.

Para enfrentar essa desconexão entre teoria e prática, é imprescindível investir em processos formativos que garantam não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a sua ressignificação crítica e contextualizada. A oferta de cursos, oficinas e palestras que abordem teorias pedagógicas e metodologias adequadas à educação infantil configura-se como estratégia fundamental para fortalecer a prática docente e qualificar o ambiente educativo.

Neste contexto, esta pesquisa propõe analisar de que maneira o uso de sequências didáticas integradas às tecnologias digitais pode contribuir para a formação continuada dos docentes, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com as demandas contemporâneas. Ressalta-se que as tecnologias digitais não devem ser compreendidas como soluções autossuficientes para o desenvolvimento infantil, mas como ferramentas complementares que podem

potencializar as práticas educativas quando utilizadas de forma crítica, reflexiva e intencional pelos profissionais.

Além disso, é relevante considerar que muitos docentes replicam práticas pedagógicas tradicionais e pouco interativas, o que não necessariamente decorre de resistência à diversidade, mas de processos formativos prévios que privilegiaram abordagens conservadoras. Nesse sentido, torna-se necessário que a formação docente promova uma reflexão profunda sobre as concepções pedagógicas internalizadas, possibilitando a construção de novos olhares sobre a infância e sobre o papel do educador nesse processo.

Conclui-se que a qualificação da educação infantil requer um investimento sistemático e contínuo na formação dos profissionais que atuam na área, garantindo-lhes acesso a conhecimentos atualizados e metodologias inovadoras. O uso consciente e fundamentado das tecnologias digitais, associado a práticas pedagógicas respaldadas pelos documentos orientadores da educação infantil brasileira, pode fortalecer a qualidade do ensino e assegurar às crianças pequenas o direito a uma educação plural, crítica e significativa.

1.2. Caracterização do Problema

A formação continuada de professores tem sido amplamente discutida na literatura educacional, destacando-se os estudos de Nogueira e Borges (2019), que apontam críticas ao predomínio de ideologias neoliberais nesse processo. Segundo os autores, a formação docente, atualmente, tende a atender às demandas do mercado, priorizando a preparação dos profissionais para avaliações externas em detrimento das necessidades reais dos alunos e dos desafios concretos dos ambientes educacionais.

Esse entendimento converge com Imbernón, para quem a formação docente precisa ser contínua, contextualizada e colaborativa, articulando estudo, prática e reflexão sobre a ação, a fim de transformar necessidades reais em mudanças efetivas de prática (IMBERNÓN, 2016).

No contexto da educação infantil, essa questão assume relevância ainda maior. A formação inicial, por vezes, revela-se insuficiente e genérica, não contemplando as especificidades da faixa etária atendida. Essa lacuna dificulta a apropriação de metodologias pedagógicas contextualizadas e ativas, o que

repercute negativamente nas práticas pedagógicas cotidianas. Como consequência, observa-se a adoção de métodos mecanizados e pouco eficazes, que não dialogam com os direitos de aprendizagem das crianças.

Nogueira e Borges (2019) também ressaltam a importância do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), instituído pela Lei nº 13.005/2014, que estabelece metas claras para a formação continuada dos profissionais da Educação Básica. A meta 16, especificamente, propõe que, até o final da vigência do plano, 50% dos professores da Educação Básica possuam formação em nível de pós-graduação, além de assegurar formação continuada para todos os profissionais em suas áreas de atuação. Contudo, tais objetivos esbarram em restrições orçamentárias impostas, especialmente após a promulgação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que limitou os investimentos públicos, impactando diretamente as políticas de formação docente.

Nóvoa (2019) evidencia que a formação de professores enfrenta desafios estruturais devido à desconexão entre a formação inicial, a formação continuada e as práticas de intervenção educativa. Para superar essa fragmentação, o autor propõe a construção de uma nova arquitetura institucional que integre universidades, escolas e a profissão docente, promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e prática pedagógica. Nesse mesmo sentido, Canário et al. (2002) defendem que a prática profissional deve constituir o eixo central de uma política de formação contínua, vinculada ao cotidiano escolar e em articulação permanente com a formação inicial.

A literatura acadêmica aponta ainda para a necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática na formação docente, valorizando a experiência concreta como elemento formador e fortalecedor da identidade profissional. Reis e Ostetto (2018) afirmam que a formação contínua torna-se mais significativa quando reconhece os professores como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, promovendo espaços de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Nesse cenário, torna-se evidente que as tecnologias digitais, embora relevantes, não configuram solução autônoma ou garantia de desenvolvimento pleno para as crianças. Tais recursos devem ser compreendidos como ferramentas de apoio, capazes de enriquecer e potencializar as práticas pedagógicas, desde que

integradas de forma crítica e alinhadas aos documentos orientadores da educação infantil.

O problema de pesquisa aqui delineado refere-se às práticas pedagógicas descontextualizadas observadas em muitos espaços de educação infantil, as quais frequentemente se distanciam dos marcos legais e conceituais que regem a área. Tal distanciamento compromete tanto o desenvolvimento saudável quanto a aprendizagem significativa das crianças. Para enfrentar esses desafios, impõe-se um esforço contínuo e articulado entre políticas públicas eficazes, formação inicial e continuada de qualidade, além da necessária integração entre teoria e prática. Apenas por meio desse conjunto de ações será possível assegurar uma educação infantil comprometida com os direitos das crianças e com a valorização do profissional docente.

1.3. Tecnologia na Educação

A integração das tecnologias digitais na educação, em especial no contexto da formação de professores da educação infantil, constitui uma abordagem potencialmente enriquecedora para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Tais recursos, quando utilizados de forma crítica e intencional, podem contribuir para diversificar as estratégias de ensino, tornando-as mais dinâmicas, interativas e alinhadas aos interesses e necessidades das crianças. No entanto, é fundamental ressaltar que a inserção tecnológica, por si só, não garante a melhoria da qualidade do ensino ou o desenvolvimento integral das crianças; trata-se de um recurso de apoio que, associado à mediação qualificada dos professores, pode potencializar os processos educativos.

Ao incorporar tecnologias digitais na formação docente, ampliam-se as possibilidades de construção de ambientes de aprendizagem mais estimulantes e personalizados. Aplicativos educativos, jogos digitais, plataformas online e recursos multimídia possibilitam aos educadores o desenvolvimento de práticas que favoreçam as dimensões cognitivas, sociais, emocionais e motoras das crianças. Entretanto, a efetividade dessas práticas depende da intencionalidade pedagógica e da formação crítica dos professores quanto ao uso desses recursos.

Além disso, a integração tecnológica na formação docente contribui para o acesso ampliado a recursos educacionais e oportunidades formativas,

especialmente em contextos marcados por limitações materiais e estruturais. As tecnologias digitais também propiciam espaços de colaboração e troca de experiências entre profissionais, fomentando o desenvolvimento profissional contínuo por meio de comunidades virtuais e redes de aprendizagem.

Pesquisas recentes evidenciam diversas abordagens que empregam tecnologias digitais como suporte para qualificar tanto a formação docente quanto as práticas pedagógicas na educação infantil. Rocha *et al.* (2022) e Biaggi *et al*. (2023) exploram, por exemplo, o uso do *stop motion* e de outras formas de produção audiovisual, destacando o potencial desses recursos na promoção do engajamento infantil e na facilitação da compreensão de conceitos por meio de narrativas visuais.

De modo complementar, Nascimento (2022) enfatiza o papel das videoconferências síncronas na formação de professores, promovendo a interação em tempo real e superando desafios geográficos na oferta de formação continuada. Já Teixeira *et al*. (2023) investigam a aplicação da sala de aula invertida como estratégia pedagógica eficiente, utilizando recursos digitais para disponibilizar conteúdos previamente ao encontro presencial, de modo a otimizar o tempo em sala para atividades colaborativas e reflexivas.

Esses estudos demonstram que a adoção de tecnologias digitais na formação docente e nas práticas educativas da educação infantil deve ser concebida como uma ponte entre teoria e prática, ampliando horizontes pedagógicos sem assumir o papel de solução definitiva ou substitutiva da ação docente. Trata-se de integrar criticamente os recursos tecnológicos aos processos formativos e pedagógicos, garantindo uma educação infantil comprometida com a qualidade, a equidade e o desenvolvimento pleno das crianças, sempre mediada pelo conhecimento e pela intencionalidade educativa dos profissionais.

1.4. Relevância

A pesquisa em questão revela-se relevante diante da crescente integração das tecnologias digitais no contexto educacional e da necessidade premente de formação continuada para o uso qualificado desses recursos. Estudos como os de Bazhuni *et al.* (2023) e Teixeira *et al.* (2023) destacam a importância de capacitar os

educadores para explorar o potencial das tecnologias digitais no ensino, particularmente na educação infantil. Ademais, a escassez de investigações específicas sobre a formação docente nesse segmento, conforme indicado por Nascimento (2022), evidencia a pertinência desta proposta. O avanço nesse campo pode favorecer práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes, beneficiando tanto professores quanto crianças.

A integração das tecnologias digitais na formação de professores da educação infantil torna-se imprescindível frente às demandas contemporâneas por uma educação mais dinâmica, inclusiva e alinhada às competências exigidas no século XXI. A incorporação desses recursos não deve ser entendida como uma garantia de transformação educativa, mas como um suporte estratégico que, aliado à mediação crítica e reflexiva do professor, contribui para a qualificação do processo formativo.

Inicialmente, as tecnologias digitais possibilitam uma maior adequação às características das novas gerações, que já crescem inseridas em um ambiente intensamente digitalizado. A formação docente que integra tais ferramentas prepara os educadores para atender a um público cada vez mais familiarizado com dispositivos tecnológicos e mídias interativas.

Além disso, o uso de tecnologias digitais favorece a criação de ambientes de aprendizagem diversificados e estimulantes. Recursos como aplicativos educativos, plataformas online e jogos digitais permitem aos professores explorar estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e motoras, em consonância com as especificidades da infância.

No âmbito da formação continuada, as tecnologias digitais assumem papel central, oferecendo aos educadores a possibilidade de atualização permanente em relação a novas ferramentas e metodologias pedagógicas, o que contribui para uma educação de maior qualidade. A inserção desses recursos na formação docente continuada capacita os professores a enfrentarem os desafios educacionais contemporâneos, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e pertinentes (Alves, 2019).

Outro aspecto relevante diz respeito à democratização do acesso à formação, viabilizada pelas tecnologias digitais. Essas ferramentas ampliam o alcance de recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem, possibilitando que

profissionais de diferentes localidades tenham iguais condições de desenvolvimento profissional. A flexibilidade proporcionada pelos ambientes digitais é fundamental para o êxito dos programas de formação continuada, permitindo que os educadores gerenciem seu tempo de forma eficiente e conciliem atividades profissionais e pessoais (Silva, 2020).

A personalização da aprendizagem na formação docente também se beneficia do uso das tecnologias digitais, uma vez que ambientes adaptativos podem ser desenvolvidos para atender às necessidades individuais dos educadores, tornando o processo de formação mais efetivo e envolvente. Moura (2018) observa que programas de formação contínua adaptados aos interesses e necessidades dos participantes tendem a aumentar a motivação e a retenção do conhecimento.

Adicionalmente, a formação docente mediada por tecnologias digitais favorece a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem. Lima (2021) ressalta que a colaboração entre educadores fortalece o desenvolvimento profissional e contribui para a construção de uma educação equitativa e de alta qualidade. Arruda *et al*. (2019), por sua vez, afirmam que a combinação de metodologias ativas com recursos digitais pode transformar a formação de professores, tornando-a mais dinâmica, interativa e centrada no aluno, o que reflete em práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Diante desse cenário, evidencia-se que a relevância da tecnologia na formação de professores da educação infantil está diretamente vinculada à sua capacidade de potencializar o processo educativo, promover a inclusão e preparar os educadores para enfrentar os desafios impostos pelo mundo contemporâneo. Contudo, é imprescindível reforçar que as tecnologias digitais são instrumentos de apoio e não substituem a mediação pedagógica consciente, crítica e fundamentada nos princípios que orientam a educação infantil.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Propor uma formação continuada para profissionais da educação infantil, com o intuito de aprimorar suas práticas pedagógicas por meio do uso de tecnologias digitais, promovendo um ensino mais inovador e eficaz.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa preliminar para identificar as necessidades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação infantil no uso de tecnologias digitais.
- Elaborar uma sequência didática que integre as tecnologias digitais, baseada nos dados coletados na pesquisa preliminar, visando potencializar as práticas pedagógicas na educação infantil.
- Desenvolver um e-book como material didático de apoio, que servirá como recurso complementar à sequência didática proposta na formação continuada.
- Aplicar uma formação continuada para professores da educação infantil, focando na integração de tecnologias digitais para aprimorar suas práticas pedagógicas.
- Avaliar o impacto da formação continuada, analisando como as tecnologias digitais influenciaram as práticas pedagógicas dos profissionais da educação infantil após a implementação da formação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Educação Infantil no Brasil

No início do século XIX, na Europa, a educação infantil limitava-se à creche e ao jardim de infância. Nesse período, o Estado Brasileiro adotou esse modelo, conforme destacado por Andrade (2018). Os ambientes educacionais para crianças, apresentavam um viés assistencial, servindo como suporte para mulheres que exerciam atividades profissionais fora de casa (Andrade, 2018). Essa concepção perdurou no Brasil, onde a educação infantil era, originalmente, encarada como uma extensão das responsabilidades familiares.

A preocupação com elevadas taxas de mortalidade, desnutrição e acidentes domésticos, levou diversos setores da sociedade a se mobilizarem para criar espaços fora do contexto familiar, que oferecessem assistência às crianças. Entre os envolvidos estavam entidades religiosas, empresários e educadores. A criação dessas instituições também teve como motivação a necessidade de acolher órfãos desamparados (Agostinho, 2018). Esse movimento de cunho assistencialista era fundamental para as mães trabalhadoras, que requeriam um local seguro para seus filhos, enquanto estavam ocupadas.

Oliveira (2001, p. 53) destaca que: "Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição, que deles cuidassem. Para as crianças de mães trabalhadoras, é essencial que a creche funcione em tempo integral. Para os filhos de operárias de baixa renda, a creche deve ser gratuita ou ter custos muito baixos. Além disso, ao cuidar da criança, enquanto a mãe está no trabalho, é crucial assegurar a saúde, ensinar bons hábitos de higiene e oferecer uma alimentação apropriada. A educação continuava sendo responsabilidade da família. Essa abordagem definiu a ligação entre creche, criança desfavorecida e a natureza assistencial da creche.

No final do século XIX, as principais experiências de instituições assistencialistas foram iniciativas isoladas de proteção à infância. As Casas de Misericórdia, por exemplo, através da roda dos expostos, foram algumas das poucas iniciativas públicas de assistência às crianças abandonadas (Passamai; Silva, 2019).

Mesmo após protestos, essas práticas perduraram até serem extintas na década de 1950.

Ainda que o poder público não tenha tido outras iniciativas além da roda dos expostos, instituições filantrópicas criaram um número significativo de creches por acreditarem que as crianças poderiam ter um desenvolvimento educacional e não somente receber assistência social. Pereira (2021, p. 60) menciona que, por um lado, os programas de baixo custo destinados ao atendimento de crianças carentes surgiram para ajudar mães trabalhadoras que não tinham onde deixar seus filhos. Por outro lado, a criação dos jardins de infância foi apoiada por alguns segmentos da sociedade devido à crença de que trariam benefícios para o desenvolvimento infantil, mas também foi criticada por ser associada a instituições europeias.

As ações filantrópicas, embora assistencialistas, já tinham uma vertente pedagógica. Nono (2016, p. 88) explica que o principal objetivo dessas ações era reduzir as taxas de mortalidade e cuidar de crianças abandonadas. Cada instituição justificava a implantação de creches, asilos e jardins de infância, onde seus colaboradores promoviam a formação de associações assistenciais privadas.

Os resultados dessas iniciativas se refletem na criação de modelos institucionais de apoio à infância, como o Instituto de Proteção e Assistência à Infância, estabelecido em 1899, e o Departamento da Criança, em 1919 (Andrade, 2018, p. 31). Outras contribuições significativas incluem a inauguração de três jardins de infância públicos no Rio de Janeiro: Campos Sales (1909), Marechal Hermes (1910) e Barbara Otoni (1922). A introdução de turmas de jardim de infância em algumas escolas, como Rubem Braga (1938), Barão de Itacuruça (1942), Vicente Licínio Cardoso (1950) e Sarmiento (1954), também marca o início da expansão da educação infantil no Brasil (Andrade, 2018).

Com o avanço das demandas sociais e a influência dos movimentos feministas, a necessidade de políticas públicas para a educação infantil tem aumentado. Inspirados pelos movimentos feministas dos Estados Unidos, após a industrialização, houve a defesa da criação de creches e pré-escolas acessíveis a todas as mulheres, independentemente de sua condição social. Essas reivindicações resultaram no aumento de instituições mantidas pelo poder público.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para a educação infantil no Brasil. Segundo Kishimoto (2019, p. 47), somente após a Constituição de 1988 a educação pré-escolar passou a ser reconhecida como um direito de todos, sendo responsabilidade do Estado e integrada ao sistema de ensino

(inclusive creches e escolas). A partir desse momento, tanto creches quanto pré-escolas passaram a fazer parte da política educacional, seguindo uma abordagem pedagógica, complementando as ações familiares, sem caráter assistencialista, tornando-se um direito da criança e um dever do Estado.

Nos últimos anos, a educação infantil no Brasil tem apresentado avanços significativos, mas ainda enfrenta desafios consideráveis. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, cerca de 32% das crianças brasileiras de 0 a 3 anos estavam matriculadas em creches, enquanto 91% das crianças de 4 e 5 anos frequentavam a pré-escola (IBGE, 2020). Esses números mostram um progresso, mas também revelam a necessidade de ampliar o acesso, especialmente para as faixas etárias mais jovens.

A universalização do atendimento na educação infantil é um objetivo constante das políticas públicas brasileiras. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas para a expansão do atendimento em creches e pré-escolas, com a intenção de alcançar 50% de cobertura para crianças de 0 a 3 anos e 100% de cobertura para crianças de 4 e 5 anos até 2024 (Brasil, 2014). Essas metas refletem o compromisso do país com a ampliação do acesso à educação infantil de qualidade.

Em termos de qualidade, estudos indicam que há uma variação significativa na infraestrutura e nos recursos disponíveis nas instituições de educação infantil. Pesquisas realizadas por Lima (2021, p. 120) apontam que "enquanto algumas instituições possuem infraestrutura adequada e profissionais qualificados, outras carecem de recursos básicos, o que impacta diretamente na qualidade do atendimento e no desenvolvimento das crianças". Isso evidencia a necessidade de políticas públicas, que não só ampliem o acesso, mas também garantam a qualidade do atendimento nas instituições de educação infantil.

Dessa maneira, vê-se que as crianças, através das interações obtidas com o outro, percebem as diferenças existentes no seu meio social, o que favorece a formação da identidade e autonomia. A educação infantil, no Brasil, evoluiu de um caráter meramente assistencialista para um direito garantido por lei, refletindo a importância do desenvolvimento integral das crianças. Para finalizar a pesquisa, foram levantados alguns questionamentos, realizados com professores, que serviram como suporte de análise de alguns pontos cruciais para a compreensão da importância da música no processo ensino-aprendizagem na educação infantil, que desencadeou uma proposta metodológica (Kishimoto, 2019).

2.2. Desafios da Educação Infantil no Século XXI: Explorando Mudanças, Demandas Contemporâneas e Tecnologias Digitais

A educação infantil enfrenta desafios complexos no século XXI, necessitando uma reavaliação das abordagens educativas para se adequar às novas demandas sociais e tecnológicas. De acordo com Morin (2015), a sociedade contemporânea ainda carece de preparo completo para lidar com problemas atuais, muitos dos quais resultam de uma visão simplista e imediatista. Isso se evidencia na emergência de questões como a competitividade global, o consumismo exacerbado e a degradação ambiental (Moraes, 2014).

Para enfrentar tais desafios, é fundamental repensar a percepção da vida de forma integrada e sistêmica. Zwierewicz (2011) ressalta a relevância de um pensamento complexo e transdisciplinar, voltado à promoção do bem comum e à integração das dimensões individual, social e ambiental. Tal perspectiva mostra-se indispensável à ecoformação, pois propõe uma reflexão crítica sobre as interações entre o ser humano e o mundo, promovendo uma educação capaz de contemplar as múltiplas esferas da realidade (Gadotti, 2001).

A integração de conhecimentos representa outro aspecto vital, Pineau e Galvani (2012) ressaltam que a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar, mas se dá por meio da combinação das experiências de vida individual, social e ecológica. Silva (2008) complementa, afirmando que a ecoformação caminha de mãos dadas com a transdisciplinar idade, conectando diferentes formas de vida no universo e promovendo o desenvolvimento humano sustentável.

As tecnologias digitais surgem como ferramentas poderosas para enfrentar os desafios contemporâneos na educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de integrar tecnologias no contexto educacional para preparar os alunos para a sociedade digital (Brasil, 2018). A utilização de tecnologias digitais, na educação, pode potencializar práticas pedagógicas inovadoras, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e interativa.

O letramento digital é fundamental para a inclusão social na era das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Buzato, 2009). A formação dos professores deve englobar competências digitais, capacitando-os a empregar essas ferramentas de forma eficaz (Souza, 2007). Aplicativos educacionais, plataformas de aprendizagem online e recursos multimídia podem enriquecer o processo educativo, tornando-o mais acessível e significativo para as crianças.

A ecoformação[1], mediada pelas tecnologias digitais, oferece uma abordagem eficaz para a educação infantil. De acordo com De Queiroz Souza et al. (2020), a integração de saberes e de práticas que promovam o desenvolvimento integral das crianças é essencial. A transdisciplinaridade e a valorização das conexões entre o individual, o social e o ambiental devem orientar a utilização de tecnologias na educação, preparando as crianças para os desafios do século XXI.

Os avanços tecnológicos no século XXI proporcionam tanto oportunidades quanto desafios para os professores em sala de aula. De Almeida *et al*. (2021) discutem a importância de capacitar os educadores para utilizar as tecnologias de maneira eficiente, promovendo práticas pedagógicas inovadoras e relevantes. Portanto, a capacitação dos professores é essencial para instituir a integração efetiva das tecnologias digitais no processo educativo.

A capacitação dos professores de educação infantil por meio da sequência didática e das tecnologias digitais é uma estratégia que pode atender às demandas contemporâneas. Segundo Dos Santos *et al*. (2022), o uso de tecnologias na educação infantil pode transformar a transmissão e absorção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais interativa e significativa.

Iniciativas como o projeto piloto de inovação pedagógica na promoção do sucesso escolar, conforme descrito por Gil (2021), demonstram que a integração de tecnologias digitais pode aumentar o engajamento dos alunos e aprimorar os resultados educacionais. Essa abordagem inovadora, que combina métodos tradicionais com recursos digitais, é essencial para preparar os alunos para os desafios futuros.

[1] **Ecoformação** é um conceito que se refere à formação ecológica e ambiental do ser humano, integrando os aspectos culturais, sociais e naturais. O termo sugere uma abordagem holística para a educação, que busca formar indivíduos conscientes e responsáveis pelas questões ambientais e sustentáveis.

Além disso, as tecnologias digitais podem facilitar a personalização do aprendizado, permitindo que os professores adaptem o conteúdo às necessidades individuais de cada aluno. Santos e De Lima (2022) destacam que a utilização de plataformas digitais pode oferecer recursos adicionais e diversificados, enriquecendo o processo educativo e promovendo a inclusão.

Apesar das inúmeras vantagens, a integração de tecnologias digitais na educação infantil também enfrenta desafios significativos. A resistência à mudança, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação contínua para os professores são obstáculos que precisam ser superados (De Almeida *et al*., 2021). É irrefutável que as políticas educacionais ofereçam suporte e recursos para a implementação eficaz dessas tecnologias.

A capacitação dos professores deve ser contínua e adaptativa, refletindo as rápidas mudanças tecnológicas e as novas demandas educacionais. Souza (2007) enfatiza a importância de programas de formação que preparem os educadores para utilizar as TIC de maneira criativa e eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo.

Em síntese, os desafios da educação infantil no século XXI demandam uma abordagem educacional inovadora e integrada, levando em consideração as complexas demandas contemporâneas e utilizando as tecnologias digitais de forma estratégica. A capacitação dos professores, por meio da sequência didática e da utilização de tecnologias, é crucial para preparar as novas gerações para um futuro sustentável e equitativo. A adoção de práticas pedagógicas inovadoras, aliada ao compromisso com a formação contínua dos educadores, pode transformar a educação infantil e viabilizar sua adequação aos desafios do século XXI.

2.3. Formação Inicial e Contínua

A formação de professores desempenha um papel inapelável na garantia de uma educação de qualidade, sendo dividida em formação inicial e formação continuada, ambas essenciais para o desenvolvimento profissional dos educadores. A formação inicial oferece a base teórica e prática necessária para o início da carreira docente, abrangendo desde teorias de aprendizagem até metodologias de

ensino específicas. Essa etapa é crucial para capacitar professores a lidar com a diversidade de contextos educacionais e atender às necessidades individuais dos alunos (Libâneo, 2018).

No entanto, a formação inicial, por si só, não é suficiente para acompanhar as rápidas mudanças no campo educacional. Nesse sentido, a formação contínua torna-se essencial para a constante atualização dos professores. Conforme indicado por Nóvoa (2018), a formação contínua permite aos educadores aprofundarem seus conhecimentos e habilidades, adaptando-se às novas demandas pedagógicas e tecnológicas, que surgem ao longo do tempo. Essa formação é contínua e ocorre por meio de cursos, workshops, seminários, grupos de estudo e outros programas de desenvolvimento profissional.

A formação inicial estabelece as bases, enquanto a formação continuada consolida e expande esses conhecimentos, preparando os professores para enfrentar os desafios diários da sala de aula e promover práticas inovadoras. Bazhuni *et al*. (2023) enfatizam a importância da formação continuada, na utilização de novas tecnologias digitais, no ensino da matemática, demonstrando como essa formação capacita os professores a integrarem tecnologias de forma significativa ao currículo escolar.

A formação contínua dos professores desempenha um papel determinante na introdução e na implementação eficaz da sequência didática e de práticas pedagógicas inovadoras. Da Silva *et al*. (2020) destacam a importância de programas de formação continuada que capacitam os professores a utilizarem sequências didáticas multimídias, demonstrando sua eficácia no engajamento dos alunos e na compreensão de conceitos complexos. Essas sequências didáticas estruturam o processo de ensino-aprendizagem de maneira lógica e progressiva, sendo fundamentais para uma prática pedagógica consistente e eficaz.

Além disso, a formação continua permite aos professores explorarem e implementar práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de recursos digitais, metodologias ativas de ensino e estratégias de aprendizagem colaborativa. Programas de formação voltados para a inovação pedagógica, como o projeto piloto de inovação pedagógica descrito por Gil (2021), demonstram que a integração de tecnologias digitais pode aumentar o engajamento dos alunos e melhorar os resultados educacionais.

Também aborda questões de inclusão e de diversidade, preparando os educadores para atender às necessidades de todos os alunos. Carques *et al*. (2020)

ressaltam a importância da formação em práticas pedagógicas inclusivas, uso de adaptações curriculares e estratégias para lidar com a diversidade cultural e linguística na sala de aula. Professores bem treinados são capazes de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, que valoriza e respeita as diferenças individuais, promovendo a equidade educacional.

A formação contínua para os professores é um processo educacional primordial que se estende para além da formação inicial, oferecendo aos educadores oportunidades contínuas de aprendizado e desenvolvimento ao longo de suas carreiras. Essa abordagem reconhece que a área da educação está em constante evolução, com novas teorias, metodologias e tecnologias, emergindo regularmente. Portanto, os professores devem se manter atualizados para proporcionar uma educação de qualidade aos seus alunos. A formação continuada permite que os professores aprimorem suas habilidades pedagógicas, explorem novas abordagens de ensino e se mantenham informados sobre as últimas pesquisas educacionais (Libâneo, 2018).

Para mais, a formação contínua capacita os professores a enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula, como a diversidade cultural e a integração da tecnologia. Ao participar de programas de formação continuada, os educadores têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir as melhores práticas e colaborar com colegas, estabelecendo assim uma comunidade de aprendizagem colaborativa. Esses programas também incentivam a reflexão sobre a prática pedagógica, motivando os professores a avaliarem e aprimorar suas próprias metodologias (Nóvoa, 2018).

Bazhuni *et al*. (2023) destacam a importância da formação continuada de professores da educação infantil para o uso de novas tecnologias digitais no ensino da matemática. Essa formação não apenas capacita os professores a utilizarem as tecnologias de forma eficaz, mas também os prepara para integrá-las de maneira significativa ao currículo escolar, promovendo assim uma aprendizagem mais contextualizada e envolvente para os alunos.

No contexto do Ensino Fundamental, a formação de professores desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem dos alunos. Da Silva et al. (2020) ressaltam a importância de programas de formação continuada, que capacitam os professores a utilizarem sequências didáticas multimídia, destacando sua eficácia no engajamento dos alunos e na facilitação da compreensão de conceitos complexos.

A formação de professores também deve abordar questões relacionadas à inclusão e diversidade, garantindo que os educadores estejam preparados para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais (Carques *et al*., 2020). Isso inclui a formação em práticas pedagógicas inclusivas, o uso de adaptações curriculares e o desenvolvimento de estratégias para lidar com a diversidade cultural e linguística na sala de aula.

A formação continuada não apenas beneficia os profissionais de Educação Infantil, mas também impacta, significativamente, os alunos. Professores bem treinados e atualizados têm a capacidade de criar um ambiente de aprendizagem estimulante, inspirar seus alunos e ajudá-los a atingir seu potencial acadêmico máximo. Além disso, os educadores que participam de programas de formação continuada estão mais propensos a adotar práticas inovadoras e a adaptar suas aulas às necessidades específicas dos alunos, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e personalizada (Pimenta, 2019).

Conforme enfatizado por Tardif (2019), a formação continuada permite que os professores aprofundem seus conhecimentos disciplinares, desenvolvam competências didáticas avançadas e promovam uma melhor compreensão dos contextos sociais e culturais em que estão inseridos. Além disso, ela estimula a prática reflexiva, incentivando os professores a questionarem suas próprias metodologias e a buscarem constantemente formas de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a formação continuada não se restringe ao período pós-formação inicial, estendendo-se ao longo da carreira do educador. É um compromisso contínuo com a aprendizagem, capacitando os professores a se adaptarem às mudanças nas políticas educacionais, nas tecnologias e nas necessidades dos alunos. Autores como Gatti *et al*. (2019) enfatizam a importância da reflexão na prática profissional, destacando que os professores devem ser aprendizes ativos, engajando-se em processos reflexivos para aprimorar constantemente suas habilidades pedagógicas (Veiga, 2018).

Dessa forma, essa formação não somente enriquece o repertório de conhecimento dos educadores, mas também fortalece sua confiança, motivação e eficácia no ambiente de sala de aula. Ao investir na formação continuada dos professores, as instituições educacionais promovem não apenas o crescimento profissional dos docentes, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos,

contribuindo para o desenvolvimento educacional e social da sociedade (Veiga, 2018).

A formação continuada também proporciona oportunidades para a especialização em áreas específicas da educação. Professores que se especializam em temas como educação especial, tecnologia educacional ou linguística aplicada destacam-se em escolas nas quais buscam profissionais altamente qualificados em campos específicos. Essa especialização não apenas amplia as oportunidades de carreira, mas também pode resultar em salários mais elevados e posições de liderança em escolas e organizações educacionais (Cortelini *et al*., 2021).

Além disso, a formação continuada frequentemente proporciona aos professores habilidades de comunicação aprimoradas. Professores que participam de workshops e cursos frequentemente melhoram suas habilidades de comunicação oral e escrita, essenciais para interações eficazes com alunos, pais e colegas de trabalho. Essas habilidades são valiosas não apenas dentro da sala de aula, mas também em funções administrativas ou de coordenação (Veiga, 2018).

Outra vantagem é a capacidade de lidar com situações complexas e desafiadoras de maneira mais eficaz. A formação continuada, frequentemente, inclui treinamento em resolução de problemas, gestão de conflitos e desenvolvimento de habilidades emocionais. Professores que conseguem navegar em situações complicadas com calma e empatia são altamente valorizados, especialmente, em contextos educacionais, onde interações positivas e soluções construtivas são essenciais (Vieira, 2018).

De igual modo, essa formação, constantemente, oferece oportunidades para o desenvolvimento de liderança. Professores que buscam treinamento adicional continuamente são considerados para funções de liderança, como coordenadores de departamento, diretores adjuntos ou mentores de professores novatos. Essas posições não apenas proporcionam um papel de influência na escola, mas também podem levar a oportunidades mais amplas de carreira, incluindo posições administrativas e de gestão educacional em nível local, regional ou nacional (Libâneo, 2018).

É importante ressaltar que a formação de profissionais de Educação Infantil não se limita apenas à aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas também inclui o desenvolvimento de competências socioemocionais e a reflexão sobre a prática docente. Rocha *et al*. (2022) destacam a importância de programas de formação que promovam o desenvolvimento da empatia, da comunicação eficaz e

da resolução de conflitos, habilidades essenciais para estabelecer relações positivas com os alunos e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

A formação de profissionais de Educação Infantil também deve estar alinhada com as demandas e desafios contemporâneos da educação, como o ensino híbrido e a educação à distância. Nesse sentido, programas de formação continuada são essenciais para preparar os professores para os novos paradigmas educacionais (Teixeira *et al*., 2023), uma vez que abordem estratégias para o uso eficaz de tecnologias digitais, na sala de aula, e para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem.

Em suma, a formação inicial e continuada dos profissionais de Educação Infantil é um pilar fundamental para a melhoria da educação infantil. Permite que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos, integrando práticas pedagógicas inovadoras e tecnologias digitais de maneira eficaz.

2.4. O uso da sequência didática na formação do professor

A sequência didática configura-se como uma estratégia pedagógica que organiza as atividades de ensino-aprendizagem de forma progressiva e sistematizada, em torno de um tema específico, promovendo a construção gradual do conhecimento pelos alunos (Rodrigues *et al.*, 2020). Essa abordagem proporciona maior organização no desenvolvimento das atividades em sala de aula, favorecendo a compreensão dos conteúdos e incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem (Bazhuni *et al.,* 2023). Sua relevância reside na capacidade de sistematizar o ensino, assegurando que o conhecimento seja adquirido de maneira consistente e articulada.

As sequências didáticas também permitem uma integração mais efetiva entre teoria e prática, oferecendo aos professores um roteiro estruturado para a condução de suas aulas. Esse planejamento favorece a continuidade e a profundidade no processo de aprendizagem, minimizando lacunas e repetições. Conforme Teixeira *et al.* (2023), a formação contínua de professores é imprescindível para a implementação qualificada das sequências didáticas, preparando os educadores para planejar e executar atividades que promovam uma aprendizagem significativa.

A adoção das sequências didáticas contribui, ainda, para o desenvolvimento profissional docente, ao estimular o planejamento intencional e a reflexão constante

sobre a prática pedagógica. Por meio de uma estrutura organizada, os professores podem analisar objetivos de aprendizagem, selecionar metodologias adequadas e avaliar os resultados de forma mais precisa. Esse processo fortalece a autonomia e a criticidade dos educadores, ampliando a construção de saberes que extrapolam a mera reprodução de conteúdo. Assim, a prática pedagógica torna-se mais consistente e sensível às necessidades dos estudantes, consolidando uma postura proativa diante dos desafios educacionais.

No campo da educação infantil, a associação entre sequências didáticas e tecnologias digitais tem demonstrado resultados promissores, especialmente no aumento do engajamento, na ampliação da atenção e no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças. Rocha *et al.* (2022) enfatizam a importância de incorporar recursos tecnológicos, como aplicativos e jogos educativos, às sequências didáticas, tornando as experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes. Tais recursos ampliam as possibilidades de interação e personalização do ensino, favorecendo a autonomia dos alunos e enriquecendo o processo educativo.

Carques *et al.* (2020) ressaltam que as tecnologias digitais não apenas impõem novos desafios, mas também oferecem oportunidades para a elaboração de sequências didáticas adaptadas às necessidades e interesses dos estudantes. Isso se mostra particularmente relevante na educação infantil, em que o estímulo à curiosidade e ao interesse pode ser potencializado por meio de atividades lúdicas e interativas. A formação dos professores, nesse sentido, deve incluir o desenvolvimento de competências para a integração eficaz dessas tecnologias ao planejamento pedagógico.

Na educação infantil, a combinação entre sequências didáticas e recursos tecnológicos contribui para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Biaggi *et al.* (2023) reforçam a importância dessa abordagem para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo experiências educativas diversificadas e estimulantes. Quando devidamente organizadas, as sequências didáticas facilitam uma construção integrada e holística do conhecimento.

De acordo com Da Silva *et al.* (2020), o uso de sequências didáticas multimídia, que integram vídeos, histórias animadas e jogos interativos, favorece o envolvimento das crianças e contribui para a assimilação de conceitos básicos de forma lúdica e concreta. A diversidade de linguagens e formatos atende às distintas formas de aprender, tornando o ambiente pedagógico mais inclusivo e acolhedor.

A inserção planejada de tecnologias digitais nas sequências didáticas direcionadas à educação infantil apresenta grande potencial para enriquecer o processo educativo. Teixeira *et al.* (2023) destacam que o uso intencional de recursos como vídeos educativos, aplicativos pedagógicos e ambientes virtuais interativos torna as atividades mais atrativas e fomenta a curiosidade das crianças. Além de facilitar o acesso ao conhecimento, essas ferramentas promovem o desenvolvimento da criatividade, da socialização e de competências cognitivas desde os primeiros anos de escolarização.

Adotar uma abordagem de sequência didática multimídia permite aos professores criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e personalizados, atendendo às necessidades individuais dos alunos. Essa estratégia é especialmente relevante em contextos de ensino híbrido ou remoto, nos quais as tecnologias digitais desempenham um papel essencial na promoção da aprendizagem. A variedade de mídias utilizadas possibilita que os alunos explorem os conteúdos de diferentes formas, favorecendo a retenção e a aplicação do conhecimento.

A formação continuada de profissionais da educação infantil é crucial para a aplicação eficaz das sequências didáticas, sobretudo quando combinadas com tecnologias digitais. Teixeira *et al.* (2023) indicam que os programas de formação devem priorizar o desenvolvimento de competências para o planejamento e a execução de sequências didáticas que incorporem adequadamente os recursos tecnológicos. Tal formação deve contemplar tanto o domínio técnico das ferramentas quanto a compreensão pedagógica necessária para utilizá-las de forma significativa.

Além disso, os programas de desenvolvimento profissional devem oferecer oportunidades para que os professores reflitam sobre suas práticas e experimentem novas abordagens em ambientes formativos de suporte. A formação continuada possibilita que os educadores se mantenham atualizados quanto às inovações tecnológicas e pedagógicas, assegurando que possam proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e eficazes aos seus alunos.

O uso de sequências didáticas na capacitação de educadores, especialmente quando associado às tecnologias digitais, configura-se como uma estratégia promissora para a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. A estruturação progressiva das atividades de ensino-aprendizagem favorece a construção coerente do conhecimento, enquanto a integração de recursos tecnológicos amplia as possibilidades pedagógicas, tornando o processo educacional mais dinâmico e atraente.

Assim, a formação contínua de profissionais da educação infantil desempenha um papel central nesse processo, capacitando-os a planejar e implementar sequências didáticas eficazes que maximizem o potencial das tecnologias digitais. Essas sequências contribuem para a construção de um planejamento pedagógico mais estruturado, que orienta a reflexão crítica sobre os objetivos de aprendizagem, os métodos utilizados e a avaliação dos resultados. Por exemplo, ao desenvolver uma sequência sobre o tema “meios de transporte”, o educador pode integrar histórias ilustradas, vídeos educativos e atividades práticas com materiais recicláveis, criando maquetes que ampliam o repertório didático e fortalecem a criatividade e a autonomia docente. Essa perspectiva promove a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e adaptados às necessidades individuais dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a promoção de uma educação de qualidade.

2.5. Aprendizagem significativa: conceito, teorias e abordagens

A aprendizagem significativa é uma ideia fundamental no âmbito da educação, especialmente no contexto da educação infantil, e tem sido amplamente discutido e explorado ao longo das décadas. Este conceito foi inicialmente desenvolvido por David Ausubel, um psicólogo educacional que destacou a importância da conexão entre novos conhecimentos e aqueles já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. De acordo com Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conteúdos são assimilados de maneira substantiva e não arbitrária aos conhecimentos prévios, tornando-se parte de uma estrutura cognitiva coerente e estável (Ausubel, 2000).

A teoria de Ausubel tem implicações profundas para a prática educacional, pois sugere que os professores devem se concentrar em criar ligações significativas entre o material de ensino e as experiências prévias dos alunos. Isso pode ser feito por meio de estratégias como a utilização de organizadores prévios, que servem como pontes cognitivas entre o conhecimento novo e o existente. Além disso, Ausubel propôs que a estrutura curricular deve ser organizada de forma hierárquica, onde conceitos mais gerais são ensinados antes de conceitos mais específicos, permitindo uma assimilação progressiva e integradora do conhecimento (Moreira, 2011).

No contexto da educação infantil, a aplicação da aprendizagem significativa envolve adaptar o conteúdo para que seja relevante e acessível às experiências e conhecimentos prévios das crianças. Isso pode incluir a utilização de histórias, jogos e atividades práticas que refletem o mundo ao redor das crianças, facilitando a construção de novos conhecimentos a partir do que já conhecem e compreendem. A aprendizagem significativa, assim, não apenas promove a retenção de informações, mas também incentiva a curiosidade e o prazer em aprender (Saviani, 2012).

Ao longo dos anos, várias teorias e abordagens educacionais foram desenvolvidas com base nos princípios da aprendizagem significativa de Ausubel. Uma dessas teorias é a teoria construtivista de Jean Piaget, a qual destaca que os alunos constroem seu próprio conhecimento a partir de suas interações e experiências. Piaget argumentou que a aprendizagem é um processo ativo, no qual as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas por meio da interação com o ambiente e da resolução de problemas (Piaget, 1973).

Piaget introduziu conceitos fundamentais, como os estágios do desenvolvimento cognitivo, que descrevem a progressão das crianças por diferentes níveis de compreensão ao crescerem e se desenvolverem. Esses estágios – sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal – estabelecem um modelo para compreender como a aprendizagem significativa pode ser facilitada em diversas idades e estágios de desenvolvimento (Carques *et al*., 2020).

Outra abordagem relevante é a teoria sociocultural de Lev Vygotsky, que enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem. Vygotsky introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que uma criança pode realizar sozinha e o que pode alcançar com o auxílio de um adulto ou de colegas mais experientes (Vygotsky, 1978). A ZDP constitui um espaço propício à aprendizagem significativa, uma vez que as interações sociais promovem a internalização de novos conhecimentos e competências.

Além de Piaget e Vygotsky, Jerome Bruner contribuiu para a compreensão da aprendizagem significativa ao propor o conceito de ensino por descoberta. Bruner,1966 defende que os alunos assimilam melhor os princípios e conceitos quando são encorajados a descobri-los por si mesmos, em vez de receberem informações de forma passiva. Essa abordagem ativa à aprendizagem propicia uma compreensão mais profunda e uma maior retenção de conhecimento (Bruner, 1966).

A aplicação prática dos conceitos de aprendizagem significativa, na educação infantil, demanda a utilização de estratégias pedagógicas que fomentem a ligação entre novos conhecimentos e as experiências anteriores das crianças. Uma dessas estratégias é a adoção de projetos interdisciplinares, que permitem aos alunos experimentarem temas complexos por meio de diversas disciplinas, facilitando a integração de conhecimentos. Por exemplo, um projeto sobre o ciclo da água poderia envolver atividades de ciências, artes e literatura, proporcionando uma compreensão holística do tema (Santana *et al*., 2018).

Além do mais, as tecnologias digitais têm assumido um papel cada vez mais relevante na promoção da aprendizagem significativa na educação infantil. Ferramentas como aplicativos educacionais, jogos interativos e plataformas de aprendizagem online oferecem oportunidades para que as crianças explorem e construam conhecimentos de maneiras inovadoras e envolventes. Essas tecnologias podem ser empregadas para criar ambientes de aprendizagem personalizados, nos quais os alunos podem avançar em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais (Andrade, 2022).

A formação contínua dos professores é crucial para a efetiva implementação da aprendizagem significativa na educação infantil. Programas de desenvolvimento profissional que incorporem os princípios da aprendizagem significativa podem auxiliar os professores na criação de ambientes de sala de aula que promovam a conexão entre novos e antigos conhecimentos. Isso pode incluir workshops, seminários e cursos, que ofereçam estratégias práticas e ferramentas para integrar a aprendizagem significativa nas práticas de ensino diárias (Imbernón, 2018).

Além de que, a interdisciplinaridade é outro aspecto relevante na formação contínua. A capacidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas pode enriquecer a experiência de aprendizagem e abrir novas perspectivas para os profissionais. Por exemplo, um curso de gestão destinado a profissionais de saúde pode incorporar elementos de economia, psicologia e comunicação, proporcionando uma visão abrangente e compreensiva das complexidades envolvidas na gestão de serviços de saúde (Almeida, 2020).

2.6. Práticas Inovadoras – Tecnologias Digitais na Educação Infantil

A integração das tecnologias digitais na educação infantil representa um avanço relevante no campo educacional, promovendo transformações significativas nas abordagens de ensino e aprendizagem. A evolução tecnológica introduziu novas formas de interação e acesso ao conhecimento, exigindo dos educadores uma adaptação constante e uma reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas. Nesse cenário, as mudanças tecnológicas podem alterar a dinâmica entre professores e alunos, demandando planejamento intencional e metodologias que promovam inclusão social e acesso equitativo aos recursos disponíveis.

Estudos como os de Cortelini *et al.* (2021) e Nakamura *et al.* (2022) apontam que a integração de tecnologias digitais no ambiente educacional transcende a mera aquisição de infraestrutura física. A presença de profissionais capacitados para mediar o uso dessas tecnologias é fundamental para que professores e alunos possam alcançar seu potencial formativo. Santana *et al.* (2018) demonstram que o uso de programas computacionais e softwares educativos contribui efetivamente para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Desde a década de 1970, quando os primeiros computadores foram introduzidos no ensino superior no Brasil, o avanço tecnológico nas escolas tem sido constante. Dourado (2016) destaca que, no final dos anos 1980, os computadores começaram a se fazer mais presentes nas escolas, marcando o início da transformação digital no ambiente educacional. Diniz (2016) evidencia que, desde então, surgiram duas abordagens principais: o ensino de informática e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com o auxílio de softwares educativos.

A crescente inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no cotidiano reforça a necessidade de sua integração nas instituições de ensino. Almeida (2018) observa que políticas públicas e projetos governamentais, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), instituído pelo Ministério da Educação em 1996, têm incentivado essa inserção ao prover equipamentos e conteúdos digitais às escolas públicas (Nakamura *et al.,* 2022).

As tecnologias digitais ampliam as possibilidades de comunicação e interatividade, rompendo barreiras de espaço e tempo e permitindo a formação de comunidades de aprendizagem conectadas independentemente da localização

geográfica. Moreira e Tommazetti (2018) destacam que essas oportunidades pedagógicas incorporam variados meios e materiais educativos, enriquecendo as estratégias de ensino.

Para que essas potencialidades sejam plenamente exploradas, é imprescindível capacitar os professores quanto ao uso pedagógico das tecnologias digitais. Saviani (2020) argumenta que o desenvolvimento curricular deve ir além das grades formais, envolvendo a comunidade escolar e considerando os contextos locais e globais que influenciam o sistema educativo. As tecnologias, nesse sentido, devem ser compreendidas como suportes ao processo de ensino-aprendizagem, e não como fins em si mesmas (Cortelini *et al.,* 2021).

Apesar dos avanços, a resistência à adoção das TIC na formação de professores ainda é um desafio. Vergara e Moreira (2019) indicam que muitos docentes demonstram hesitação em utilizar essas ferramentas devido à falta de formação adequada ou ao receio de obsolescência. Lordenan *et al*. (2022) sugerem que a formação contínua e o desenvolvimento profissional são caminhos essenciais para superar essas barreiras. A disposição para aprender e inovar é igualmente fundamental para que os educadores acompanhem as transformações tecnológicas (Nogueira *et al.,* 2021).

A perspectiva de aprendizagem significativa, conforme Ausubel (2000), reforça a importância de vincular novos conhecimentos aos saberes prévios, favorecendo uma assimilação lógica e conceitual. Na formação docente, essa abordagem é essencial para a incorporação efetiva de novas habilidades no cotidiano pedagógico (Carques *et al*., 2020). Programas de formação que adotam metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), podem facilitar essa integração (Andrade, 2022).

A interdisciplinaridade, por sua vez, desempenha papel estratégico na formação continuada dos professores. Almeida (2020) argumenta que a integração de conhecimentos de diversas áreas enriquece o aprendizado e amplia as competências dos educadores. A combinação entre pedagogia e ciências naturais, por exemplo, permite explorar temas como meio ambiente e sustentabilidade de maneira integrada, articulando arte, matemática e biologia. De forma semelhante, a

junção de literatura e história possibilita experiências educativas que estimulam o pensamento crítico e criativo nas crianças.

Entretanto, a implementação de tecnologias educacionais enfrenta desafios como a resistência à mudança e a necessidade de uma formação docente robusta (Nakamura *et al*., 2022). Biaggi *et al*. (2023) destacam a importância de programas contínuos de desenvolvimento profissional e *workshops* especializados para capacitar os professores a integrar essas tecnologias de forma eficiente em suas práticas.

Na educação infantil, especificamente, Teixeira *et al.* (2023) explicam que a resistência dos docentes está frequentemente associada à familiaridade com métodos tradicionais e ao receio de enfrentar desafios tecnológicos. Superar esses obstáculos requer investimentos consistentes na capacitação dos educadores, desenvolvendo competências técnicas e pedagógicas para o uso eficaz das TIC.

A formação contínua de professores, apoiada por programas de desenvolvimento profissional e recursos educacionais acessíveis, é indispensável para que os educadores possam acompanhar as rápidas transformações tecnológicas e incorporá-las às suas práticas (Biaggi *et al*., 2023). A aprendizagem significativa, conforme Carques *et al*. (2020), continua sendo um pilar central para a formação docente eficaz.

A interdisciplinaridade também se apresenta como um diferencial na formação de professores. Almeida (2020) observa que cursos que integram diferentes áreas do saber oferecem uma formação mais abrangente e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Apesar dos desafios, a adoção das tecnologias educacionais proporciona inúmeras oportunidades. As possibilidades de comunicação e interatividade ampliadas pelas TIC criam ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e flexíveis, como destacam Moreira e Tommazetti (2018), favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Em síntese, a integração das tecnologias digitais na educação infantil, associada à formação contínua dos professores, constitui um elemento fundamental para a evolução do ensino. As TIC possuem o potencial de transformar as práticas

pedagógicas, oferecendo novas formas de interação e acesso ao conhecimento. Contudo, sua eficácia depende de planejamento pedagógico sólido e de formação docente qualificada. Superar a resistência à mudança e fomentar a interdisciplinaridade, por meio de metodologias ativas e formação contínua, é imprescindível para assegurar que as inovações tecnológicas sejam efetivamente integradas às práticas educativas, preparando as crianças para os desafios de um mundo cada vez mais digital e interconectado.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Natureza De Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo aplicado, de abordagem qualitativa, com natureza exploratória e descritiva. Seu objetivo principal foi investigar a formação continuada de educadores infantis e o impacto do uso de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

A natureza aplicada da pesquisa se justifica pelo seu foco em desenvolver soluções práticas para o aperfeiçoamento da formação docente, contribuindo diretamente para a capacitação dos profissionais envolvidos. Nesse contexto, buscou-se não apenas analisar o uso das ferramentas digitais na educação infantil, mas também propor estratégias eficazes para sua implementação no cotidiano pedagógico.

A abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos educadores durante o processo formativo. Para isso, foram utilizados instrumentos de coleta de dados que permitiram registrar as interações dos participantes, como questionários exploratórios, dinâmicas interativas e análises das contribuições postadas em murais colaborativos.

O estudo possui uma natureza exploratória e descritiva, pois visa descrever e analisar a realidade da formação continuada de professores da educação infantil e explorar novas formas de ensino utilizando recursos digitais. Essa característica é evidenciada na estrutura do curso oferecido, que combinou encontros presenciais e assíncronos, além da utilização de ferramentas como Padlet, Mentimeter, Kahoot, Canva e Google Forms, promovendo um ambiente de aprendizado interativo e reflexivo.

A pesquisa também contou com a produção de um e-book educativo, que serviu como material de apoio para os participantes, fornecendo diretrizes para o uso das ferramentas digitais e consolidando os conceitos discutidos ao longo da formação. A avaliação do impacto desse processo foi realizada por meio da observação da participação ativa dos educadores nas atividades, bem como pela coleta de feedbacks por meio de dinâmicas como nuvem de palavras no Mentimeter e registros colaborativos no Padlet.

Por fim, ao optar por um estudo qualitativo com enfoque aplicado, a pesquisa possibilitou uma análise aprofundada das práticas docentes, considerando não apenas a familiaridade dos professores com as tecnologias digitais, mas também os desafios estruturais e metodológicos enfrentados na implementação desses recursos na educação infantil.

3.2 Participantes Da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram educadores infantis da rede municipal do Rio de Janeiro, atuantes em unidades escolares que participaram da formação continuada promovida no estudo. Ao todo, foram 27 profissionais convidados, porém, devido a desafios organizacionais e à disponibilidade dos docentes, a formação foi aplicada a um grupo de 7 a 8 participantes por encontro.

O público-alvo foi selecionado considerando a relevância da capacitação docente para a integração das tecnologias digitais no ensino infantil. Os participantes incluíam professores regentes de turmas, gestores escolares e profissionais da educação infantil, que apresentavam diferentes níveis de familiaridade com o uso das ferramentas tecnológicas. Esse fator foi essencial para compreender as dificuldades enfrentadas no processo de adoção de novas metodologias pedagógicas e para estruturar uma abordagem formativa que atendesse às necessidades do grupo.

A formação ocorreu de maneira híbrida, com encontros presenciais e momentos assíncronos, permitindo maior flexibilidade para os educadores. No entanto, desafios como desigualdade de acesso à tecnologia e resistência ao uso de ferramentas digitais foram identificados como barreiras para alguns participantes. Para mitigar essas dificuldades, estratégias como a criação de um mural digital colaborativo no Padlet e a realização de um quiz interativo no Kahoot foram

utilizadas, incentivando a participação ativa e promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Um aspecto relevante do perfil dos participantes foi a diversidade de experiências profissionais dentro da educação infantil. Alguns educadores já possuíam familiaridade com ferramentas digitais, enquanto outros demonstraram maior dificuldade na adaptação às novas tecnologias. Esse fator influenciou diretamente a dinâmica das atividades, exigindo a adoção de metodologias que equilibrassem o suporte técnico com a autonomia no uso das plataformas.

A interação entre os participantes foi um ponto forte da pesquisa, especialmente nos momentos de troca de experiências e construção de materiais coletivos. Durante os encontros, os educadores compartilharam práticas pedagógicas, registraram sugestões em mapas de ideias e participaram ativamente das discussões, fortalecendo a colaboração e o aprendizado mútuo.

3.2.1 Convite e adesão

De maneira inicial, foi procedida com a realização da carta convite por esta mestranda, para a formação de educadores, com ênfase na educação infantil, neuropsicopedagogia e ensino lúdico. Em relação aos encontros presenciais, foram realizados o total de 7 (sete), sempre nas quartas-feiras, das 11h às 13h, no período de 02/10/2024 a 30/11/2024, no local Edi Tia Luizinha/Catumbi, totalizando 30 (trinta) horas, emitindo-se, ao final, certificado pela Unicarioca, cujo evento se deu de forma gratuita:

Figura 1: Carta convite



Fonte: a autora (2025).

3.3 Local E Período Da Formação

A formação continuada voltada para educadores infantis ocorreu entre outubro e dezembro de 2024, abrangendo um período de sete dias de atividades formativas, distribuídas entre encontros presenciais e assíncronos. A formação foi realizada em unidades de educação infantil da rede municipal do Rio de Janeiro, sendo conduzida pela formadora Adriana Cristina Siqueira Gonçalves e coordenada pelos orientadores Gabriel Mol e Sheila Arantes, vinculados ao Centro Universitário Unicarioca.

Os encontros foram organizados conforme a disponibilidade dos profissionais participantes, sendo algumas formações adaptadas devido a fatores externos, como problemas estruturais e dificuldades de acesso. Em casos específicos, como em 11/10/2024 e 06/11/2024, os encontros precisaram ser transferidos para o formato remoto por conta de imprevistos logísticos, incluindo uma operação policial na região e problemas de abastecimento de água na unidade.

Além das atividades presenciais, os educadores também participaram de momentos assíncronos, nos quais puderam explorar materiais digitais, como o e-book formativo e ferramentas colaborativas, incluindo Padlet, Mentimeter e Google Forms. Essa estratégia foi adotada para contribuir para a continuidade do

aprendizado e permitir maior flexibilidade no desenvolvimento das atividades propostas.

A carga horária dos encontros variou entre 2h e 2h30 por sessão, totalizando cerca de 30 horas de formação, distribuídas entre momentos presenciais e atividades de estudo autônomo. A programação foi estruturada de forma a equilibrar teoria e prática, oferecendo aos participantes um espaço para reflexão e aplicação dos conceitos abordados.

A escolha do formato híbrido possibilitou uma maior abrangência da formação, contemplando educadores com diferentes níveis de experiência no uso de tecnologias digitais. Entretanto, alguns desafios foram observados, como a resistência inicial ao uso de ferramentas tecnológicas e a dificuldade de acesso a dispositivos por parte de alguns participantes. Essas questões foram discutidas ao longo do processo, e estratégias de suporte foram implementadas para minimizar as barreiras identificadas.

3.4 Estrutura da Formação

A formação foi estruturada em um modelo híbrido, combinando encontros presenciais e momentos assíncronos para permitir uma experiência formativa mais flexível e acessível aos educadores participantes. O programa foi elaborado com base em uma abordagem teórico-prática, garantindo que os profissionais pudessem refletir sobre os desafios da educação infantil e experimentar, na prática, o uso de ferramentas digitais no ensino.

A estrutura do curso foi dividida em sete dias de formação, nos quais os participantes foram expostos a diferentes abordagens pedagógicas relacionadas à integração das tecnologias digitais no ambiente escolar. Para isso, a programação contemplou:

- Atividades presenciais: encontros interativos com dinâmicas de grupo, rodas de conversa e momentos de experimentação prática com ferramentas digitais;
- Atividades assíncronas: leituras e explorações autônomas de materiais didáticos, incluindo um e-book elaborado especificamente para a formação;
- Uso de tecnologias educacionais: exploração de recursos como Padlet, Kahoot, Mentimeter, Canva e Google Forms, permitindo a participação ativa dos educadores e estimulando a colaboração;

- Discussões temáticas: análise de documentos oficiais da Prefeitura do Rio de Janeiro e reflexões sobre a importância da tecnologia na educação infantil.

Cada dia da formação foi planejado para abordar uma temática específica, garantindo um equilíbrio entre teoria e prática. No primeiro dia, os educadores foram apresentados ao conceito de Aprendizagem Significativa (David Ausubel) e ao impacto das tecnologias digitais na educação. Já nos dias subsequentes, o foco foi a experimentação prática das ferramentas, com discussões sobre planejamento pedagógico, metodologias ativas e estratégias para a integração da tecnologia no cotidiano escolar.

Para avaliar o engajamento dos participantes e a eficácia das estratégias utilizadas, foram aplicados questionários exploratórios, atividades reflexivas e interações em murais colaborativos. Ao final da formação, os educadores foram convidados a compartilhar suas percepções sobre os desafios e benefícios da implementação de recursos digitais na educação infantil, contribuindo para um fechamento reflexivo do processo formativo.

3.4.1 Ementa e objetivos

Cuidadosamente, a mestranda realizou uma ementa contendo as principais abordagens do curso. Desta feita, restou enfatizado que o curso comportava como principal escopo a capacitação dos educadores da Educação Infantil no uso de ferramentas tecnológicas que sejam capazes de aprimorarem suas práticas pedagógicas e estimulem o desenvolvimento das crianças e, uma vez alinhado às diretrizes curriculares da Prefeitura do Rio de Janeiro, o curso buscou promover uma educação significativa e inovadora, voltada para a realidade dos profissionais da rede municipal de ensino.

Os objetivos da aprendizagem foram, basicamente, os seguintes: compreender os documentos e diretrizes curriculares da Educação Infantil no município do Rio de Janeiro; refletir sobre o papel e as responsabilidades do educador infantil na contemporaneidade; integrar ferramentas digitais que potencializam o ensino e a aprendizagem; e, fomentar uma troca de experiências entre os participantes.

Em relação à metodologia, o curso se desencadeou de forma híbrida, combinando encontros presenciais e atividades online, com dinâmicas de grupo,

rodas de conversa, atividades práticas e gamificação, de maneira que plataformas como Padlet, Mentimeter, Canva e Google Forms foram utilizadas na construção de um portfólio colaborativo.

3.4.2 Recursos e logística

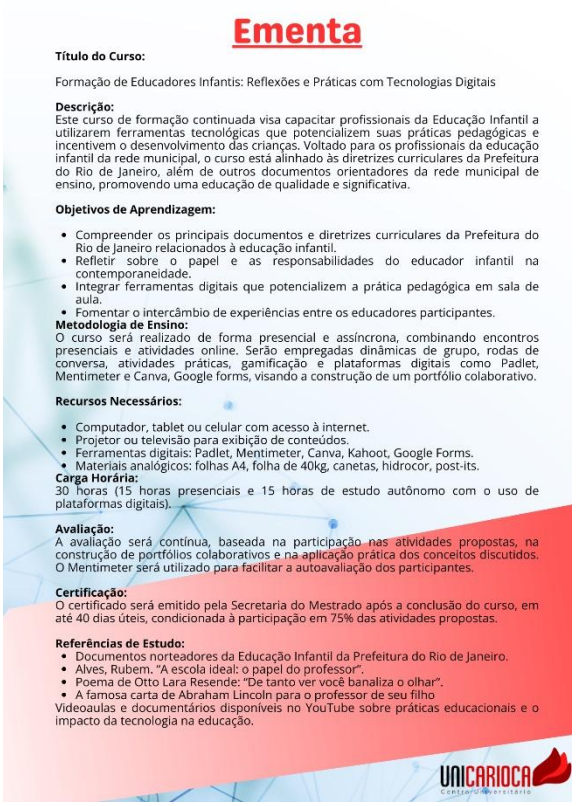
Quanto aos recursos necessários, foram apontados os seguintes: computador, tablet ou celular com acesso à internet; projetor ou televisão para exibição de conteúdo; ferramentas digitais, como Padlet, Mentimeter, Canva, Kahoot e Google Forms; e, materiais analógicos, como folhas A4, canetas, hidrocor e post-its.

3.4.3 Carga horária, frequência e certificação

O curso totalizou 30 (trinta) horas, sendo 15 (quinze) horas presenciais e 15 (quinze) horas de estudos independente em plataformas digitais, cuja avaliação se deu de forma contínua, baseada na participação nas atividades, na construção de portfólios colaborativos e na aplicação dos conceitos propostos, valendo-se do Mentimeter para facilitar a autoavaliação dos participantes.

A emissão do certificado ocorreu pela Secretaria do Mestrado, condicionado à participação em 75% das atividades, com expedição em até 40 dias úteis.

Figura 2: Ementa do curso



Ementa

Título do Curso:

Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais

Descrição:
Este curso de formação continuada visa capacitar profissionais da Educação Infantil a utilizarem ferramentas tecnológicas que potencializem suas práticas pedagógicas e incentivem o desenvolvimento das crianças. Voltado para os profissionais da educação infantil da rede municipal, o curso está alinhado às diretrizes curriculares da Prefeitura do Rio de Janeiro, além de outros documentos orientadores da rede municipal de ensino, promovendo uma educação de qualidade e significativa.

Objetivos de Aprendizagem:

- Compreender os principais documentos e diretrizes curriculares da Prefeitura do Rio de Janeiro relacionados à educação infantil.
- Refletir sobre o papel e as responsabilidades do educador infantil na contemporaneidade.
- Integrar ferramentas digitais que potencializem a prática pedagógica em sala de aula.
- Fomentar o intercâmbio de experiências entre os educadores participantes.

Metodologia de Ensino:
O curso será realizado de forma presencial e assíncrona, combinando encontros presenciais e atividades online. Serão empregadas dinâmicas de grupo, rodas de conversa, atividades práticas, gamificação e plataformas digitais como Padlet, Mentimeter e Canva, Google forms, visando a construção de um portfólio colaborativo.

Recursos Necessários:

- Computador, tablet ou celular com acesso à internet.
- Projetor ou televisão para exibição de conteúdos.
- Ferramentas digitais: Padlet, Mentimeter, Canva, Kahoot, Google Forms.
- Materiais analógicos: folhas A4, folha de 40kg, canetas, hidrocor, post-its.

Carga Horária:
30 horas (15 horas presenciais e 15 horas de estudo autônomo com o uso de plataformas digitais).

Avaliação:
A avaliação será contínua, baseada na participação nas atividades propostas, na construção de portfólios colaborativos e na aplicação prática dos conceitos discutidos. O Mentimeter será utilizado para facilitar a autoavaliação dos participantes.

Certificação:
O certificado será emitido pela Secretaria do Mestrado após a conclusão do curso, em até 40 dias úteis, condicionada à participação em 75% das atividades propostas.

Referências de Estudo:

- Documentos norteadores da Educação Infantil da Prefeitura do Rio de Janeiro.
- Alves, Rubem. "A escola ideal: o papel do professor".
- Poema de Otto Lara Resende: "De tanto ver você banaliza o olhar".
- A famosa carta de Abraham Lincoln para o professor de seu filho

Videoaulas e documentários disponíveis no YouTube sobre práticas educacionais e o impacto da tecnologia na educação.

UNICARIOCA

Fonte: a autora (2025).

3.5 Desenvolvimento das Atividades

As atividades da formação foram organizadas de forma a estimular a participação ativa dos educadores, permitindo que experimentassem o uso de tecnologias digitais e refletissem sobre suas aplicações no contexto pedagógico. Durante os sete dias de formação, os participantes passaram por um processo de imersão em ferramentas digitais, realizando atividades que combinaram teoria, prática e troca de experiências.

As principais atividades desenvolvidas incluíram:

- Abertura e Apresentação dos Participantes: utilização do Padlet para criação de perfis digitais, permitindo que os educadores se apresentassem e compartilhassem suas expectativas para a formação;
- Tomada de Consciência: dinâmica no Mentimeter para revisar conceitos e estimular a participação por meio de enquetes interativas;
- Atividades Práticas com Tecnologia: exploração de Canva e Google Forms para elaboração de planos de aula e registros pedagógicos;

- Gamificação com Kahoot: realização de quizzes interativos para reforço de conteúdos abordados;
- Criação de um Mural Digital no Padlet: espaço colaborativo onde os participantes registraram reflexões e compartilharam ideias sobre a implementação da tecnologia em sala de aula;
- Discussão de Casos e Construção de Mapas de Ideias: atividade com post-its e hidrocor, permitindo a organização visual de estratégias para a inclusão digital e o uso pedagógico das tecnologias.

Ao longo da formação, os participantes foram incentivados a experimentar as ferramentas propostas e refletir sobre os desafios de sua implementação na educação infantil. Um dos destaques do processo foi a construção de um e-book formativo, elaborado com base nas contribuições dos educadores e consolidado como um material de apoio para futuras práticas pedagógicas.

Além das atividades interativas, os encontros também incluíram momentos de reflexão sobre os desafios enfrentados na adoção das tecnologias na educação infantil. A partir dessas discussões, surgiram estratégias para mitigar barreiras como a resistência ao uso de ferramentas digitais, a falta de infraestrutura nas escolas e a necessidade de suporte contínuo para os docentes.

Para avaliar o impacto da formação, foi realizada uma pesquisa de feedback com os participantes, utilizando o Mentimeter para coleta de percepções sobre os conteúdos abordados. Os resultados indicaram que a formação teve um impacto positivo na capacitação dos educadores, incentivando a continuidade das iniciativas voltadas para o uso de tecnologias digitais na educação infantil.

3.5.1 Escolha das Tecnologias que Irão Compor o Material Didático

Para a escolha das tecnologias digitais que comporão o material didático, foram feitas observação do espaço aonde acontecerá a pesquisa, a fim de coletar, analisar e identificar as ferramentas digitais mais adequadas às necessidades educacionais e às competências tecnológicas dos professores. Como resultado parcial, foram escolhidas tecnologias como plataformas de aprendizagem online (youTube), aplicativos interativos para a criação de conteúdos (Canva, Kahoot, Mentimeter), e ferramentas de comunicação e colaboração (Microsoft forms, Google Forms e Padlet).

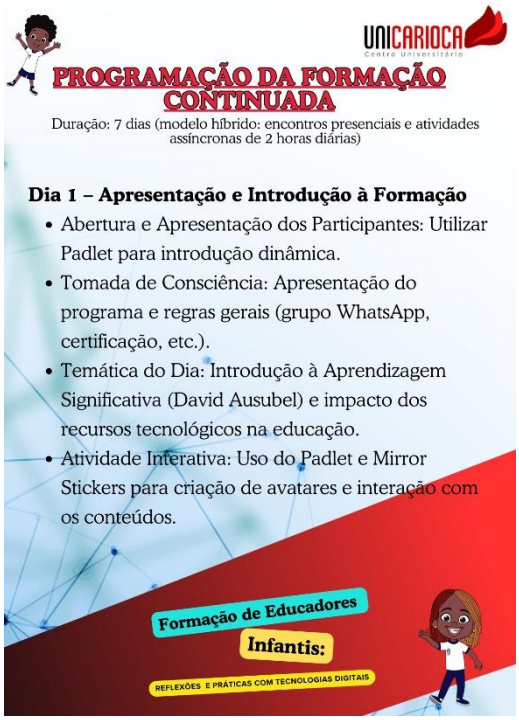
3.5.2 Etapas das Atividades do Material Didático

As atividades do material didático foram escolhidas e sistematizadas com base em uma revisão bibliográfica sobre metodologias ativas e tecnologias educacionais, além de consultas com os professores participantes do estudo. As atividades foram organizadas para abordar de maneira eficiente as lacunas identificadas na capacitação dos professores, focando em práticas pedagógicas inovadoras e interativas. O material didático inclui módulos sobre o uso de tecnologias para planejamento de aulas, criação de recursos multimídia, e estratégias de ensino colaborativo. Cada módulo é acompanhado por guias práticos, tutoriais em vídeo e exemplos de planos de aula. A estrutura do material didático foi desenhada para ser intuitiva, com um design visual atraente e acessível. As imagens e links utilizados no material foram cuidadosamente selecionados para enriquecer a experiência de aprendizagem dos professores.

3.5.3 Programação dos encontros

No primeiro dia ocorreu a apresentação e a introdução à formação, compreendendo as seguintes fases: abertura e apresentação dos participantes, incluindo, aqui, o uso de Padlet como forma de realizar uma introdução dinâmica; tomada de consciência, realizando-se a apresentação do programa e das regras gerais; delimitação da temática do dia, qual seja, introdução à aprendizagem significativa (David Ausubel) e o impacto dos recursos tecnológicos no campo da educação; e, realização de atividade interativa, comportando o uso de Padlet e Mirror Stickers para a criação de avatares e interação com os conteúdos:

Figura 3: Programação da Formação Continuada – Apresentação e introdução à formação



Fonte: a autora (2025).

No primeiro dia da formação, a energia estava lá em cima! A recepção foi super acolhedora, com todos os educadores reunidos, prontos para aprender e trocar ideias. O foco do dia era integrar ferramentas digitais nas práticas pedagógicas, algo que pode fazer toda a diferença no ensino infantil, melhorando as práticas educativas dos professores de educação infantil.

Começamos com uma roda de conversa em que cada um se apresentou e compartilhou suas expectativas. Foi um momento bem legal para conhecer os colegas e entender o que cada um espera desse encontro. A Adriana reforçou a importância da reflexão sobre novas práticas e o uso de tecnologias na educação.

"Adriana, eu estou bem animado, mas também um pouco apreensivo quanto a usar essas tecnologias. Será que vou conseguir aplicar tudo isso na sala de aula?"

Para descontrair, fizemos uma dinâmica de quebra-gelo. Apesar da manhã cansativa, especialmente para quem já estava com as crianças, a interação foi incrível. Usamos o aplicativo Mirror Stickers para criar avatares personalizados, que acabaram se tornando nossos 'fósforos' digitais no mural do Padlet. Esse mural funcionou como nosso portfólio colaborativo.

Professora: Comentou que “adorou fazer seu avatar e que inclusive usou- o em seu perfil do facebook. Já pensando em se poderia usar isso com as crianças na sala também. Elas vão amar!"

Em seguida, partimos para uma atividade prática usando a gamificação. Através de um jogo de perguntas e respostas no Kahoot, os educadores participaram de uma competição divertida, respondendo questões relacionadas ao conteúdo discutido até o momento.

"Ai, eu não conhecia essa ferramenta e que aprender através da ferramenta é algo diferente do que vimos nas formações tradicionais da rede municipal.”

Para encerrar, utilizamos o Mentimeter como ferramenta de avaliação. Cada um inseriu três palavras que representavam o dia. As palavras se transformaram em uma nuvem de ideias, permitindo que todos refletissem sobre a importância dos temas abordados e a troca de experiências.

Fala de participantes do grupo: "Adriana, foi muito legal ver as palavras que o pessoal escolheu. Acho que dá pra sentir a energia do grupo!" outra se colocou “Pena que nem todas as profissionais pensam que a formação é uma forma de nos capacitarmos e que como profissionais temos obrigação de nos mantermos antenadas.

Ao longo do dia, percebemos que muitas educadoras tiveram dificuldades em manusear as ferramentas digitais. Por isso, a Adriana sugeriu criar um grupo no WhatsApp para tirarmos dúvidas e darmos suporte. No próximo encontro, ela pediu para que trouxéssemos nossos notebooks, assim poderíamos trabalhar juntos nas atividades e minimizar as dificuldades, já que a unidade só tem dois computadores, e isso é bem complicado!

Fala de participantes do grupo: "Com certeza vou trazer meu notebook! Assim, podemos trabalhar em grupo e aprender mais. Estou animada para aplicar tudo isso na minha sala!"

Foram realizados alguns registros fotográficos do dia, que serão observados nas figuras a seguir:

Figura 4: Apresentando a formação para as participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 5: Dinâmica do quebra-galho com as participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 6: Registrando o encontro com as profissionais

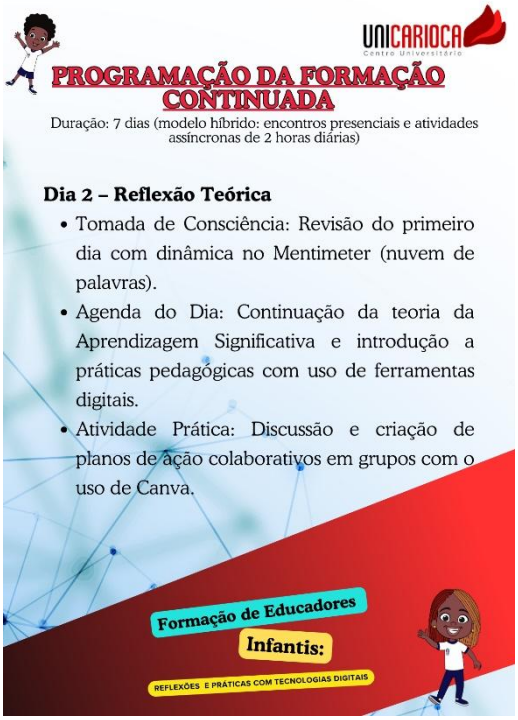


Fonte: a autora (2025).

O encontro foi descontraído, produtivo e cheio de aprendizados. A troca entre os educadores foi enriquecedora, e todos saíram com a sensação de que estão no caminho certo para aprimorar suas práticas pedagógicas com o uso da tecnologia. Estamos ansiosos para o próximo encontro e para colocar em prática tudo o que aprendemos!

No dia 2 foi promovida uma reflexão teórica, sendo constituída, basicamente, pelo seguinte: tomada de consciência, procedendo-se com uma revisão do primeiro dia com dinâmica no Mentimeter (nuvem de palavras); delimitando a agenda do dia, por meio da continuação da teoria da aprendizagem significativa e da introdução às práticas pedagógicas com uso de ferramentas digitais; e, realização de atividade prática, delimitando-se uma discussão e criação de planos de ação colaborativos em grupos através do uso de Canva:

Figura 7: Programação da Formação Continuada – Reflexão teórica



Fonte: a autora (2025).

No segundo dia da formação, programado para 11/10/24, enfrentamos uma situação inesperada. Devido a uma operação policial na área, alguns colegas precisaram se deslocar para outra unidade no centro do Rio de Janeiro. Isso nos levou a adaptar nosso encontro para o formato remoto, utilizando a plataforma Teams.

Infelizmente, uma das educadoras teve dificuldades para acessar a plataforma, e não consegui ajudá-la à distância, pois ela não estava familiarizada com as ferramentas digitais. Essa situação destacou a importância da formação em tecnologia, uma vez que queremos possibilitar que todos tenham o suporte necessário no futuro. Assim, prosseguimos com a formação apenas com três participantes. Vale ressaltar que duas participantes informaram que não poderiam estar presentes no encontro remoto devido a problemas pessoais.

No dia 16/10/24, às 11h, estive na unidade para realizar as dinâmicas que não puderam ser feitas anteriormente. Neste encontro, todas as participantes estavam presentes e tivemos a oportunidade de trocar ideias e esclarecer dúvidas sobre as ferramentas digitais que utilizamos durante a formação. Foi uma experiência bastante enriquecedora.

No segundo dia da formação, conseguimos realizar o encontro remotamente devido a uma operação na comunidade. O tema abordado foi "O Impacto da Creche

na Vida das Crianças na Contemporaneidade". Apesar do pequeno número de participantes, o encontro foi produtivo e possibilitou discussões aprofundadas.

A reunião começou com um breve resumo dos tópicos abordados no primeiro dia, seguido pelo tema central. O ambiente intimista favoreceu o debate e a troca de experiências, permitindo que os educadores compartilhassem vivências e opiniões sobre o impacto das creches no desenvolvimento infantil.

O foco principal da discussão foi o papel das creches, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores. Destacou-se que a creche é um espaço essencial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Um dos participantes enfatizou a importância da formação contínua para os profissionais da educação infantil, para que possam criar um ambiente acolhedor e estimulante.

Durante a apresentação, debatemos as diretrizes municipais da prefeitura do Rio de Janeiro para a educação infantil e sua consonância com as práticas pedagógicas nas creches. O impacto positivo das creches na formação integral das crianças foi discutido, considerando os aspectos emocionais, cognitivos e sociais.

Realizamos uma atividade colaborativa no Padlet, onde cada participante adicionou reflexões e experiências pessoais relacionadas ao tema. Este exercício foi enriquecedor, permitindo a troca de ideias e a visualização de pontos de convergência e desafios enfrentados na educação infantil.

Logo no começo, alguns participantes tiveram dificuldades em acessar a plataforma Teams, o que atrasou o início do encontro. A conexão instável e problemas com o áudio e vídeo dificultaram um pouco a interação, e precisávamos constantemente orientar os colegas a ajustar o microfone ou verificar o funcionamento da câmera. Em alguns momentos, a troca de ideias ficou prejudicada porque alguns participantes não conseguiam entrar na plataforma devido aos seus equipamentos e uma das participantes tiveram que sair no meio do encontro.

Foi procedido com o registro fotográfico deste dia, que podem ser visualizados nas figuras a seguir:

Figura 8: Apresentando a formação para os participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 9: Reflexão com o grupo sobre a temática do segundo encontro



Fonte: a autora (2025).

Figura 10: Realizando o Brainstorming físico com os participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 11: Dinâmica de integração “teia antecipatória”



Fonte: a autora (2025).

Figura 12: Momento de tira dúvidas com as participantes sobre as dificuldades em utilizar as ferramentas digitais aplicadas



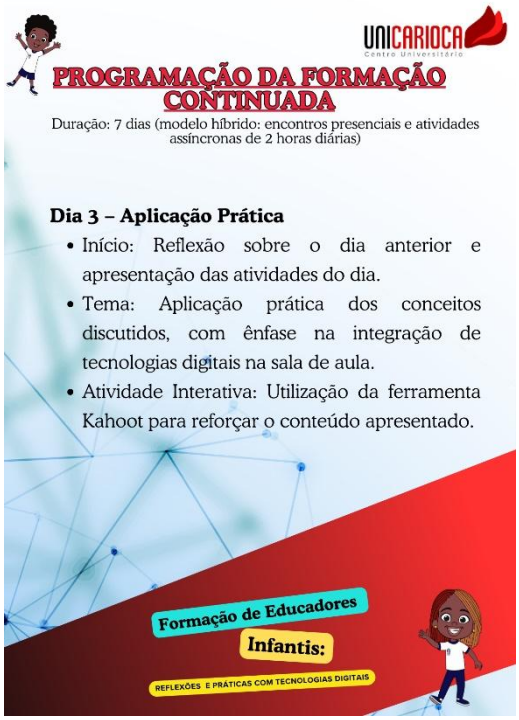
Fonte: a autora (2025).

O encontro foi finalizado com uma avaliação no Mentimeter, onde os educadores escolheram palavras que resumiam suas impressões sobre o encontro. Termos como "reflexão", "comprometimento" e "acolhimento" apareceram na nuvem de palavras, indicando a valorização da oportunidade de troca.

O dia de formação foi enriquecedor, proporcionando debates que permitiram reflexões profundas sobre o papel das creches no desenvolvimento das crianças e a importância de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes educacionais. Apesar dos desafios enfrentados, o encontro remoto cumpriu seu objetivo de promover uma troca significativa entre os participantes.

No dia 3, por sua vez, foi realizada a aplicação prática, iniciando-se com uma reflexão acerca do encontro anterior, somando-se a apresentação das atividades do dia. O tema abordado consistiu na aplicação prática dos conceitos discutidos, com ênfase na integração de tecnologias digitais na sala de aula. Além disso, como atividade interativa foi estabelecida a utilização da ferramenta Kahoot como meio de reforçar o conteúdo apresentado:

Figura 13: Programação da Formação Continuada – Aplicação prática



Fonte: a autora (2023).

No terceiro dia da formação, nos encontramos presencialmente e decidimos deixar tudo mais dinâmico, já que o tempo estava curto. O tema do dia foi "As concepções de infâncias e o que é ser criança na contemporaneidade". Apesar da correria, conseguimos realizar atividades práticas que facilitaram a troca de experiências entre os participantes.

Infelizmente, uma das participantes não pôde estar presente. Ela teve um pequeno acidente e precisou de licença médica, mas já se comprometeu a fazer as atividades em casa assim que melhorar. Com apenas dois participantes, o ritmo não caiu! Focamos ainda mais nas atividades interativas.

Começamos com uma conversa rápida sobre o que significa ser criança hoje. Os participantes compartilharam suas visões e surgiram reflexões importantes, como a influência da tecnologia e as novas formas de socialização.

Dada a limitação de tempo, organizamos atividades práticas. Uma delas foi criar uma linha do tempo da infância de forma oral, onde cada um marcou os momentos que consideram importantes na vida de uma criança. Essa atividade foi uma maneira visual e dinâmica de explorar as diferentes percepções da infância ao longo do tempo.

Depois, assistimos a um trecho do documentário "A Invenção da Infância", que gerou reflexões sobre as diversas realidades que as crianças vivem. Conversamos sobre como o conceito de infância muda conforme o contexto social,

cultural e econômico. Também discutimos a importância de o educador estar preparado para lidar com essas diferentes realidades.

Para fechar o dia, fizemos uma atividade colaborativa no Padlet, onde cada participante pôde registrar rapidamente suas percepções sobre o encontro e suas principais reflexões. Foi uma proposta rápida, mas bastante produtiva, pois o ambiente colaborativo facilitou a troca de ideias.

Uma das integrantes não pôde comparecer ao encontro devido a um acidente que resultou em sua licença médica, o que diminuiu o número de participantes e afetou o fluxo inicial do evento; no entanto, ela se comprometeu a realizar todas as atividades e reflexões em casa, minimizando o impacto da sua ausência. Além disso, o tempo limitado se destacou como o maior desafio, pois tivemos que adaptar as atividades a um cronograma apertado, priorizando propostas mais dinâmicas para contribuir para a eficácia do conteúdo abordado, o que, no entanto, impediu um aprofundamento em algumas reflexões mais longas, deixando certos temas complexos para discussões mais detalhadas em encontros futuros.

A maior interação com ferramentas tecnológicas, como o Padlet e o Mentimeter, poderia ter enriquecido nosso encontro, permitindo um registro mais eficaz das reflexões e uma colaboração mais intensa, além de possibilitar que a participante ausente acompanhasse e interagisse em tempo real. No entanto, a correria nos impediu de aprofundar discussões cruciais sobre as concepções de infância e o papel do educador infantil.

Com mais tempo, poderíamos ter promovido debates mais detalhados sobre a diversidade das infâncias e como essas diferenças impactam as práticas pedagógicas, como evidenciado na discussão do documentário "A Invenção da Infância", que poderia ter gerado reflexões mais ricas se tivéssemos explorado cada ponto levantado. Além disso, a utilização de uma ferramenta de transmissão ou gravação permitiria que a participante ausente participasse ativamente das discussões, mesmo à distância, garantindo que ela estivesse integrada à dinâmica das reflexões que surgiram.

Neste encontro foram realizados alguns registros fotográficos, que podem ser vistos nas imagens a seguir:

Figura 14: Acolhimento dos participantes através da música, dança e brincadeira com tecidos



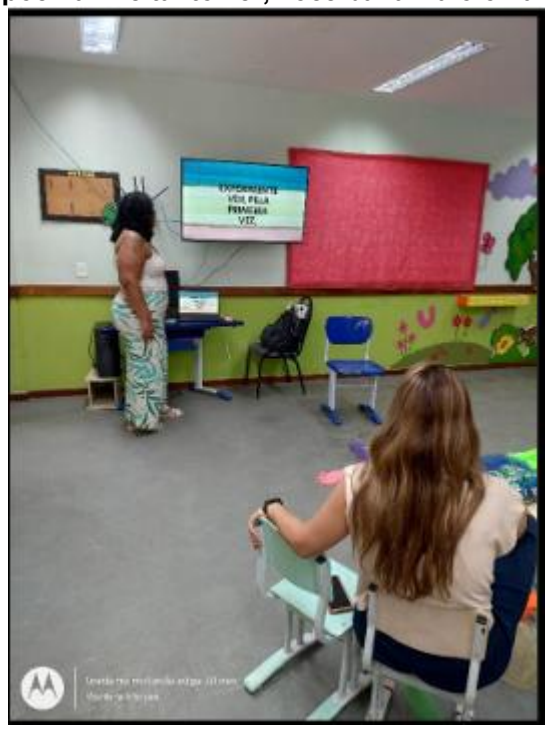
Fonte: a autora (2025).

Figura 15: Apresentando a formação para as participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 16: Leitura do poema “De tanto ver, você banaliza o olhar” (Otto Lara Rezende)



Fonte: a autora (2025).

Figura 17: Roda de conversa com os participantes para ouvir suas histórias e vivências de infância



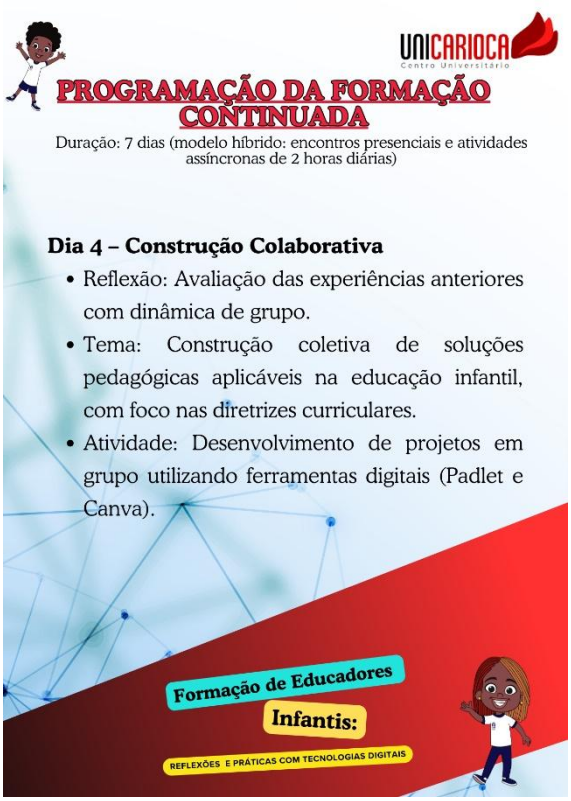
Fonte: a autora (2025).

No final, mesmo com o tempo apertado, conseguimos fazer uma breve avaliação. Cada um compartilhou suas impressões sobre o conteúdo e a importância de entender as múltiplas infâncias. Essa atividade ajudou a encerrar o encontro de forma leve e reflexiva, apesar da correria.

No geral, o encontro foi dinâmico e interativo. Mesmo com a ausência da colega, as atividades que ela fará em casa contribuirão que ela também aproveite o conteúdo discutido. O grupo está animado para as próximas formações, certos de que essas experiências estão enriquecendo suas práticas pedagógicas.

No dia 4 foi delimitada uma construção colaborativa, delimitando-se, inicialmente, as experiências vivenciadas anteriormente com dinâmica de grupo, abrangendo-se como tema a construção coletiva de soluções pedagógicas na educação infantil, com foco nas diretrizes curriculares. Nesta ocasião foi realizado o desenvolvimento de projetos em grupo utilizando ferramentas digitais como Padlet e Canva:

Figura 18: Programa da Formação Continuada – Construção colaborativa



Fonte: a autora (2025).

O quarto dia de formação, que estava inicialmente agendado para o dia 06 de novembro de 2024, foi adiado para o dia 08 de novembro devido a um imprevisto de falta de água na unidade. Além disso, devido ao clima chuvoso, optamos por realizar o encontro de forma remota, utilizando a plataforma Teams, às 20h. Essa mudança de formato não comprometeu a qualidade das discussões e o engajamento dos participantes.

No início do encontro, abordamos o tema “Políticas Públicas Educacionais na Infância” de maneira prática e objetiva. Discutimos as principais legislações que fundamentam a educação infantil, incluindo a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais. O objetivo foi destacar a importância dessas políticas na garantia de qualidade e equidade no acesso à educação infantil.

Na sequência, a discussão se voltou para a gestão educacional e a adaptação das diretrizes ao cotidiano das creches e pré-escolas. Colocamos ênfase nas necessidades específicas dos bebês e ressaltamos que a participação ativa de educadores, gestores e famílias é essencial para que as políticas públicas tenham um impacto real no dia a dia das instituições. A troca de experiências entre os

participantes foi fundamental para enriquecer a análise sobre a implementação dessas diretrizes.

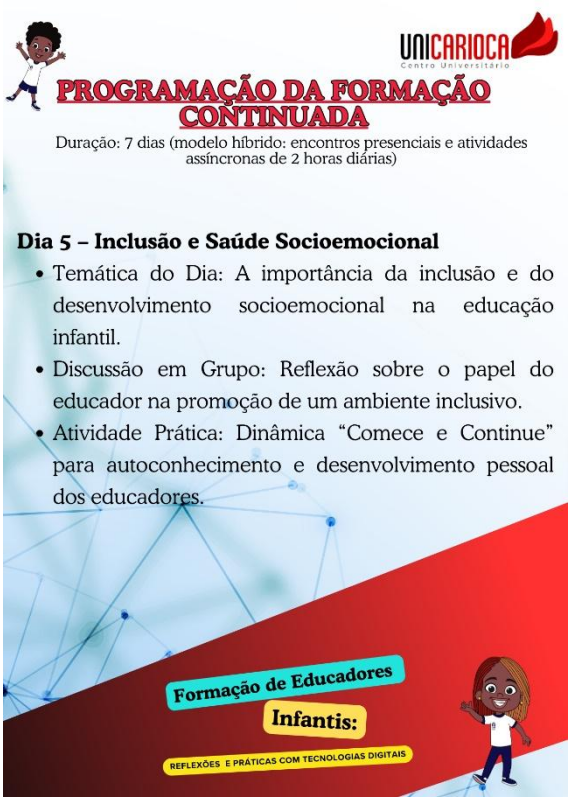
Para tornar o encontro mais interativo e envolvente, os participantes foram divididos em grupos de discussão. Cada equipe teve a tarefa de explorar aspectos específicos das políticas públicas abordadas. Após as discussões em grupo, cada equipe apresentou suas conclusões, o que gerou um ambiente de troca rica de ideias e ajudou a esclarecer pontos importantes que muitas vezes não são discutidos em profundidade.

Durante o encontro, também foram abordados alguns desafios enfrentados pelas instituições, como a escassez de recursos financeiros e a necessidade de formação continuada para os educadores. Apesar das dificuldades relacionadas à falta de investimento, discutimos possíveis soluções, como a importância de fortalecer o trabalho em equipe, melhorar a infraestrutura das instituições e valorizar os profissionais da educação. Essas estratégias são essenciais para viabilizar um ambiente educativo mais qualificado e acolhedor para as crianças.

Para encerrar o encontro, realizamos uma roda de conversa descontraída onde todos os participantes puderam compartilhar suas impressões sobre a importância das políticas públicas para a educação infantil. Ficou claro que valorizar e capacitar os educadores é fundamental para assegurar uma educação de qualidade desde a primeira infância. Apesar do imprevisto do adiamento e da necessidade de adaptação ao formato online, o encontro foi extremamente produtivo. Reforçamos a importância de ações conjuntas entre todos os envolvidos na educação infantil para construir uma educação mais justa e acessível a todas as crianças, garantindo que cada uma delas tenha a oportunidade de um desenvolvimento pleno e de qualidade. O feedback dos participantes foi positivo, evidenciando a relevância do tema discutido e a necessidade de continuidade nas formações.

Posteriormente, mais especificamente no dia 5, desenvolveu-se como temática a importância da inclusão e do desenvolvimento socioemocional na educação infantil, através de discussão em grupo, refletindo-se sobre o papel do educador na promoção de um ambiente inclusivo. A atividade prática se consubstanciou em uma dinâmica como o nome “Comece e Continue”, visando o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal dos educadores:

Figura 19: Programa da Formação Continuada – Inclusão e saúde socioemocional



Fonte: a autora (2025).

No quinto dia de formação, o tema "Saúde Socioemocional e Educação Inclusiva na Educação Infantil" proporcionou um encontro extremamente enriquecedor e memorável. Os participantes tiveram a oportunidade de refletir profundamente sobre questões essenciais para a educação infantil atual. O evento começou com uma apresentação no Canva, que ressaltou a relevância da saúde socioemocional tanto no desenvolvimento das crianças quanto no trabalho dos educadores. Foram compartilhados casos de experiências vividas pela mediadora, permitindo que os participantes também se expressassem em relação às suas próprias realidades. Isso evidencia a conexão entre inclusão, saúde emocional, bem-estar e aprendizagem das crianças.

Uma das atividades que mais chamou a atenção foi a dinâmica "Comece e Continue". Essa atividade gerou momentos de reflexão e feedback, onde os participantes puderam compartilhar sugestões sobre o que poderiam melhorar e o que já faziam bem nas suas práticas pedagógicas. Essa troca não só fortaleceu o grupo, mas também incentivou o crescimento pessoal e profissional de cada um. Outro momento alto do encontro foi o quiz interativo feito com a plataforma Kahoot, que trouxe leveza e engajamento, ajudando a fixar os conceitos de maneira divertida.

Após a formação, muitos participantes comentaram que adoraram explorar o material disponibilizado, especialmente as animações em vídeo, que tornaram a compreensão dos conceitos mais dinâmica e acessível. Vários educadores expressaram interesse em implementar as estratégias discutidas, como atividades voltadas para resiliência e empatia nas salas de aula. A avaliação final feita no Mentimeter mostrou o impacto positivo do encontro, com palavras como "acolhimento", "aprendizado", "empatia" e "prática" dominando a nuvem de palavras.

Para o futuro, os participantes identificaram algumas possibilidades. Eles sugeriram a continuidade da formação, focando mais em práticas inclusivas e saúde emocional no dia a dia escolar. As ferramentas digitais, como o Kahoot, foram tão bem recebidas que há espaço para trazer outros tipos de tecnologias nas próximas formações. O interesse em implementar projetos práticos também ficou evidente, com a ideia de levar as reflexões para a prática e avaliar os resultados em encontros seguintes. O sucesso das animações em vídeo e do material no Canva destacou a importância de usar conteúdos visuais e interativos para facilitar o aprendizado e engajar todos.

Os participantes também trouxeram à tona alguns desafios. Entre eles, ficou claro que lidar com questões emocionais de forma prática é complicado, especialmente em escolas que ainda não têm a estrutura necessária para isso. Outro ponto levantado foi a limitação de tempo, que não permitiu explorar todo o conteúdo como desejado. Assim, muitos sugeriram formações complementares para aprofundar os temas. Além disso, trabalhar com um grupo que tem diferentes níveis de entendimento sobre inclusão e saúde emocional exigiu uma abordagem cuidadosa para que todos se sentissem incluídos.

Foram realizados alguns registros fotográficos deste dia, os quais podem ser observados nas figuras a seguir:

Figura 20: Apresentando a formação para os participantes



Fonte: a autora (2025).

Realizando uma roda de conversa com os profissionais para discutir e refletir sobre habilidades essenciais que fazem parte da vida social de cada cidadão. Levando os profissionais a reflexão e discussão das seguintes questões: - Qual é a importância da saúde socioemocional na infância? - Como podemos prevenir problemas futuros? - De que forma a melhoria das relações sociais impacta as crianças? - Como um ambiente escolar positivo beneficia o desenvolvimento infantil? - Que estratégias podemos adotar para cuidar de si e, consequentemente, cuidar das crianças?

Figura 21: Roda de conversa



Fonte: a autora (2025).

Figura 22: Dinâmica Comece e Continue

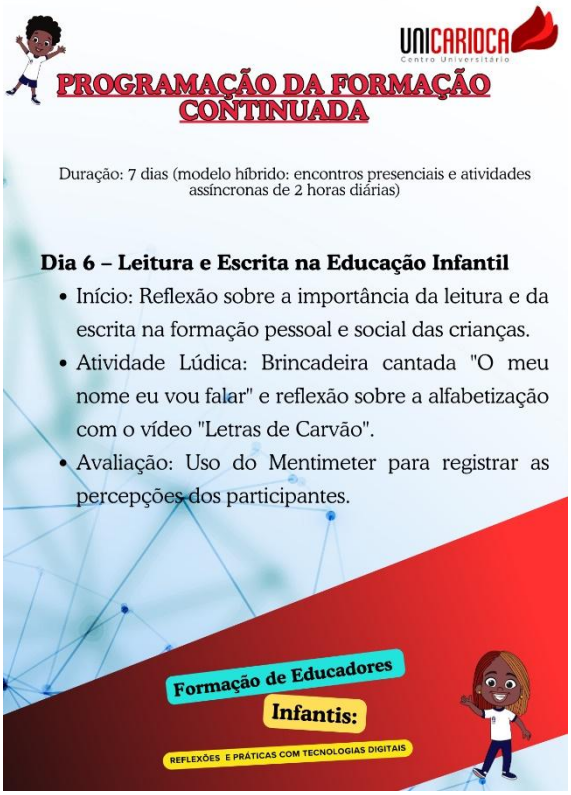


Fonte: a autora (2025).

Esse quinto dia de formação provou a relevância de discutir saúde socioemocional e educação inclusiva. As dinâmicas, ferramentas tecnológicas e o material de estudo foram eficazes para engajar os participantes e promover reflexões importantes. A interação, as trocas de experiências e os relatos pós formação confirmaram o impacto positivo do encontro, mostrando que integrar teoria e prática é fundamental para transformar as escolas em ambientes mais acolhedores e emocionalmente saudáveis para todos. No fim das contas, esse encontro reforçou a importância da formação continuada como base para promover mudanças na educação infantil, capacitando os educadores a enfrentarem os desafios do dia a dia de maneira sensível e eficaz.

No dia 6 foi realizada uma reflexão acerca da importância da leitura e da escrita na formação pessoal e social das crianças, estabelecendo-se, para tanto, uma atividade lúdica, cuja brincadeira cantada se atribuiu o nome de “O meu nome eu vou falar”, além de enaltecer uma reflexão acerca da alfabetização com o vídeo “Letras de Carvão”. A avaliação foi realizada através do Mentimeter para registrar as percepções participantes.

Figura 23: Programação da Formação Continuada



Fonte: a autora (2025).

O relatório da Formação 6 trouxe à tona reflexões valiosas sobre a leitura e a escrita na primeira infância, com uma ênfase especial nas relações étnico raciais. O encontro foi muito mais do que uma simples troca de informações; foi um espaço de aprendizado coletivo que incentivou a interação e a criatividade entre os participantes. As dinâmicas lúdicas foram especialmente eficazes para quebrar barreiras e criar um ambiente acolhedor, onde todos se sentiram à vontade para compartilhar experiências e ideias.

As atividades, como a música "O meu nome eu vou falar", não só divertiram, mas também facilitaram a conexão entre os educadores, promovendo uma atmosfera leve e colaborativa. As discussões teóricas, enriquecidas por recursos visuais, como os materiais do Canva e vídeos impactantes, ajudaram a aprofundar a compreensão sobre alfabetização e práticas antirracistas. O uso de ferramentas digitais, como o Mentimeter, ofereceu uma maneira inovadora de visualizar as percepções dos participantes, revelando um panorama rico e diversificado sobre o que foi discutido.

Também surgiram desafios que merecem atenção. A adaptação às novas tecnologias ainda é um ponto de dificuldade para alguns educadores, especialmente aqueles que ainda não estavam familiarizados com essas ferramentas, mas sempre me disponibilizo em ajudar nas interações com as ferramentas, durante o encontro e entre um encontro e outro. Essa resistência à mudança, apesar de compreensível, destaca a importância de um suporte contínuo e uma abordagem gradual para a implementação de novas práticas. Além disso, o tempo foi um fator limitante, revelando a necessidade de um planejamento mais cuidadoso para possibilitar um aprofundamento maior nos tópicos abordados.

Apesar das dificuldades, as possibilidades identificadas são empolgantes. A integração eficaz de tecnologias pode transformar a prática pedagógica e tornar o aprendizado mais interativo e envolvente. A valorização da diversidade e a discussão sobre temas antirracistas foram muito bem recebidas, indicando que os educadores estão abertos a expandir seus horizontes. As trocas de experiências também se mostraram fundamentais, e é evidente que criar mais momentos para compartilhamento pode enriquecer ainda mais os futuros encontros.

Foram realizados alguns registros fotográficos deste dia, conforme as figuras a seguir:

Figura 24: Apresentando a formação para as participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 25: Atividade de integração: musicalização com apoio da bola para crianças bem pequenas e com apoio da escrita do nome (placa do nome) para trabalhar com as crianças outra forma de leitura, escrita e pertencimento



Fonte: a autora (2025).

Figura 26: Apresentação do vídeo “Letras de Carvão” de Irene Vasco e Juan Palomiro



Fonte: a autora (2025).

Para aprimorar as formações, algumas sugestões se destacam. Oferecer oficinas prévias para familiarização com as ferramentas digitais pode ajudar a criar um ambiente mais confortável e receptivo para todos. Momentos de feedback

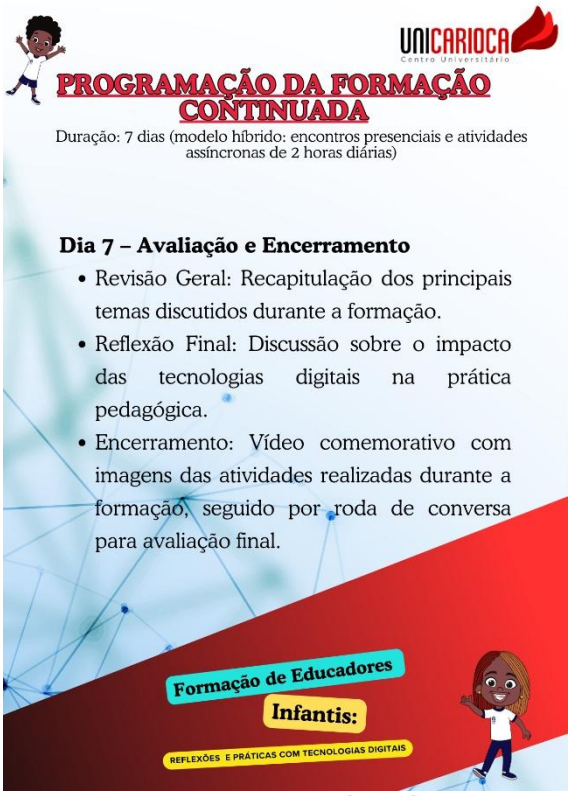
durante os encontros são essenciais para que as atividades sejam adaptadas em tempo real, atendendo às necessidades dos participantes. Além disso, a elaboração de materiais práticos que se relacionem diretamente com o cotidiano dos educadores pode facilitar a aplicação dos conteúdos discutidos.

As questões levantadas durante a formação nos convidam a refletir sobre o futuro. Como podemos incentivar uma maior adesão ao uso de tecnologias digitais? Que estratégias podem ser implementadas para superar as resistências? A busca pelo equilíbrio entre teoria e prática, assim como a profundidade das discussões sobre relações étnico-raciais, são desafios que precisamos enfrentar com criatividade e comprometimento.

Em resumo, a Formação 6 foi um marco significativo na construção de práticas educativas inclusivas e tecnológicas. Para que os próximos encontros sejam ainda mais eficazes, é vital considerar os desafios enfrentados e implementar melhorias que favoreçam a capacitação dos educadores. Focar na tecnologia, alinhar o conteúdo às práticas diárias e promover o trabalho colaborativo são passos essenciais para formar profissionais mais preparados e engajados na educação infantil. A jornada continua, e as possibilidades são vastas.

O dia 7 contemplou a etapa de avaliação e encerramento, recapitulando-se, inicialmente, os principais temas abordados anteriormente, além de discutir acerca do impacto das tecnologias digitais na prática pedagógica. No encerramento, foi apresentado um vídeo comemorativo com imagens das atividades que foram realizadas, seguido por roda de conversa para avaliação final:

Figura 27: Programação da Formação Continuada – Avaliação e encerramento



Fonte: a autora (2025).

Desta feita, pode-se expor que a Formação 7 abordou o tema "Os Documentos da Prefeitura do Rio de Janeiro e Tecnologias Aplicadas na Formação Continuada", com a finalidade de capacitar os participantes a integrarem tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, promovendo um aprendizado interativo e colaborativo. As atividades não apenas apresentaram ferramentas digitais, mas também exploraram estratégias práticas para sua aplicação no dia a dia educacional.

As dinâmicas propostas foram meticulosamente planejadas para estimular a participação ativa dos educadores. A introdução das ferramentas digitais — Canva, Kahoot, Mentimeter e Padlet — permitiu que os participantes conhecessem as funcionalidades de cada recurso. Durante o encontro, um quiz interativo no Kahoot foi realizado, reforçando os conteúdos apresentados de maneira lúdica e envolvente.

Em seguida, os participantes colaboraram em um mapa de ideias prático, utilizando uma grande folha de papel, post-its coloridos e hidrocor, onde cada educador registrou sugestões sobre como aplicar as ferramentas digitais na educação infantil. O processo foi altamente colaborativo: após preencherem seus post-its, os educadores os fixaram na folha, organizando as ideias em categorias

como planejamento, inclusão digital e atividades interativas para as crianças. Isso possibilitou ao grupo visualizar as propostas e discutir possibilidades em tempo real.

Outro destaque foi a utilização do Mentimeter, que capturou as percepções dos participantes sobre o impacto das tecnologias digitais por meio de nuvens de palavras. Essa abordagem não apenas facilitou a expressão de ideias de forma visual, mas também promoveu a interação de um modo inovador. Além disso, o Padlet foi usado para criar um mural digital colaborativo, permitindo o compartilhamento de sugestões e reflexões que poderiam ser acessadas posteriormente pelos educadores. Essa ferramenta se mostrou especialmente útil para promover a troca contínua de experiências e aprendizados entre os participantes, mesmo após o término do encontro.

Ao longo da formação, ficou claro que a integração das tecnologias na educação infantil vai além da familiarização com as ferramentas; trata-se de repensar práticas pedagógicas para torná-las mais dinâmicas e inclusivas. Os educadores foram incentivados a refletir sobre como essas tecnologias podem ser utilizadas para ampliar o acesso ao conhecimento e promover a equidade no aprendizado.

A troca de ideias e experiências entre os participantes foi fundamental para enriquecer o debate e abrir novas perspectivas sobre o uso das tecnologias na educação. A colaboração e o compartilhamento de práticas inovadoras motivaram todos a pensar em maneiras criativas de engajar as crianças e conectar suas vivências ao processo educativo.

Entretanto, apesar do sucesso das atividades, alguns desafios foram identificados. A desigualdade no acesso a dispositivos tecnológicos e à internet evidenciou a necessidade de estratégias inclusivas para superar essas barreiras. Além disso, a curva de aprendizado relacionada ao uso das ferramentas digitais ressaltou a importância de um suporte contínuo, que inclua oficinas práticas e momentos de feedback. Contudo, essas dificuldades também abriram possibilidades significativas, como a criação de comunidades de prática entre educadores e a integração de tecnologias no planejamento colaborativo.

Para refletir sobre o encontro e pensar em melhorias, algumas questões importantes surgiram: como superar as barreiras tecnológicas enfrentadas por alguns educadores? De que forma o uso das ferramentas digitais pode ser alinhado às necessidades da educação infantil? Como transformar a resistência inicial em engajamento ativo e colaborativo?

Essas perguntas direcionam o foco para a busca de soluções práticas e acessíveis. Uma abordagem para superar as barreiras tecnológicas pode incluir a disponibilização de recursos compartilhados, como laboratórios de informática nas escolas ou parcerias com empresas de tecnologia para fornecer dispositivos a baixo custo ou em regime de comodato. Além disso, oferecer treinamentos regulares e personalizados pode ajudar os educadores a se familiarizarem mais rapidamente com as ferramentas digitais, reduzindo a curva de aprendizado.

Alinhar o uso das tecnologias às necessidades da educação infantil requer uma reflexão sobre como essas ferramentas podem enriquecer o processo de ensino aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de conteúdos digitais que sejam lúdicos, interativos e adequados à faixa etária, além de promover a participação ativa das crianças.

Transformar a resistência inicial em engajamento envolve criar um ambiente de apoio, onde os educadores se sintam seguros para experimentar e errar. Fomentar a formação de grupos de discussão e troca de experiências, onde possam compartilhar sucessos e desafios, é uma estratégia eficaz para incentivar a colaboração e a inovação. Assim, gradualmente, a resistência pode ser superada, dando espaço a uma cultura de inovação e melhoria contínua nas práticas pedagógicas.

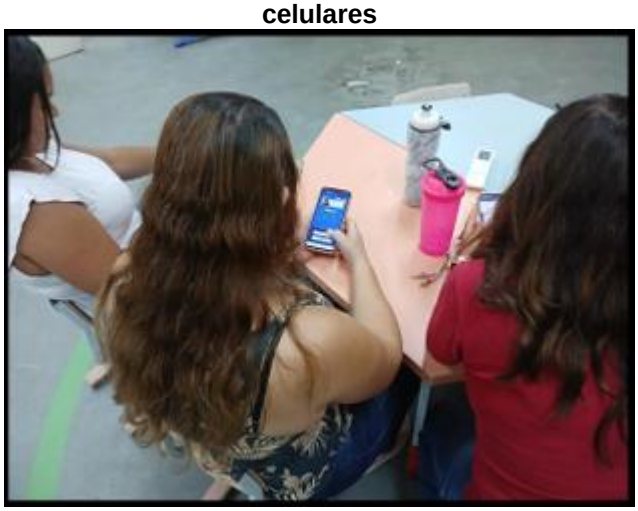
Foram realizados diversos registros fotográficos do dia, conforme é possível denotar nas figuras a seguir:

Figura 28: Apresentação da formação aos participantes



Fonte: a autora (2025).

Figura 29: Interação dos educadores com o quizz pelo Kahoot através de seus aparelhos celulares



Fonte: a autora (2025).

Figura 30: Interação utilizando a ferramenta Mentimeter, onde os participantes responderam a perguntas sobre como utilizam a tecnologia em seu cotidiano



Fonte: a autora (2025).

Figura 31: Relembrando através do Padlet o que foi feito e compartilhado até o final e como é possível utilizar a ferramenta no dia a dia com crianças e famílias



Fonte: a autora (2025).

Figura 32: Compartilhamento de práticas pessoais utilizadas no dia a dia na creche pela mediadora



Fonte: a autora (2025).

Figura 33: Mapa de ideias



Fonte: a autora (2025).

É importante salientar que ao final deste encontro, a mestranda conversou com duas participantes que estiveram presentes na formação, mas enfrentaram

dificuldades para compartilhar seus desafios e práticas em nosso mural, devido a questões de relacionamento interpessoal. Por isso, foi solicitado um relatório da formação como uma avaliação adicional.

As gestoras, que também não possuem turma e fazem parte do espaço educativo e de todo o processo formativo, igualmente entregaram um relatório final como parte da avaliação da formação. Não foi oferecido o desafio, uma vez que já se encontrava no final do ano e as crianças estão alternando suas frequências entre um dia e outro.

Dentro deste panorama, foram realizadas recomendações para futuras avaliações, as quais compreenderam o seguinte: oferta de um suporte técnico adicional para facilitar o acesso ao Padlet e demais ferramentas digitais; promoção de momentos específicos de mentorias para gestoras e profissionais sem turmas, focando em suas funções administrativas e estratégicas; e, desenvolvimento de materiais avaliativos direcionados às diferentes realidades das participantes, garantindo equidade e personalização no processo de formação.

Desta feita, concluiu-se que a avaliação alternativa reafirma o compromisso com a inclusão e a valorização de cada profissional participante, fortalecendo o impacto das formações no contexto educacional como um todo.

Ao final do encontro, os participantes demonstraram entusiasmo e motivação para aplicar os conhecimentos adquiridos em seus ambientes de trabalho, sublinhando a importância de continuar a exploração e a experimentação de novas abordagens tecnológicas. Ficou claro que as próximas formações devem continuar a oferecer suporte e acompanhamento, para que todos consigam superar possíveis desafios e consolidar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

A Formação 7 foi uma experiência valiosa, evidenciando o potencial transformador das tecnologias digitais na educação infantil. Contudo, para consolidar esses avanços, será necessário implementar ações como oficinas práticas, suporte contínuo e materiais que conectem diretamente o uso das tecnologias às práticas cotidianas. A construção do mapa de ideias em papel, utilizando post-its e hidrocor, mostrou a importância de integrar abordagens analógicas e digitais, garantindo que todos os participantes se sentissem incluídos no processo e pudessem contribuir com suas perspectivas.

Essa abordagem prática será essencial para futuros encontros, ampliando as possibilidades de colaboração e inovação na educação. Além disso, a continuidade do diálogo entre educadores sobre o uso das tecnologias pode fomentar uma cultura

de aprendizagem colaborativa e contínua. Incentivar a participação em comunidades de prática e a troca de experiências bem-sucedidas ajudará a criar um ambiente de apoio, onde todos se sintam motivados a explorar novas ferramentas e métodos pedagógicos.

Para assegurar que as tecnologias sejam verdadeiramente acessíveis a todos, é fundamental considerar estratégias inclusivas, como parcerias com empresas de tecnologia para fornecer dispositivos acessíveis, além da implementação de laboratórios de informática nas escolas. Assim, será possível diminuir as barreiras de acesso e promover a equidade no aprendizado.

A formação contínua dos educadores também é essencial. Oferecer treinamentos regulares e personalizados, que abranjam desde o uso básico até a aplicação criativa das ferramentas digitais, pode ajudar a construir confiança e competência entre os participantes. Deste modo, os educadores estarão mais preparados para integrar essas tecnologias de forma eficaz em suas práticas diárias.

Por fim, para transformar a resistência em engajamento, é fundamental criar um ambiente de apoio e incentivo. Estimular a formação de grupos de discussão e a troca de feedbacks positivos pode motivar os educadores a se arriscarem e experimentarem novas abordagens, promovendo um espírito de inovação e melhoria contínua na educação infantil. Com essas estratégias, a educação pode se tornar mais dinâmica e inclusiva, conectando as experiências das crianças ao mundo digital de maneira enriquecedora.

Levando-se em consideração o exposto, observa-se que a formação continuada sobre o uso de tecnologias digitais na educação infantil declara ser uma experiência rica e desafiadora para os educadores participantes, cujos encontros promoveram uma troca significativa de conhecimentos e experiências, enfatizando a importância da integração tecnológica na prática pedagógica e a necessidade de adaptação às novas ferramentas educacionais.

Desde o primeiro dia de formação, ficou evidente que os educadores estavam motivados a aprender sobre novas abordagens pedagógicas que utilizam recursos digitais. A utilização de ferramentas como Padlet, Kahoot, Mentimeter e Canva possibilitou um ambiente dinâmico e interativo, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo. No entanto, a familiarização com essas ferramentas foi um desafio para alguns participantes, evidenciando a necessidade de um suporte contínuo e formações complementares.

O segundo dia focou na aprendizagem significativa e sem impacto das creches na vida das crianças, sendo que a discussão revelou que, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores, a creche desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos, cognitivos e sociais. A troca de experiências entre os educadores mostrou a necessidade de fortalecer a formação continuada e adaptar as diretrizes legislativas ao cotidiano das instituições de ensino.

A formação também incluiu atividades práticas, nas quais os participantes foram incentivados a experimentar e aplicar o conteúdo aprendido. Durante essas atividades, foi identificado que o acesso limitado a dispositivos tecnológicos e à internet representa um obstáculo significativo para a implementação eficaz dessas estratégias pedagógicas. Além disso, ficou evidente que há uma curva de aprendizado associada ao uso das ferramentas digitais, reforçando a necessidade de capacitações constantes e acompanhamento individualizado.

A quarta etapa da formação abordou a importância das políticas públicas e diretrizes educacionais na infância. A participação ativa de educadores e gestores revelou que, embora as políticas sejam bem estruturadas, há desafios na sua implementação prática, principalmente devido à escassez de recursos financeiros e à falta de formação especializada. Os participantes destacam que a colaboração entre educadores, gestores e famílias é essencial para que essas diretrizes tenham um impacto positivo no desenvolvimento infantil.

A formação também explorou a inclusão e o desenvolvimento socioemocional na educação infantil. Durante essa etapa, os educadores refletiram sobre o impacto do ambiente escolar no bem-estar das crianças e a importância de um espaço acolhedor para o aprendizado. A dinâmica "Comece e Continua" permitiu que os participantes identificassem aspectos a serem aprimorados em sua prática pedagógica. No entanto, os desafios relacionados à falta de tempo para o aprofundamento das discussões e à necessidade de formações complementares foram apontados como pontos de atenção.

O sexto encontro trouxe à tona a necessidade de integrar a leitura e a escrita de forma mais significativa na educação infantil, considerando também questões étnico-raciais e diversidade cultural. O uso de dinâmicas lúdicas, como músicas e vídeos interativos, mostrou-se eficaz para engajar os educadores e facilitar a assimilação dos conceitos. No entanto, foi percebida uma resistência inicial ao uso

de ferramentas digitais por parte de alguns participantes, o que reforça a importância de suporte técnico e oficinas de capacitação.

O último encontro serviu como um momento de recapitulação e reflexão sobre uma jornada formativa. Os educadores destacaram o impacto positivo das ferramentas digitais na prática pedagógica e a necessidade de continuar explorando novas metodologias. No entanto, desafios estruturais como falta de acesso a equipamentos e dificuldades ainda representam obstáculos significativos para a implementação dessas estratégias no cotidiano escolar. A construção do mapa de ideias colaborativo demonstrou que há interesse na continuidade da formação e na criação de um espaço de suporte e troca de experiências entre os participantes.

Levando-se em consideração o exposto, considera-se que a formação evidenciou que a integração das tecnologias digitais na educação infantil é um processo necessário e desafiador. A motivação dos educadores em aprender novas metodologias e a busca por práticas pedagógicas mais interativas e inclusivas foram pontos positivos, mas a falta de acesso a dispositivos e a necessidade de capacitação contínua ainda representam desafios.

Diante disso, surgem algumas recomendações como essenciais para aprimorar formações futuras: oferecer suporte técnico e mentorias para educadores com menor familiaridade digital; criar espaços de formação continuada para aprofundamento dos temas envolvidos; possibilitar infraestrutura adequada, com acesso a equipamentos tecnológicos e internet de qualidade; e, estabelecer redes de colaboração entre educadores para troca de experiências e boas práticas.

Por fim, a formação destacou que a educação infantil deve ser cada vez mais dinâmica e inovadora, alinhada às novas tecnologias e às demandas da contemporânea. O uso de recursos digitais pode ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando o processo educativo mais significativo para crianças e educadores. No entanto, para que essa transição seja bem-sucedida, é fundamental investir na capacitação dos profissionais da educação e na criação de políticas que assegurem a equidade no acesso às tecnologias.

3.6 Instrumentos de Coleta de Dados

Para garantir a qualidade e a precisão das informações coletadas ao longo da formação continuada dos educadores infantis, foram utilizados instrumentos qualitativos e quantitativos que permitiram analisar as percepções, experiências e

desafios enfrentados pelos participantes. Os principais instrumentos utilizados foram:

- Questionário Diagnóstico Inicial:
    - Aplicado no início da formação para identificar o nível de conhecimento e experiência dos participantes no uso de tecnologias digitais;
    - Utilizado para mapear as principais dificuldades e interesses dos educadores, permitindo o ajuste das atividades formativas de acordo com as necessidades do grupo;
- Registros em Ferramentas Digitais:
    - Uso do Padlet como mural colaborativo, onde os participantes compartilharam suas reflexões, desafios e estratégias para integrar a tecnologia ao ensino infantil;
    - Utilização do Mentimeter para captar percepções e gerar representações visuais dos sentimentos e expectativas dos educadores em relação à formação.
- Atividades Interativas e Produção de Materiais:
    - Participação dos educadores em quizzes no Kahoot, avaliando a absorção dos conteúdos abordados;
    - Construção de um mapa de ideias coletivo, utilizando post-its e hidrocor, para organizar visualmente os aprendizados adquiridos e sugestões de aplicação na prática pedagógica;
- Questionário Final de Avaliação:
    - Aplicado ao final da formação para verificar a evolução dos participantes, coletando feedbacks sobre a metodologia utilizada e a aplicabilidade dos conteúdos abordados;
    - Continha perguntas abertas e fechadas, permitindo análise qualitativa das respostas.

A combinação desses instrumentos possibilitou uma avaliação ampla e detalhada do impacto da formação, permitindo identificar tanto os avanços obtidos pelos participantes quanto os desafios enfrentados durante o processo.

A avaliação do material didático será realizada através de um estudo piloto com um grupo de professores de educação infantil. Serão utilizados questionários de satisfação, entrevistas em profundidade e observação direta durante a aplicação dos módulos. Os dados coletados serão analisados qualitativamente para avaliar a eficácia do material e identificar áreas de melhoria. Os resultados parciais indicam que a maioria dos professores considera o material didático relevante e útil para sua prática pedagógica, com feedback positivo sobre a clareza dos tutoriais e a aplicabilidade das atividades propostas

3.7 Critérios de Avaliação

A avaliação da formação continuada dos educadores infantis foi estruturada com base em critérios qualitativos e processuais, buscando analisar não apenas a participação e o desempenho dos profissionais, mas também o impacto das atividades no aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Os critérios adotados foram:

- Engajamento e Participação:
    - Presença ativa nos encontros síncronos e nas atividades assíncronas;
    - Interação nas plataformas digitais, incluindo contribuições no Padlet, respostas no Mentimeter e participação em discussões nos encontros presenciais;
- Aplicação Prática dos Conteúdos:
    - Construção de sequências didáticas utilizando as ferramentas digitais apresentadas;
    - Capacidade de integrar os conceitos discutidos ao planejamento pedagógico;

- Reflexão e Autonomia:

    - Registro de reflexões sobre a formação nos murais digitais;
    - Análise crítica sobre os desafios e possibilidades do uso das tecnologias na educação infantil;

- Autoavaliação e Feedback dos Participantes:

    - Percepção dos educadores sobre sua própria evolução ao longo da formação;
    - Sugestões para aprimoramento dos próximos encontros, visando melhorias no processo de capacitação.

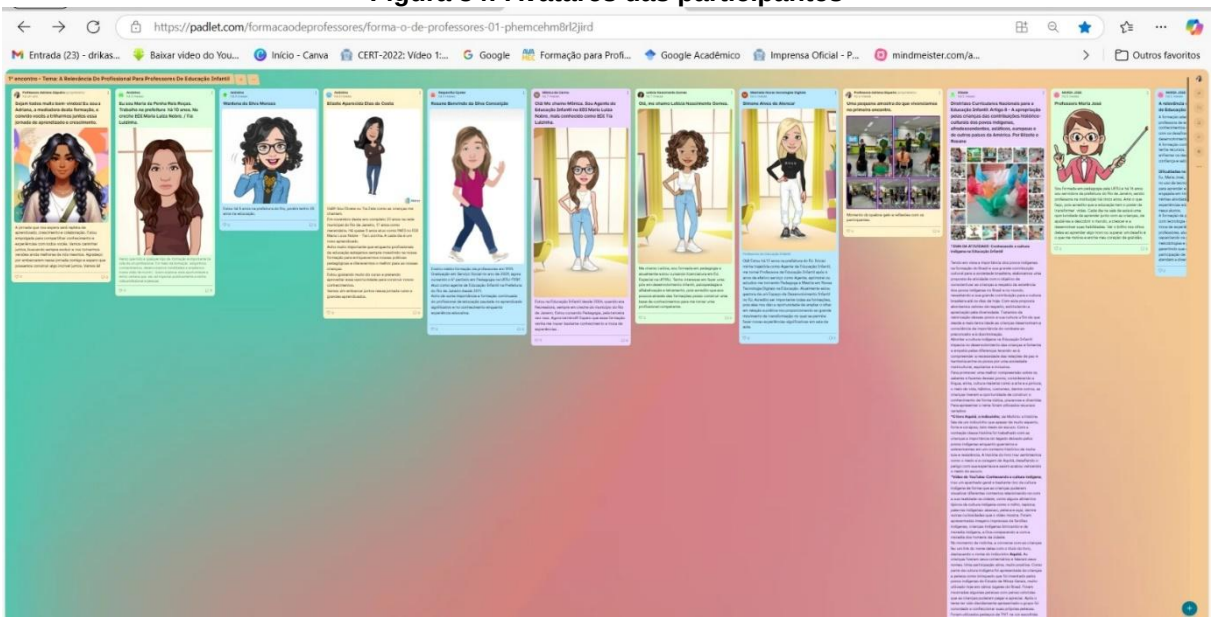
Além desses critérios, foi observado o impacto subjetivo da formação na motivação dos profissionais em utilizar novas metodologias. A avaliação contínua permitiu ajustes no percurso metodológico, garantindo que as atividades estivessem alinhadas às necessidades do grupo.

3.8 Sequência Didática

O Dia 1 da sequência — centrado em “A relevância do profissional para professores de Educação Infantil” — desenvolveu-se como um percurso contínuo de estudo, prática e avaliação, com registros no portfólio digital do grupo. O encontro iniciou-se com a apresentação do mediador e a explicitação dos objetivos, em uma roda de conversa que alinhou expectativas e situou o propósito formativo (1ª etapa – tomada de consciência). A partir daí, a equipe foi convidada a uma saudação coletiva com quebra-gelo, retomando desafios do cotidiano na EI e trazendo à superfície conhecimentos já mobilizados nas escolas, o que favoreceu a construção de um ponto de partida comum (2ª etapa – contextualização/ativação de conhecimentos prévios).

Em continuidade, as participantes criaram avatares no aplicativo de stickers e os publicaram no Padlet da formação; esse movimento, além de fortalecer o vínculo entre o grupo, inaugurou o portfólio colaborativo no qual seriam documentadas as aprendizagens ao longo do processo (2ª etapa – contextualização/ativação).

Figura 34: Avatares das participantes



Fonte: a autora (2025).

Com o grupo integrado, seguiu-se uma exposição dialogada com slides no Canva, que sintetizou ideias-força sobre o papel do professor na EI, as responsabilidades previstas nos documentos e diretrizes municipais e os impactos dessas orientações na organização de tempos, espaços, materiais e interações (3ª etapa – recursos e estratégias). Na sequência, as professoras, em duplas ou trios, transformaram a discussão em propostas práticas, esboçando um pequeno plano de ação alinhado às diretrizes e registrando as principais decisões no Padlet, o que potencializou a autoria e a socialização de repertórios (3ª etapa – recursos e estratégias).

Figura 35: A relevância do profissional para professores de educação infantil

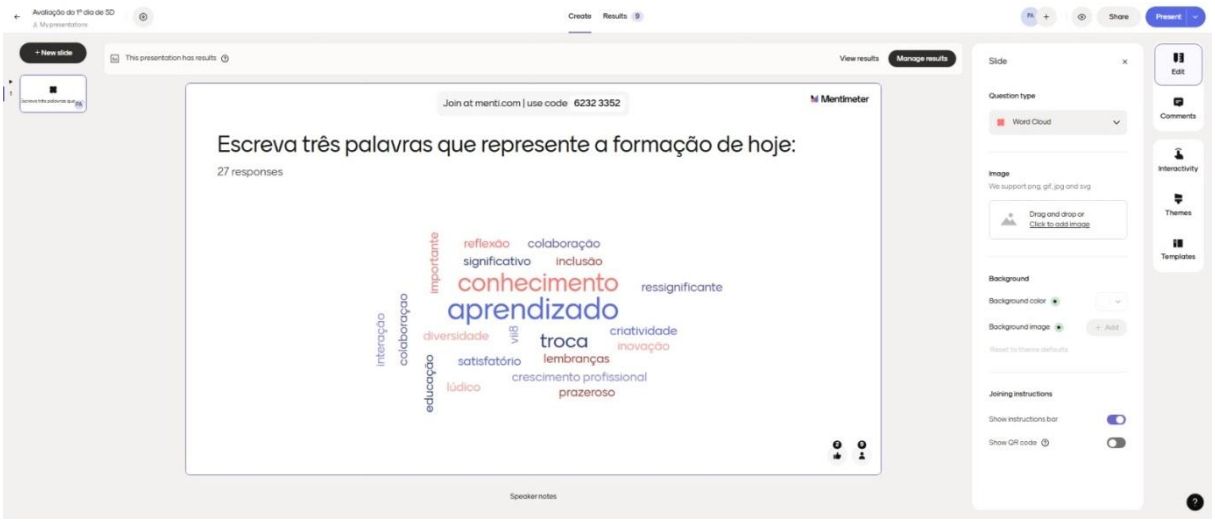


Fonte: a autora (2025).

Para consolidar e checar a compreensão do que havia sido tratado, realizou-se um quiz no Kahoot, acessado por link/QR code, com perguntas diretamente relacionadas aos conteúdos dos slides; a pontuação em tempo real elevou o engajamento e cada questão foi sucedida por um breve debate justificando as alternativas, produzindo sínteses coletivas (4ª etapa – fixação/aprendizagem significativa).

O fechamento retomou os pontos-chave e convidou o grupo a uma autoavaliação no Mentimeter, por meio de uma nuvem de palavras que registrou aprendizagens, dúvidas e sugestões; esse feedback alimentou o replanejamento dos encontros seguintes e reforçou o caráter formativo da avaliação (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Figura 36: Avaliação do primeiro dia



Fonte: a autora (2025).

Como compromisso final, o grupo assumiu o desafio prático de transpor ao cotidiano ao menos uma ação planejada, documentando evidências no Padlet (textos, fotos, relatos) para acompanhamento e discussão no próximo encontro. Assim, os “momentos” do dia — apresentação, integração, produção, revisão e avaliação — constituíram um único fluxo articulado, garantindo intencionalidade pedagógica, uso significativo das TDIC e continuidade do trabalho entre as sessões.

O segundo encontro teve como eixo “O impacto da creche na vida das crianças na contemporaneidade”, com o propósito de aproximar os documentos norteadores do cotidiano dos centros, discutir o papel da creche no desenvolvimento integral e integrar ferramentas digitais ao planejamento. A abertura situou objetivos, locais de realização e combinados gerais (1ª etapa – tomada de consciência). Em seguida, realizou-se uma ativação no Mentimeter para compor uma nuvem de palavras sobre o espaço infantil ideal e o espaço real das unidades, servindo de diagnóstico inicial.

Na sequência, houve exposição dialogada em slides (Canva) abordando a importância dos ambientes na EI e as diretrizes municipais que orientam o trabalho nos centros; o grupo discutiu como tais orientações se materializam na organização de tempos, espaços, materiais e interações. Ainda nesse bloco, ocorreu a atividade de integração “Teia de Conexões”: com um barbante, cada participante passou o carretel nomeando aspectos do ambiente educacional que considera essenciais, formando uma rede que explicitou vínculos entre ideias e experiências. Para ampliar repertórios, foram exibidos vídeos de Rubem Alves (escola ideal/papel do professor) e sobre a Escola da Ponte, seguidos de breve reflexão sobre ambiente acolhedor e desafiador na EI. O encerramento desse primeiro grande bloco trouxe avaliação

formativa com comentários no Padlet e proposição de um desafio: observar a unidade com “lentes de ambiente” e registrar evidências que conectem teoria e prática (1ª etapa – tomada de consciência).

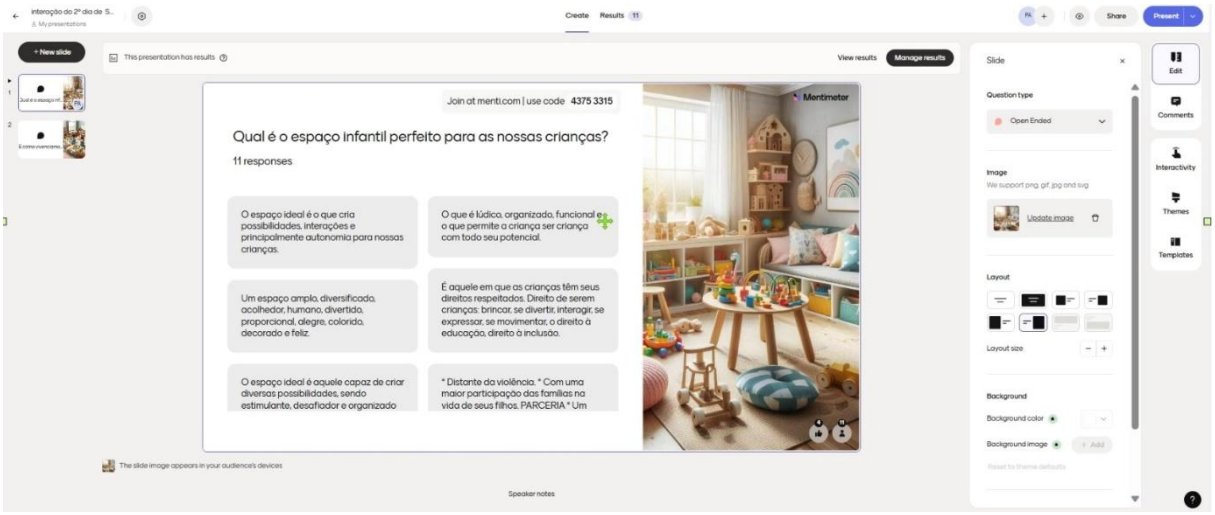
Figura 37: O impacto da creche na vida das crianças na contemporaneidade



Fonte: a autora (2025).

Retomando o foco no contexto do grupo, o encontro avançou para a contextualização: novamente pelo Mentimeter, as participantes responderam a uma pergunta aberta sobre o “espaço infantil dos sonhos” e as limitações do espaço atual, apontando áreas verdes, brinquedos inovadores e cantinhos de leitura como prioridades. As respostas ancoraram a conversa sobre possibilidades e barreiras para qualificar os ambientes com os recursos existentes (2ª etapa – estabelecer relações com conhecimentos prévios).

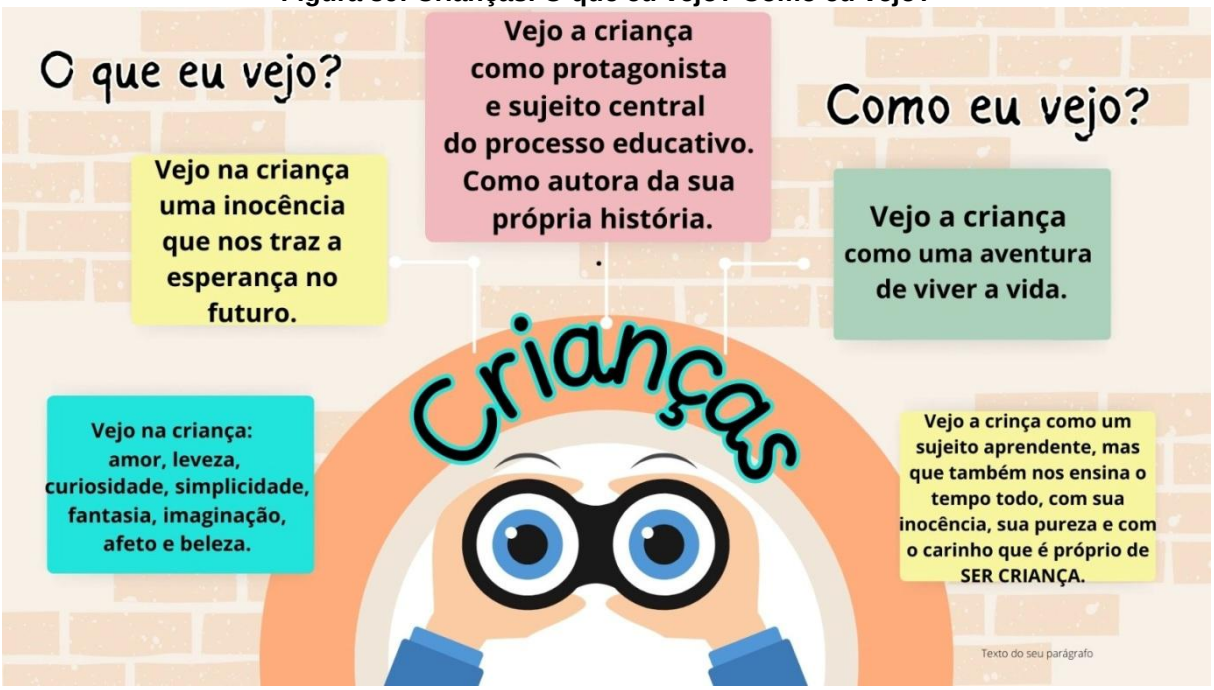
Figura 38: Espaço infantil dos sonhos



Fonte: a autora (2025).

A partir daí, passou-se ao planejamento prático: com apoio dos slides do Canva, cada dupla/trio desenhou propostas de ação (ajustes de rota, uso de materiais, organização de cantos, mediação e rotinas) alinhadas às diretrizes, e registrou as sínteses no Padlet para compor o portfólio (3ª etapa – recursos e estratégias).

Figura 39: Crianças. O que eu vejo? Como eu vejo?

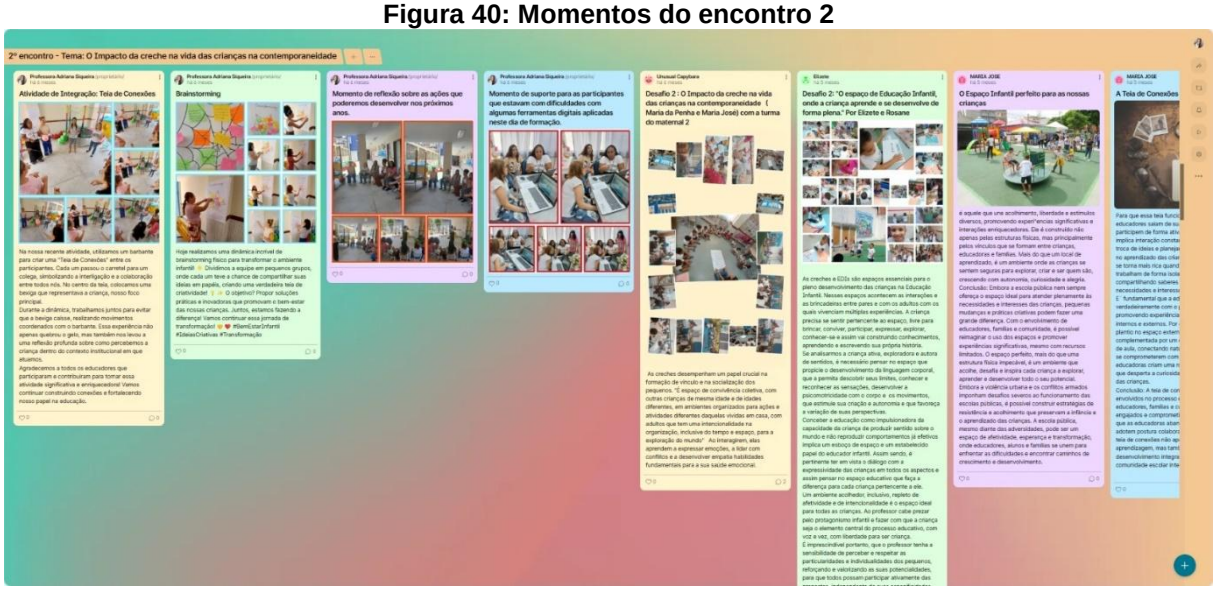


Fonte: a autora (2025).

Para fixação e checape de compreensão, aplicou-se um quiz no Kahoot (acesso por link/QR code) com itens diretamente ligados ao conteúdo apresentado; a dinâmica de pontuação em tempo real elevou o engajamento e cada questão foi seguida por breve debate de justificativas, consolidando entendimentos comuns (4ª

etapa – aprendizagem significativa). O encontro se encerrou com autoavaliação no Mentimeter — uma nuvem de palavras que sintetizou aprendizagens e necessidades — e com os encaminhamentos: continuidade do registro no Padlet, observação dos ambientes da própria unidade à luz das discussões e preparação de um pequeno relato com evidências para o próximo encontro (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Figura 40: Momentos do encontro 2



Fonte: a autora (2025).

O encontro 3 iniciou com a recapitulação do dia anterior e a explicitação dos objetivos: compreender diferentes concepções de infâncias na contemporaneidade, refletir sobre o papel do educador na valorização da diversidade e aproximar teoria e prática a partir de vivências do grupo (1ª etapa – tomada de consciência). Para acolher e criar um clima de participação, o grupo foi recebido ao som de “Você chegou para alegrar o dia!”, e, em seguida, o mediador apresentou o material no Canva, situando o tema *“As concepções de infância e o significado de ser criança hoje”*.

Figura 41: As concepções de infâncias e o que é ser criança na contemporaneidade

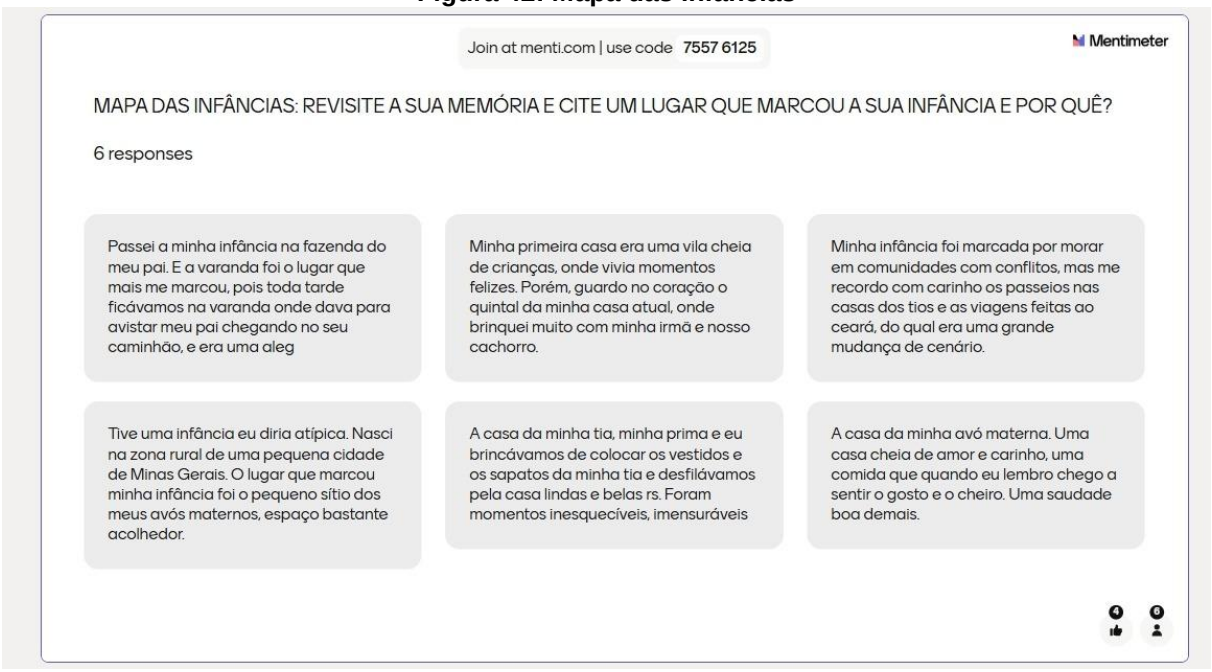


Fonte: a autora (2025).

A partir dessa exposição, abriu-se uma roda de conversa com perguntas disparadoras que trouxeram à tona visões, experiências e desafios do cotidiano (2ª etapa – contextualização/ativação de conhecimentos prévios).

Na sequência, realizou-se uma atividade de integração: cada participante trouxe (ou acessou no celular) uma foto da própria infância, apresentou brevemente sua história e registrou, no Mentimeter, palavras e lembranças que marcaram esse tempo. O compartilhamento das imagens e dos termos gerou uma leitura coletiva da pluralidade de infâncias presentes no grupo e ajudou a relacionar como essas memórias influenciam o olhar sobre as crianças de hoje (3ª etapa – recursos e estratégias).

Figura 42: Mapa das infâncias



Fonte: a autora (2025).

Para aprofundar e fixar as ideias, foi realizada a leitura, por um voluntário, do poema “Ver vendo – De tanto ver, você banaliza o olhar…” (Otto Lara Rezende). A leitura serviu de ponto de partida para discutir o olhar sensível do educador, a importância de não naturalizar comportamentos e espaços e de reencantar a observação das crianças e dos contextos da EI.

Figura 43: Têm olhos abertos



Fonte: a autora (2025).

Em seguida, foram exibidos trechos do documentário “A Invenção da Infância”, com breve debate sobre o conceito histórico e social de infância e suas implicações na organização de tempos, espaços, materiais e interações nas unidades (4ª etapa – fixação/aprendizagem significativa).

Figura 44: A invenção na infância



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=sRnSLQIgS3g&t=4s

No fechamento, conduziu-se uma roda de conversa para sistematizar aprendizagens e dúvidas, seguida de autoavaliação no Mentimeter (registro de sentimentos, ideias-força e necessidades). Como encaminhamento, ficou proposto um desafio prático: observar, na própria unidade, situações em que diferentes concepções de infância aparecem (nas rotinas, nos materiais, nas interações) e planejar uma intervenção curta que valorize a diversidade de experiências das crianças, registrando evidências (anotações, fotos, falas) para socialização no próximo encontro (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Recursos empregados ao longo do dia: Canva (apresentação do conteúdo e sínteses), Mentimeter (diagnóstico, memória afetiva e autoavaliação), vídeo/documentário para problematização, além de recursos analógicos simples (papel e caneta) para anotações. Todo o percurso manteve intencionalidade didática e documentação do processo, fortalecendo a relação entre as discussões teóricas e a prática cotidiana nas creches e pré-escolas.

O 5º encontro teve como objetivo aproximar as participantes dos marcos normativos que orientam a educação infantil, discutindo implicações práticas para a organização de tempos, espaços, materiais, interações e avaliação. A abertura retomou os combinados e explicitou os objetivos do dia — reconhecer a importância das políticas públicas desde os primeiros anos de vida, garantir acesso e equidade, valorizar o trabalho docente e qualificar as práticas com base em evidências — situando o percurso de atividades (1ª etapa – tomada de consciência).

Em seguida, o grupo foi introduzido a um material no Canva com síntese das principais políticas e diretrizes em vigor; a apresentação serviu de base para uma roda de conversa em que as profissionais relacionaram os princípios dos documentos ao cotidiano das unidades, identificando convergências e desafios de implementação (1ª etapa – tomada de consciência).

Para mapear repertórios e necessidades, realizou-se a contextualização com um bloco de estudo orientado: a partir dos slides do Canva, cada participante destacou pontos-chave e exemplificou como esses princípios aparecem (ou ainda não aparecem) na rotina, registrando anotações e dúvidas prioritárias. Essa leitura compartilhada consolidou um panorama inicial sobre o uso dos referenciais curriculares no planejamento e nas práticas (2ª etapa – estabelecer relações com os conhecimentos prévios). Na sequência, promoveu-se uma atividade de integração: em roda, as educadoras discutiram o que facilita e o que dificulta a efetivação das políticas (condições materiais, tempos de planejamento, formação, parceria com famílias), socializando experiências e ideias de soluções de baixo custo.

Figura 45: Políticas públicas educacionais na infância



Fonte: a autora (2025).

Com o grupo aquecido, passou-se ao momento de fixação e checagem de compreensão por meio de um quiz no Kahoot. As perguntas abordaram finalidades das políticas para a EI, responsabilidades institucionais e critérios de acompanhamento das aprendizagens.

Figura 46: Realização de quiz pelo Kahoot

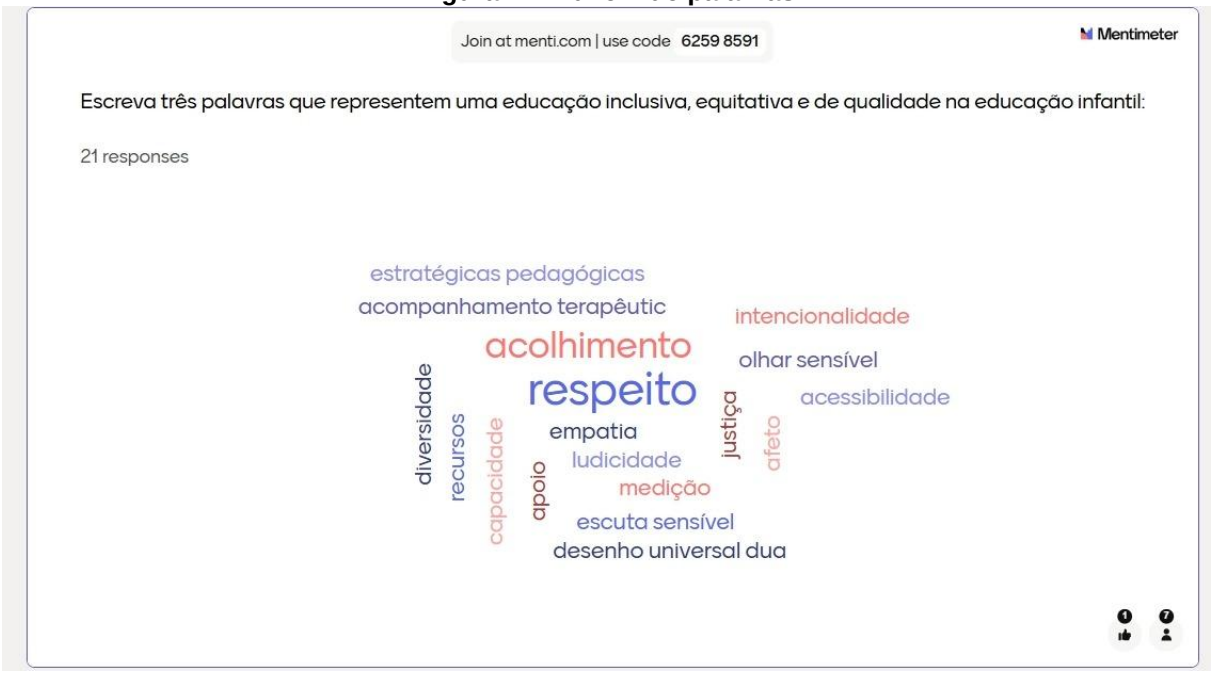


Fonte: a autora (2025).

A dinâmica de pontuação em tempo real elevou o engajamento e, após cada questão, houve breve debate de justificativas para consolidar entendimentos comuns e desfazer equívocos (4ª etapa – aprendizagem significativa/checape formativo). Em

seguida, convidou-se o grupo a co-construir um vocabulário de valores que expressem a visão de uma educação infantil inclusiva, equitativa e de qualidade; usando o Mentimeter, as participantes registraram palavras representativas (ex.: respeito, acolhimento, intencionalidade, acessibilidade), e o painel projetado serviu de síntese conceitual do encontro (4ª etapa – aprendizagem significativa).

Figura 47: Nuvem de palavras



Fonte: a autora (2025).

No fechamento, conduziu-se uma roda de conversa avaliativa, em tom formativo, para identificar aprendizados, necessidades e encaminhamentos. Como desafio prático, cada dupla/trio ficou de elaborar um pequeno plano de ação (ajuste de rotina, reorganização de cantos, estratégia de documentação da aprendizagem, ou procedimento de acolhimento/participação das famílias) explicitando onde o plano se ancora nos documentos estudados e como será monitorado. Os registros (sínteses do Canva, resultados do Kahoot, nuvem de palavras do Mentimeter e planos de ação) foram agregados ao portfólio no Padlet, compondo evidências do percurso e bases para acompanhamento no encontro seguinte (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Recursos utilizados: digitais — Canva, Kahoot, Mentimeter, computador/celular, caixa de som e TV/projeção; analógicos — blocos ou folhas A4 e canetas/lápis para anotações. O uso das TDIC manteve intencionalidade didática (objetivos, procedimentos e critérios explicitados), garantindo acessibilidade

(orientações passo a passo e alternativa de registro em papel) e continuidade do trabalho entre encontros.

O encontro foi dedicado a reconhecer as competências socioemocionais essenciais na primeira infância (empatia, resiliência, autocontrole), discutir políticas e práticas de inclusão e desenhar estratégias viáveis para o cotidiano. A abertura situou objetivos, percurso e combinados do dia, explicitando que o foco seria articular fundamentos e ações concretas (1ª etapa – tomada de consciência). Em seguida, apresentou-se o material no Canva com uma visão geral da temática — saúde socioemocional para profissionais e crianças, com ênfase na inclusão — e conduziu-se uma roda de conversa para relacionar conceitos às experiências das participantes (2ª etapa – contextualização/ativação de conhecimentos prévios).

A partir dessa base comum, o grupo realizou uma atividade de integração respondendo às perguntas orientadoras: qual a importância da saúde socioemocional na infância, como prevenir problemas futuros, de que modo as relações sociais impactam o desenvolvimento, como um ambiente escolar positivo favorece as aprendizagens e que estratégias de autocuidado os educadores podem adotar para cuidar de si e das crianças (2ª etapa).

Figura 48: Saúde socioemocional e educação inclusiva na educação infantil



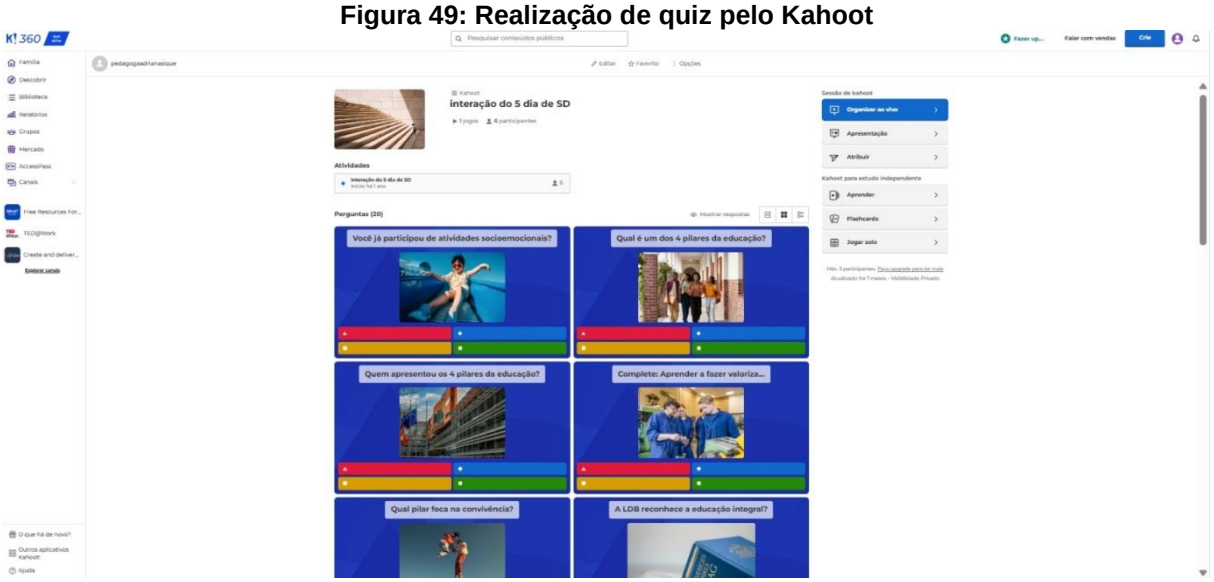
Fonte: a autora (2025).

Na sequência, desenvolveu-se a dinâmica “Comece e Continue”, voltada ao autodesenvolvimento e ao feedback entre pares: em roda, cada participante recebeu

uma folha, escreveu o próprio nome e, enquanto as folhas circulavam, colegas registraram sugestões objetivas sobre o que a pessoa já faz bem e deve continuar e o que pode começar a aprimorar (por exemplo, colaboração, comunicação, escuta ativa). Ao final, cada um leu suas contribuições e fez uma reflexão breve, em caráter privado, identificando forças e pontos de melhoria para o trabalho com as crianças (3ª etapa – recursos e estratégias).

Para checar e consolidar os entendimentos, aplicou-se um quiz no Kahoot com itens diretamente relacionados ao conteúdo apresentado (conceitos-chave de saúde socioemocional, princípios de inclusão e implicações para a rotina da EI). A dinâmica de pontuação em tempo real elevou o engajamento e, após cada questão, houve um mini-debate para justificar respostas e alinhar critérios comuns. Em seguida, o grupo registrou no Mentimeter palavras que sintetizam os valores de uma EI inclusiva, equitativa e de qualidade, gerando um painel-síntese que orientará as próximas ações (4ª etapa – aprendizagem significativa/checape formativo).

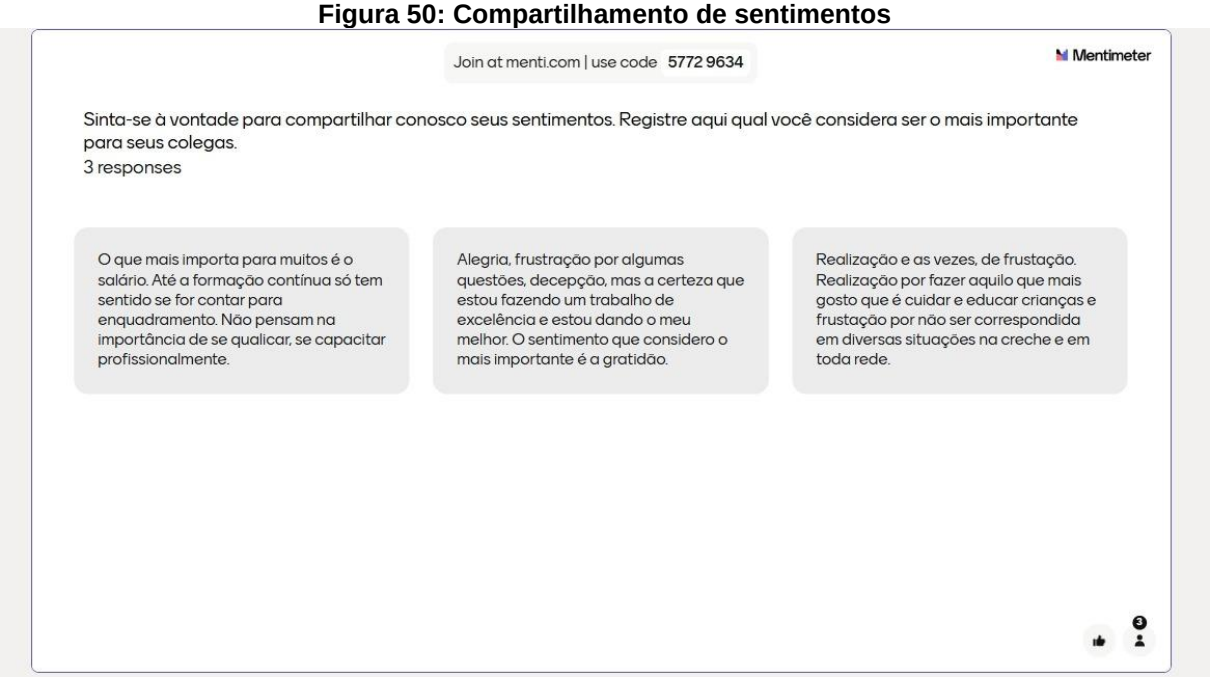
Figura 49: Realização de quiz pelo Kahoot



Fonte: a autora (2025).

Em seguida, o grupo registrou no Mentimeter palavras que sintetizam os valores de uma EI inclusiva, equitativa e de qualidade, gerando um painel-síntese que orientará as próximas ações (4ª etapa – aprendizagem significativa/checape formativo).

Figura 50: Compartilhamento de sentimentos



Fonte: a autora (2025).

O encontro foi organizado para articular fundamentos e práticas de linguagem com enfoque inclusivo e antirracista, usando TDIC como mediação pedagógica. Fizemos a abertura com a explicitação dos objetivos do dia — refletir sobre os impactos da leitura e da escrita na formação das crianças e dos próprios educadores, experimentar recursos digitais simples e desenhar propostas aplicáveis à rotina — e alinhamos o percurso das atividades (1ª etapa – tomada de consciência). Em seguida, introduzimos o tema com a exibição de um vídeo que representa o poema “E quando o texto acaba e a escrita continua”, de Arnaldo Antunes, seguido de uma conversa inicial para aquecer conceitos e conectar experiências do grupo; na sequência, apresentamos o material teórico no Canva que organiza ideias-chave sobre leitura e escrita na EI com ênfase nas relações étnico-raciais (2ª etapa – contextualização/ativação de conhecimentos prévios).

Figura 51: Leitura e escrita na primeira infância: enfatizando as relações étnico-raciais



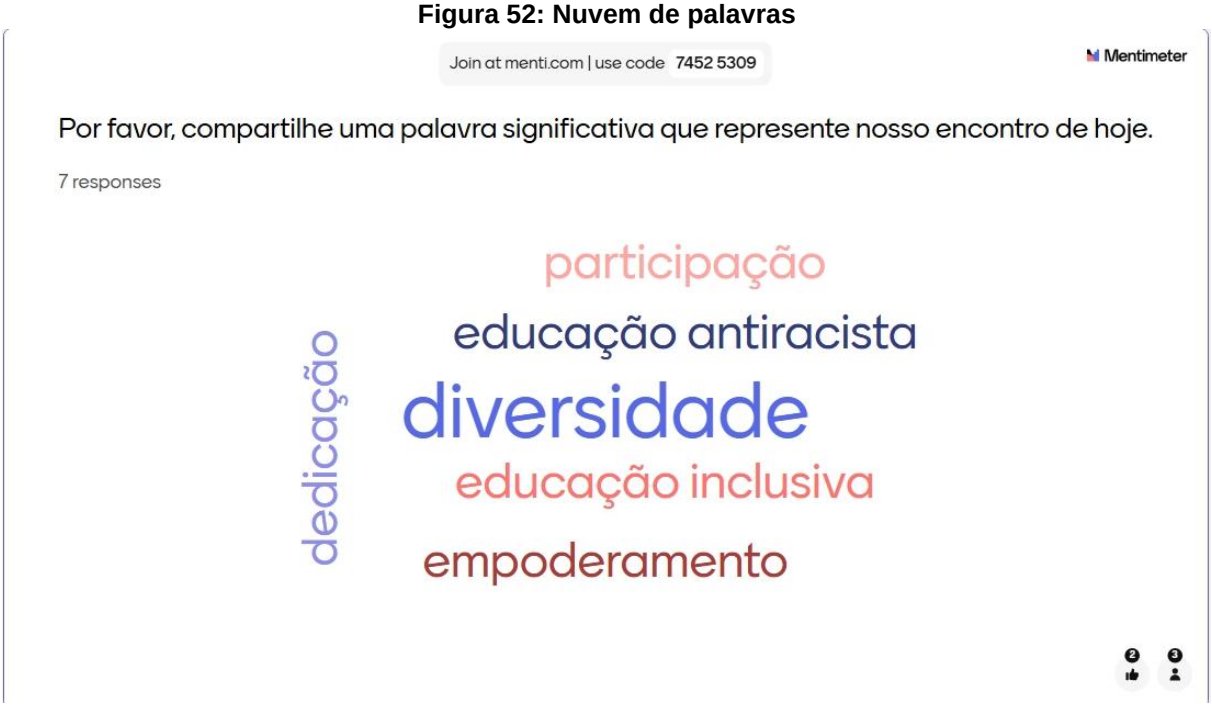
Fonte: a autora (2025).

Para integração e autoria, realizamos a brincadeira cantada “O meu nome eu vou falar” (adaptação de Tio Val Felix): em círculo, cada participante escreveu o próprio nome, identificou o nome do colega indicado pela música e relacionou a atividade a situações de alfabetização na EI (nome próprio, identidade, pertencimento). O grupo registrou percepções e possibilidades de variações (com rimas, parlendas, listas e sinais visuais) (3ª etapa – recursos e estratégias). No bloco de fixação, exibimos o vídeo “Letras de Carvão” (Irene Vasco e Juan Palomino) e conduzimos uma roda de discussão sobre representatividade, escolhas de materiais, mediação do adulto e critérios para selecionar obras e imagens que valorizem a diversidade. Retomamos então o Canva (do slide 11 ao final) para fechar ideias-força e, como checape formativo, aplicamos um quiz no Kahoot com itens ligados aos conceitos trabalhados; a cada pergunta, fizemos breve justificativa coletiva para alinhar entendimentos (4ª etapa – aprendizagem significativa/checape).

No fechamento, realizamos autoavaliação no Mentimeter com uma nuvem de palavras sobre o que foi mais significativo e o que precisa de apoio; por fim, lançamos o desafio prático: cada dupla/trio planejará e aplicará uma atividade curta de leitura/escrita culturalmente relevante (ex.: nomes e autorretratos, versos e cantigas de tradição oral, listas e rótulos do cotidiano, reconto com imagens representativas), registrando evidências (anotações, falas e fotos autorizadas) para

socialização no próximo encontro (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Figura 52: Nuvem de palavras



Fonte: a autora (2025).

Recursos empregados: Canva (apresentação/roteiro), YouTube (poema e história), Mentimeter (diagnóstico e síntese), Kahoot (gamificação/diagnóstico), além de materiais analógicos simples (papel A4, canetas e hidrocor) para as atividades de nome e registros.

O encontro final organizou-se como um percurso integrado de reflexão, prática e avaliação sobre o uso pedagógico das TDIC na EI. A abertura explicitou objetivos e combinados — desenvolver segurança no manuseio das ferramentas, planejar experiências interativas e colaborativas, alinhar o uso das tecnologias à BNCC, discutir ética e cidadania digital e escolher/adaptar recursos conforme contextos e necessidades — situando o grupo no roteiro do dia (1ª etapa – tomada de consciência).

Em seguida, ocorreu uma exposição dialogada no Canva sobre “Formação de Educadores Infantis: Reflexões com Tecnologias Digitais”, que serviu de base para retomar aprendizagens anteriores e levantar dúvidas e possibilidades de uso nas rotinas (2ª etapa – contextualização/ativação de conhecimentos prévios).

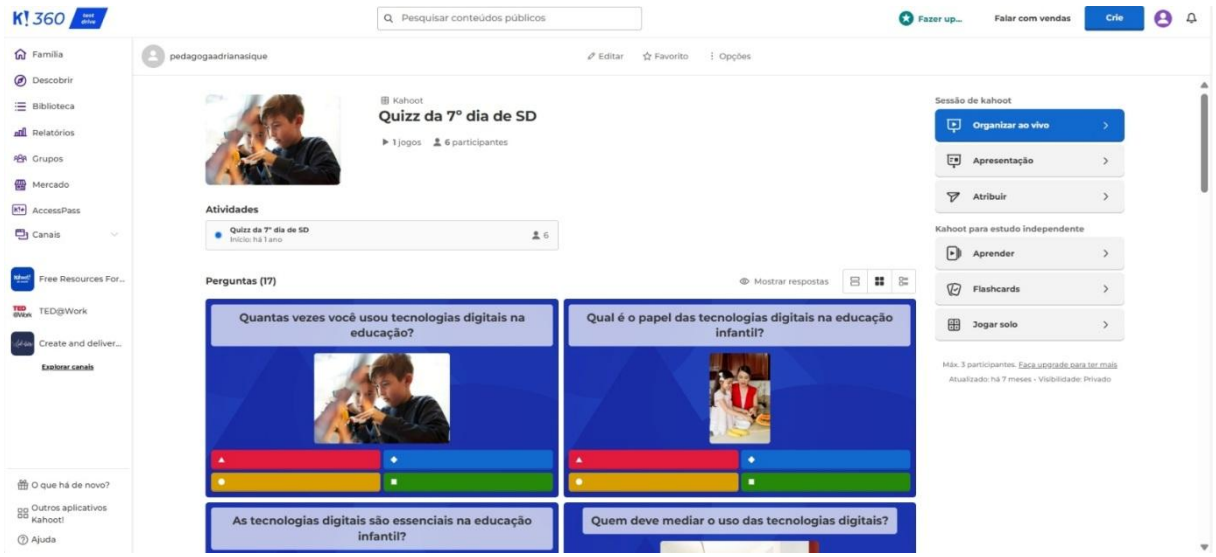
Figura 53: Formação de educadores infantis: reflexões com tecnologias digitais



Fonte: a autora (2025).

Com o referencial comum estabelecido, passamos a um bloco de atividades práticas. Primeiro, realizamos a sondagem “Tecnologia no meu dia a dia”, pelo Mentimeter, com questões sobre hábitos tecnológicos (dispositivo usado ao acordar, tempo de uso do celular para trabalho, aplicativos educativos mais utilizados).

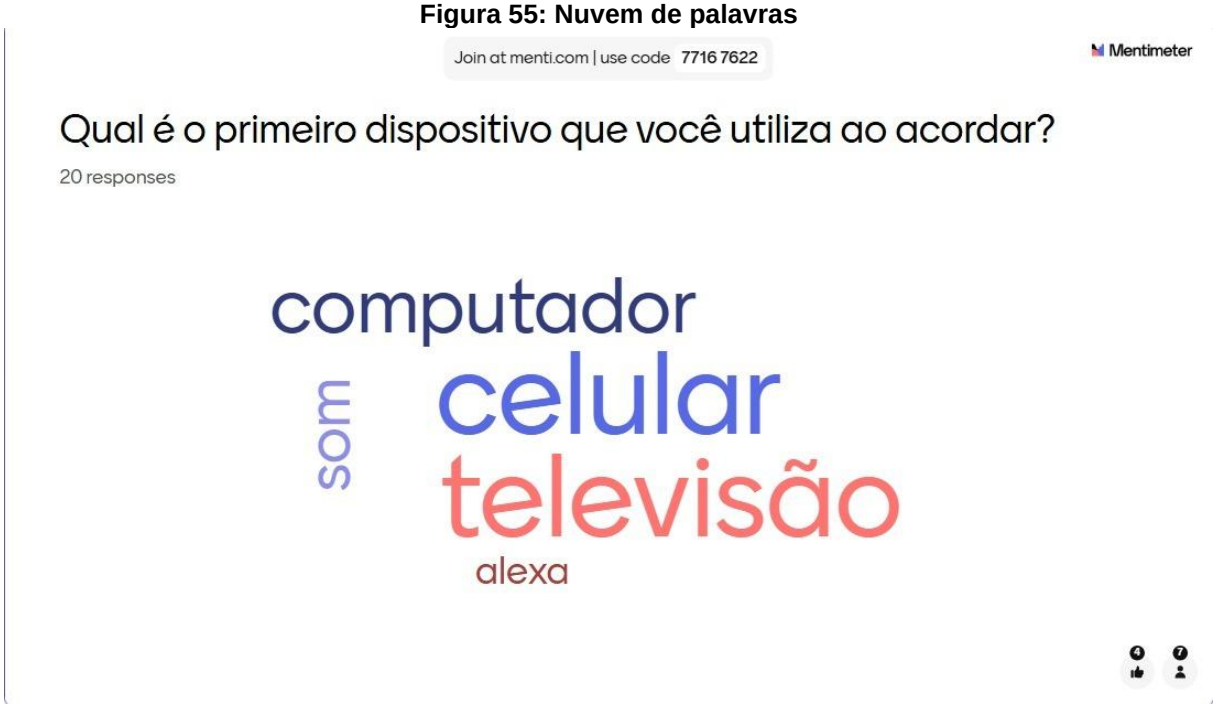
Figura 54: Realização de quiz pelo Kahoot



Fonte: a autora (2025).

As respostas foram projetadas e comentadas, produzindo um retrato do grupo para orientar escolhas formativas (3ª etapa – recursos e estratégias).

Figura 55: Nuvem de palavras

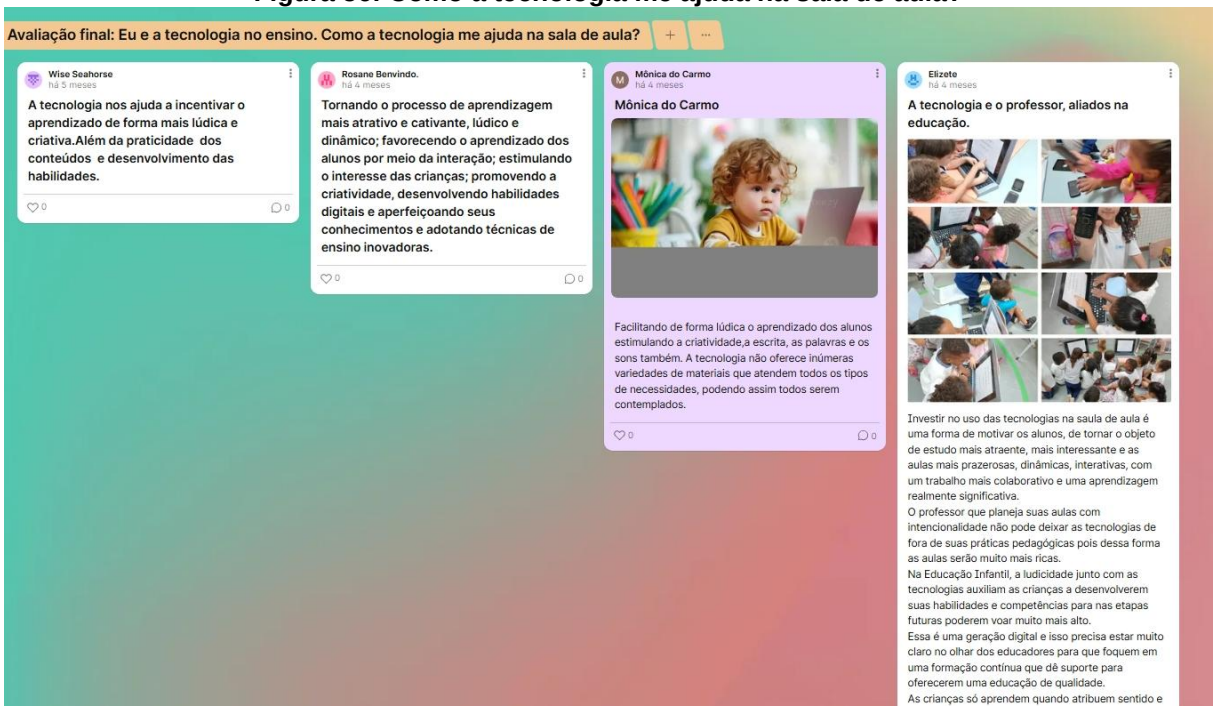


Fonte: a autora (2025).

Na sequência, aplicamos um quiz no Kahoot para checar compreensão dos tópicos tratados nos slides; a dinâmica de pontuação elevou o engajamento e cada item foi seguido de breves justificativas e dicas de aplicação em sala (4ª etapa – aprendizagem significativa/checape).

Prosseguimos com a reflexão “Eu e a tecnologia no ensino”: em roda de conversa, as professoras discutiram como a tecnologia ajuda e o que ainda precisa de mediação no cotidiano. As ideias foram registradas em um mural colaborativo no Padlet, socializando estratégias que funcionam (ex.: instruções passo a passo, tutoria por pares, centralização de links, planejamento com tempos de exploração dos recursos). Em seguida, o grupo construiu, em quadro físico (papel 40kg e post-its), um Mapa de Ideias para implementar tecnologias na EI — objetivos, ferramentas possíveis (Mentimeter, Kahoot, Padlet, Canva), apoios necessários, critérios de avaliação e evidências de aprendizagem — conectando o planejamento digital ao analógico de forma visual e coletiva (3ª etapa – recursos e estratégias).

Figura 56: Como a tecnologia me ajuda na sala de aula?



Fonte: a autora (2025).

Para consolidar e projetar próximos passos, realizamos a atividade “O futuro da tecnologia na Educação Infantil” no Mentimeter, em que cada participante descreveu, em uma frase, como imagina a EI em um mundo cada vez mais tecnológico. O painel resultante serviu de síntese inspiradora e pauta para decisões do grupo (4ª etapa – aprendizagem significativa). O fechamento ocorreu em clima de celebração, com roda avaliativa (autoavaliação do percurso, reconhecimento de avanços, necessidades de apoio) e vídeo de agradecimento que registrou imagens e momentos da formação. Como desafio prático, cada dupla/trio se comprometeu a planejar e aplicar uma atividade com TDIC (por exemplo, sondagem diagnóstica no Mentimeter, jogo de revisão no Kahoot, mural de evidências no Padlet ou sequência de apresentação no Canva), documentando objetivos, passos, mediações e evidências (falas, registros, fotos autorizadas) no portfólio coletivo do Padlet, para acompanhamento posterior (5ª etapa – avaliação formativa e encaminhamentos).

Recursos utilizados: Canva (apresentação/roteiro), Kahoot (gamificação e checape), Mentimeter (diagnóstico, projeção e síntese), Padlet (portfólio e coautoria), além de celular/computador/TV/caixa de som e materiais analógicos (papel 40kg, post-its, folhas A4, canetas/hidrocor). O desenho do dia reforçou a intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias, o cuidado com acessibilidade e

mediação, e a continuidade do trabalho por meio da documentação e do planejamento compartilhado.

3.9 E-Book como produto Formativo da Pesquisa

Ao longo da formação proposta por esta pesquisa, ficou claro que seria importante deixar algo que permanecesse, mais especificamente um material que pudesse ser consultado depois, revisto, adaptado, surgindo, pois, a ideia de criar um e-book. Não como um anexo formal ou algo ilustrativo, mas como um desdobramento real da experiência vivida com os professores da Educação Infantil. Um produto que, de fato, representasse o que foi construído que ficaria como ferramenta de suporte para um processo de aprendizagem mais significativo.

A proposta foi simples: oferecer aos participantes uma forma de reviver, discutir e aplicar tudo o que foi experienciado durante os encontros da formação continuada, através de um material acessível, direto e útil para outros educadores. Mais do que uma coletânea de ferramentas, o e-book se estruturou como um recurso de formação, ele conversa com quem está no âmbito da escola, lidando com as rotinas da Educação Infantil e com os desafios de incluir as tecnologias digitais nesse cotidiano.

A estrutura do material foi pensada em partes capazes de demonstrarem a proposta do e-book, sua origem na pesquisa e a intenção de servir como apoio a outros processos formativos, realizando-se uma introdução teórica bem objetiva, retomando o papel das sequências didáticas e da formação continuada como ferramentas para qualificar o trabalho do professor. Depois disso, vêm as seções práticas — sugestões de uso de tecnologias como Canva, Padlet, Kahoot e outras, sempre acompanhadas de ideias de aplicação e relatos de experiências. Por fim, o e-book fecha com uma parte reflexiva, em que se fala sobre continuidade, autonomia e colaboração entre professores.

Veja-se que o foco não foi criar um manual fechado, já que a ideia era deixar espaço para que cada educador possa adaptar e reconstruir a partir de sua própria realidade. Os exemplos propostos foram inspirados em experiências reais, que surgiram nas trocas com os professores durante os encontros. Muitos deles contaram como adaptaram as atividades para suas turmas e contextos.

O e-book, portanto, é parte da pesquisa tanto quanto este texto. Ele não está apenas “anexado”. Ele nasceu dela. Representa um esforço de sistematizar e ao

mesmo tempo compartilhar, perfazendo um convite para que outros educadores possam refletir sobre suas práticas com tecnologia, a partir de um ponto de vista próximo, real, feito por quem vive essa realidade de dentro.

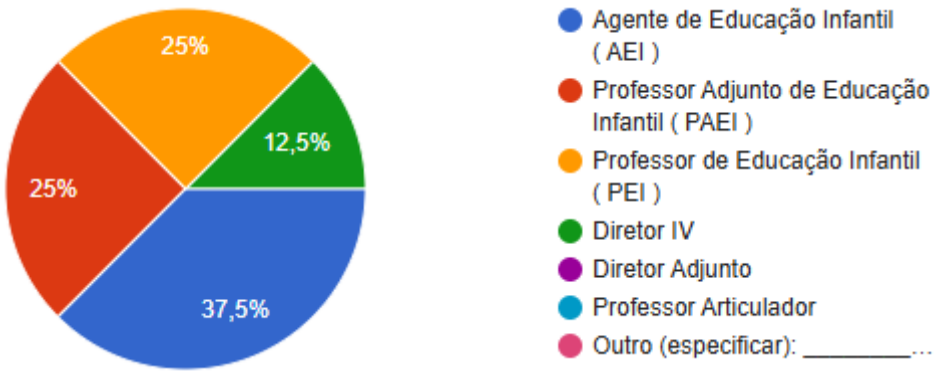
Escolher o formato digital foi uma decisão pensada, visto que, além de ser mais acessível, ele também simboliza a própria temática da formação: o uso pedagógico das tecnologias digitais. Assim, professores podem navegar pelo conteúdo, acessar links, consultar os exemplos quando quiserem, de maneira prática e direta.

Nesse passo, tem-se que o e-book em discussão carrega um pouco da proposta maior desta pesquisa: fazer com que a formação continuada deixe rastros, que ela continue mesmo depois do encerramento dos encontros. Que ela se mantenha viva, nas ideias, nas práticas e nas partilhas que o material possibilita.

3.10 Resultados preliminares

Neste particular, procedendo-se com uma análise mais detida acerca dos resultados alcançados, foi questionado, inicialmente, qual é o cargo que atualmente resta ocupado no âmbito da educação infantil, momento em que foram alcançados os seguintes resultados: agente de educação infantil (AEI) (37,5%); professor adjunto de educação infantil (PAEI) (25%); professor de educação infantil (PEI) (25%); e, Diretor IV (12,5%):

Figura 57: Cargo atual na educação infantil



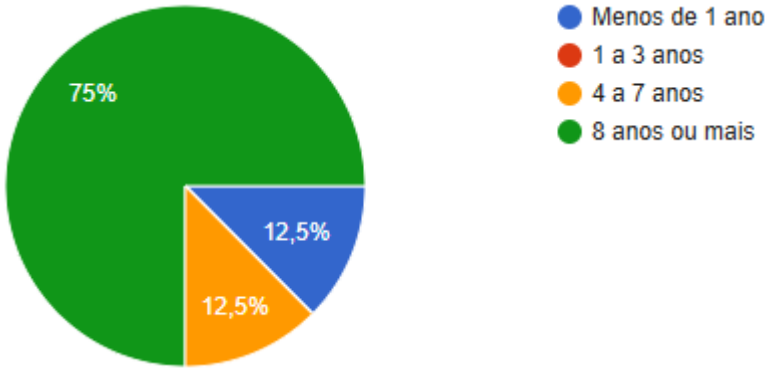
Fonte: a autora (2025).

Observa-se a presença de diferentes funções — AEI, PAEI, PEI e direção — no cotidiano das unidades de educação infantil. Essa composição heterogênea reforça que o trabalho pedagógico no segmento é coletivo e interdependente, articulando cuidado e educação e exigindo coordenação entre papéis, planejamento

integrado e partilha de saberes profissionais para dar coerência às práticas (TARDIF, 2019).

Posteriormente, foi indagado quanto tempo o participante trabalha na área da educação infantil, obtendo-se, pois, os seguintes percentuais: menos de 1 ano (12,5%); 4 a 7 anos (12,5%); e, 8 anos ou mais (75%):

Figura 58: Tempo em que trabalha na área da educação infantil



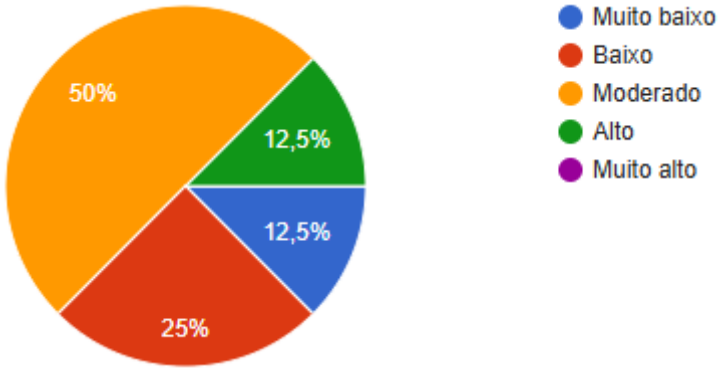
Fonte: a autora (2025).

Quanto ao tempo de atuação na educação infantil, observa-se um grupo predominantemente experiente, com presença de profissionais em início de carreira e em estágios intermediários. Essa composição favorece a circulação dos saberes da experiência, uma vez que, como sustenta Tardif (2019), o conhecimento profissional do docente se constitui no cotidiano do trabalho e se consolida pela reflexão sobre a prática, tornando-os mais aptos a selecionar estratégias, lidar com imprevistos e adaptar inovações ao contexto.

Ao mesmo tempo, a coexistência de trajetórias distintas demanda dispositivos de formação que promovam troca entre pares e acompanhamento aos ingressantes, potencializando o papel dos mais experientes como referências (TARDIF, 2019).

Em relação ao nível de familiaridade que o participante tem em relação à utilização das tecnologias digitais, foi delimitado o fato de ser muito baixo (12,5%); alto (12,5%); baixo (25%); e, moderado (50%):

Figura 59: Nível de familiaridade com o uso de tecnologias digitais

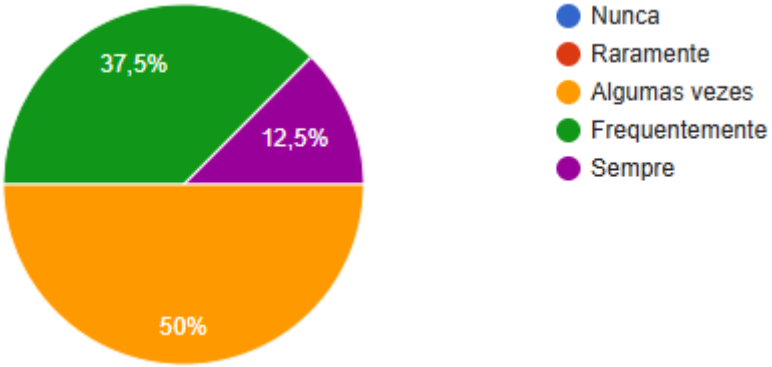


Fonte: a autora (2025).

A distribuição dos níveis de familiaridade com as tecnologias digitais — com predominância de um patamar moderado e a presença de faixas baixa e muito baixa — indica a necessidade de percursos formativos graduais, situados e contínuos, com momentos de experimentação prática, tutoria entre pares e tempo de consolidação no contexto real de trabalho. Em consonância com Kenski, a incorporação de tecnologias à prática docente não se reduz ao domínio de ferramentas: exige o desenvolvimento articulado de competências técnicas, pedagógicas e atitudinais por meio de formação continuada contextualizada, para que o uso deixe de ser apenas instrumental e passe a qualificar intencionalmente as práticas (KENSKI, 2015).

No que pertine a frequência com que é utilizada as tecnologias digitais, mais especificamente quanto aos computadores, tablets e aplicativos educativos, por exemplo, no decorrer das práticas pedagógicas, foi pontuado o seguinte: sempre (12,5%); frequentemente (37,5%); e, algumas vezes (50%):

Figura 60: Frequência que são utilizadas as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas



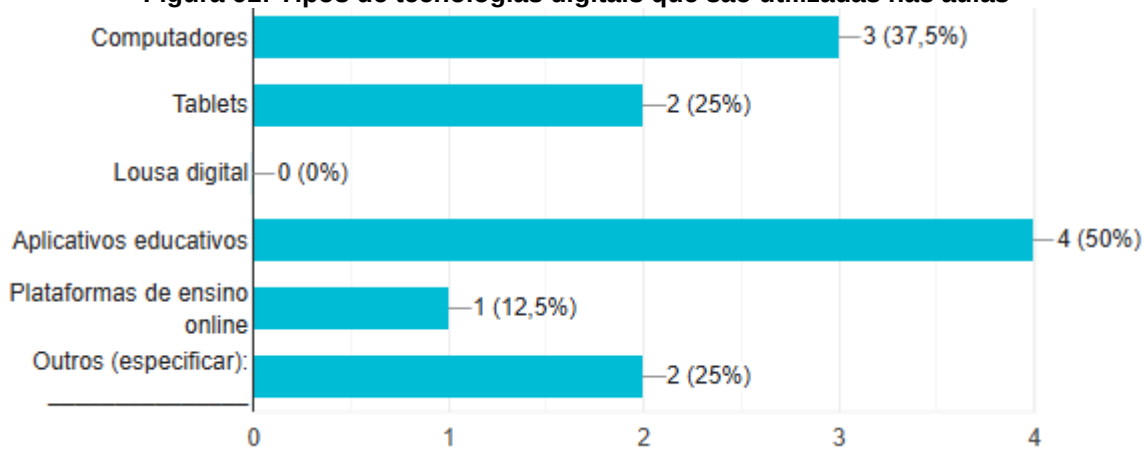
Fonte: a autora (2025).

Observa-se que o uso de computadores, tablets e aplicativos educativos nas práticas pedagógicas ocorre de forma majoritariamente ocasional a frequente, com

presença minoritária de utilização sistemática. Esse padrão sugere um processo de apropriação em curso, dependente de condições formativas e organizacionais para ganhar regularidade. Em linha com Imbernón, a consolidação de novas práticas exige formação continuada em serviço, com tempo de planejamento, acompanhamento e suporte didático-técnico, de modo que a tecnologia deixe de ser episódica e se integre de forma intencional ao cotidiano da sala (Imbernón, 2016).

Questionou-se, ademais, quais as tecnologias digitais que são utilizadas de forma mais corriqueira nas aulas, sendo respondido o seguinte: plataformas de ensino online (12,5%); tablets (25%); outros (25%); computadores (37,5%); e, aplicativos educativos (50%):

Figura 61: Tipos de tecnologias digitais que são utilizadas nas aulas

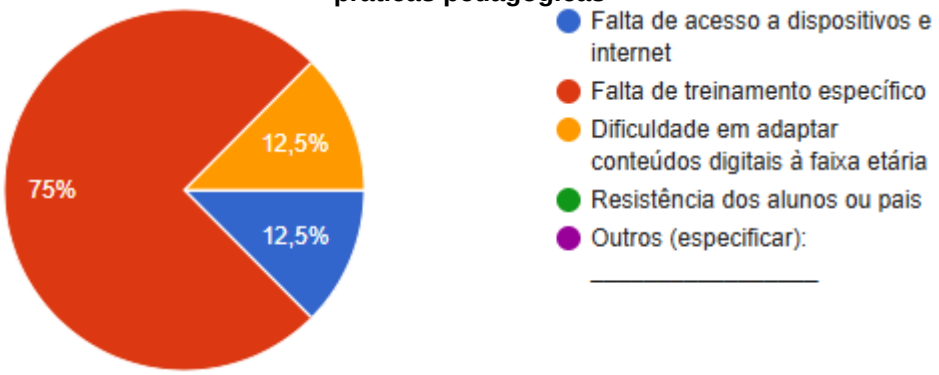


Fonte: a autora (2025).

Constata-se a prevalência de aplicativos educativos e computadores como recursos mais correntes nas aulas, com tablets e plataformas de ensino on-line aparecendo de forma mais pontual. Esse padrão indica um movimento de apropriação ainda predominantemente instrumental e situado nas rotinas já consolidadas da escola, privilegiando ferramentas de acesso imediato e menor dependência de infraestrutura complexa. Em diálogo com Kenski, a efetividade pedagógica dessas tecnologias não decorre do recurso em si, mas da intencionalidade didática, da adequação ao contexto e da mediação docente — critérios que devem orientar a seleção e o uso para que os recursos transcendam o caráter meramente operacional e se integrem ao planejamento, à interação e à avaliação das aprendizagens (KENSKI, 2015).

No que tange os principais desafios que são enfrentados no momento que ocorre a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, foi obtido o seguinte: ausência de acesso a dispositivos e internet (12,5%); dificuldade em adaptar conteúdos digitais à faixa etária (12,5%); e, falta de treinamento específico (50%):

Figura 62: Principais desafios encontrados com a integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas

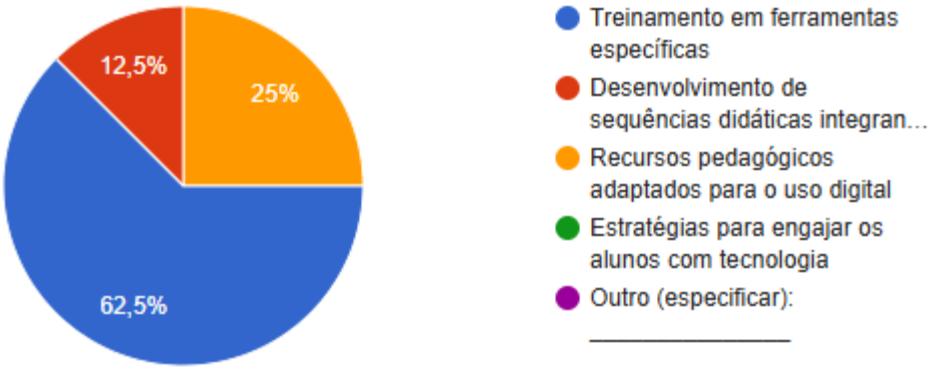


Fonte: a autora (2025).

Os desafios relatados — limitações de acesso a dispositivos e internet, dificuldade de adequar conteúdos digitais à faixa etária da educação infantil e lacunas de formação específica — evidenciam que a integração das tecnologias não se consolida sem formação continuada em serviço, situada no contexto real de trabalho. Como argumenta Imbernón (2016), mudanças efetivas nas práticas dependem de processos formativos que problematizam a realidade, favorecem a experimentação acompanhada e constituem comunidades de aprendizagem; nessa perspectiva, o enfrentamento desses obstáculos requer suporte técnico-pedagógico, tempo de planejamento e materiais orientadores que traduzam as tecnologias em propostas didáticas adequadas à educação infantil.

Quanto à principal necessidade em relação à utilização das tecnologias digitais no campo da educação infantil, salientou-se: desenvolvimento de sequências didáticas (12,5%); recursos pedagógicos adaptados para o uso digital (25%); e, treinamento em ferramentas específicas (62,5%):

Figura 63: Necessidades quanto ao uso das tecnologias digitais na educação infantil

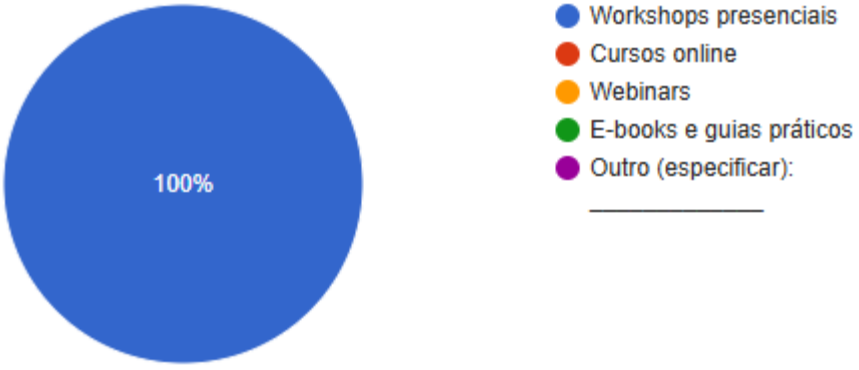


Fonte: a autora (2025).

As respostas indicam que a principal necessidade recai sobre o treinamento em ferramentas específicas, acompanhada pela demanda por recursos pedagógicos adaptados ao digital e por sequências didáticas que orientem a aplicação em sala. Esse quadro dialoga com Kenski, para quem a incorporação de tecnologias não se limita ao domínio operacional dos artefatos, exigindo formação continuada contextualizada que desenvolva competências técnicas e pedagógicas de modo articulado, para que o uso seja intencional, alinhado aos objetivos de aprendizagem e efetivamente integrado ao planejamento (KENSKI, 2015).

Em relação ao tipo de formação continuada que o participante entendia como um meio eficaz para a utilização de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, 100% responderam a realização de workshops presenciais:

Figura 64: Tipo de formação continuada eficaz para o uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas



Fonte: a autora (2025).

Observou-se preferência unânime por workshops presenciais como modalidade de formação continuada para o uso de tecnologias digitais. Essa escolha converge com Imbernón, para quem processos formativos eficazes são aqueles situados no contexto de trabalho, com atividades práticas, resolução de problemas reais, colaboração entre pares e mediação contínua do formador; nessas condições, a experimentação seguida de reflexão e replanejamento transforma o

domínio técnico em competências pedagógicas contextualizadas (IMBERNÓN, 2016).

Por fim, foi questionado quanto à existência de alguma sugestão para o fim de promover melhorias na integração de tecnologias digitais na educação infantil, de forma que as principais respostas foram: relevância da concessão de cursos; disponibilização de mais recursos, como internet, computadores e cursos presenciais; formações e a possibilidade de cada docente ganhar um tablet para melhorar o funcionamento do trabalho; rede de internet que efetivamente funcione; e, capacitação dos profissionais da área da educação.

As sugestões apresentadas — oferta regular de cursos presenciais, provimento de recursos (internet estável, computadores, tablets para os docentes) e capacitação continuada — convergem para a criação de condições materiais e formativas que sustentem a integração das tecnologias no cotidiano da educação infantil. Esse conjunto dialoga com Kenski, ao defender que a incorporação das TDIC depende simultaneamente de infraestrutura adequada e de processos de formação que desenvolvam competências técnicas, pedagógicas e atitudinais, permitindo um uso intencional e pedagógicamente significativo (KENSKI, 2015).

Levando-se em consideração o exposto, observa-se que o uso das tecnologias na educação infantil demonstra a existência de um panorama complexo, que envolve aspectos como perfil profissional dos participantes, tempo de experiência na área, familiaridade e frequência de uso das tecnologias digitais, além dos principais desafios e necessidades enfrentados no processo de integração dessas ferramentas nas práticas pedagógicas.

Inicialmente, ao se examinar a carga ocupada pelos profissionais da educação infantil, observou-se que a maior parte dos entrevistados são Agentes de Educação Infantil (AEI) (37,5%), seguidos pelos Professores Adjuntos de Educação Infantil (PAEI) e Professores de Educação Infantil (PEI), ambos com 25% , e, por fim, uma parcela menor de Diretores (12,5%), cuja distribuição sugere que a percepção e o uso das tecnologias digitais na educação infantil são influenciados majoritariamente por educadores que atuam diretamente com as crianças, o que pode impactar as respostas sobre os desafios e necessidades relacionadas à implementação dessas ferramentas.

No que se refere ao tempo de experiência na educação infantil, destacou-se que a maioria dos participantes (75%) possui 8 anos ou mais de atuação na área, enquanto um grupo menor (12,5%) trabalha há menos de um ano ou entre 4 e 7

anos. Esse dado indica que a maioria dos profissionais entrevistados possui ampla experiência no setor, o que pode influenciar sua visão sobre as opções de adoção de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

Em relação à familiaridade com as tecnologias digitais, os resultados apontam que metade dos participantes (50%) tem um nível moderado, enquanto uma parcela significativa (25%) indicou um nível baixo de familiaridade, sendo que apenas 12,5% afirmaram ter um nível alto, e um número idêntico relacionado a um nível muito baixo. Essa distribuição sugere que, embora boa parte dos profissionais tenha alguma experiência com o uso das tecnologias, ainda há um percentual específico que enfrenta dificuldades em sua utilização, ou que pode estar diretamente conectado à necessidade de capacitação e suporte técnico.

Quanto à frequência de uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, 50% utilizam esses recursos apenas algumas vezes, enquanto 37,5% afirmam utilizá-los frequentemente, e apenas 12,5% os empregam sempre. Esse dado demonstra que, embora as tecnologias digitais estejam inseridas no ambiente educacional, sua utilização ainda é esporádica para a maioria dos profissionais, o que pode estar relacionado à falta de recursos ou treinamento adequado.

Ao analisar quais tecnologias digitais são mais utilizadas, nota-se que os aplicativos educativos (50%) e os computadores (37,5%) lideram a lista, seguidos por tablets e outros recursos (25%) e, por fim, plataformas de ensino online (12,5%), cujo resultado evidencia que as ferramentas mais acessíveis e de fácil utilização são as mais empregadas, enquanto as plataformas mais complexas, que desbloqueiam um maior nível de capacitação e estrutura, são menos exploradas.

No que diz respeito aos principais desafios enfrentados na integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, destaca-se que a falta de treinamento específico foi apontada como o maior obstáculo (50%) e, além disso, a ausência de acesso a dispositivos e internet (12,5%) e a dificuldade em adaptar conteúdos digitais para a faixa etária das crianças (12,5%) também foram mencionadas como barreiras significativas. Esses dados demonstram que, além da necessidade de formação adequada, há também dificuldades estruturais e pedagógicas que limitam o uso eficaz das tecnologias na educação infantil.

Quando questionados sobre as principais necessidades para a melhoria do uso das tecnologias digitais na educação infantil, a maioria dos participantes (62,5%) indicou a necessidade de treinamento em ferramentas específicas, ao passo que 25% destacaram a importância de recursos pedagógicos adaptados ao ambiente

digital, enquanto 12,5% apontaram a demanda pelo desenvolvimento de sequências didáticas mais homologadas ao uso dessas tecnologias. Esses resultados reforçam a urgência de capacitações direcionadas para os educadores, de modo que possam integrar de forma mais eficaz as ferramentas digitais em suas práticas.

A pesquisa também investigou qual tipo de formação continuada é considerada mais eficaz para a utilização de tecnologias digitais, e 100% dos participantes afirmaram que os workshops presenciais são a melhor alternativa, sendo que esse dado é capaz de revelar que os educadores valorizam formações práticas, com experiências diretas e interativas, em detrimento de modelos puramente teóricos ou exclusivamente online.

Por fim, ao serem questionados sobre sugestões para aprimorar a integração das tecnologias digitais na educação infantil, os profissionais destacaram a importância da oferta de cursos específicos, a disponibilização de mais recursos tecnológicos (como computadores e internet de qualidade) e a capacitação dos docentes e, de igual forma foi mencionada a necessidade de fornecer tablets individuais para os professores, facilitando a implementação das ferramentas digitais no cotidiano escolar.

Desta feita, considera-se que a análise dos resultados demonstra que, apesar do reconhecimento da importância das tecnologias digitais na educação infantil, há desafios estruturais e pedagógicos que limitam a sua integração plena, de forma que a pesquisa é capaz de evidenciar que a familiaridade dos educadores com as tecnologias ainda é moderada ou baixa para grande parte dos profissionais, o que impacta na frequência reduzida de uso desses recursos no ensino diário.

O principal obstáculo identificado foi a falta de treinamento específico, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos educadores para que possam utilizar tecnologias de formação mais eficientes e significativas, sem prejuízo da falta de infraestrutura adequada, como dispositivos acessíveis e internet estável, também se mostrou um fator limitante para o avanço da digitalização na educação infantil.

Os resultados apontam que a maioria dos educadores considera os workshops presenciais como a melhor forma de formação continuada, evidenciando a preferência por treinamentos práticos e interativos e, dessa forma, investir em capacitação e na melhoria da infraestrutura tecnológica das escolas é essencial para contribuir com uma transição mais eficaz para o ensino digital.

Ademais, tem-se que as sugestões dos participantes destacam a importância de políticas públicas e investimentos direcionados à digitalização da educação infantil, garantindo que as ferramentas tecnológicas sejam incorporadas de maneira acessível, estruturada e de supervisão às necessidades do ensino infantil. Portanto, é necessário que gestores educacionais e formuladores de políticas atuem para superar as barreiras identificadas, promovendo um ambiente de ensino mais inovador, inclusivo e conectado às demandas da era digital.

É necessário ressaltar, ademais, que esta pesquisa não tem o condão de estabelecer críticas acerca da forma como os profissionais atuam, eis que, evidentemente, não há distanciamento entre teoria e prática, pois, obviamente, o que é aprendido na teoria, é o que efetivamente será aplicado na prática. Ainda, ressalta-se que para que efetivamente subsistam mudanças, essa particularidade não pode estar calcada tão somente na oferta de formações, eis que o profissional precisa realmente querer.

Na prática, cabe ainda conferir uma escuta mais sensível aos profissionais, bem como a avaliação intermitente das respectivas formações, tanto aos que atuam no âmbito público, quanto na esfera privada. Logo, a instituição precisa comportar, de fato, os dois documentos existentes, visando a manter no PPP um currículo vivo.

4. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A formação continuada de professores representa um elemento fundamental para a qualidade da educação, especialmente quando se trata da integração de tecnologias digitais no contexto educacional. Conforme destaca Nóvoa (2019), o desenvolvimento profissional docente precisa estar alinhado às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas, exigindo uma constante atualização de saberes e práticas.

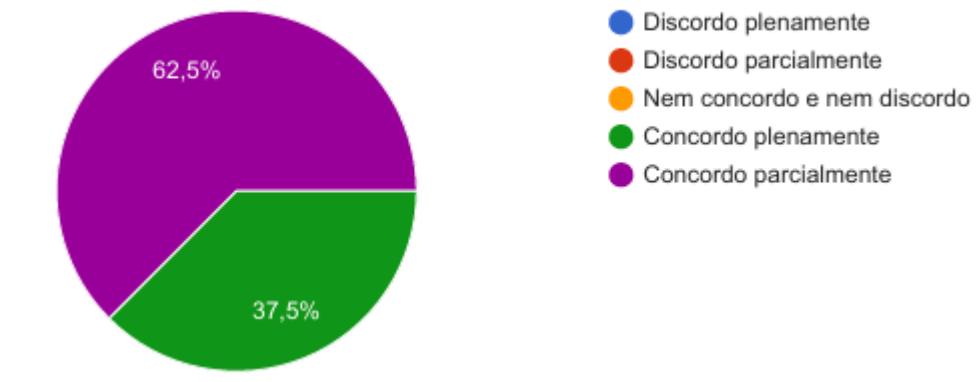
No contexto da educação infantil, a incorporação de tecnologias digitais apresenta desafios específicos, considerando as particularidades desta etapa educacional e as necessidades de desenvolvimento das crianças. De acordo com Moran (2018), as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma intencional e

planejada, podem enriquecer significativamente as experiências de aprendizagem, tornando-as mais interativas, dinâmicas e significativas.

Esta pesquisa busca avaliar o impacto da formação continuada em tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dos profissionais da educação infantil, analisando como a implementação desta formação influenciou suas concepções, atitudes e ações no cotidiano educacional. Como afirma Imbernón (2016), a formação continuada deve transcender a mera transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática e estimulando a autonomia docente.

Quanto à facilidade no manuseio do material durante os encontros presenciais, as respostas concentraram-se em “concordo parcialmente” (62,5%) e “concordo plenamente” (37,5%), sem registros de neutralidade ou discordância. Esse resultado evidencia uma percepção positiva de usabilidade; contudo, a predominância do acordo parcial indica que ainda há espaço para aprimoramentos — como explicitação de procedimentos, padronização da navegação e suporte inicial aos participantes — a fim de elevar a experiência ao nível de concordância plena.

Figura 65: Quanto à facilidade no manuseamento do material durante os encontros presenciais

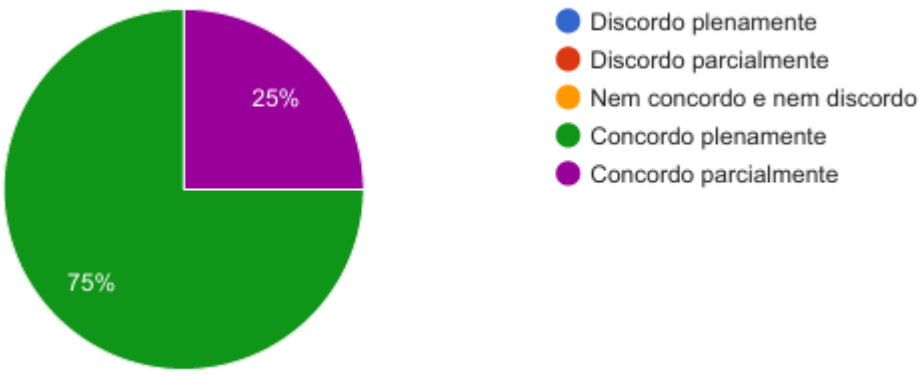


Fonte: a autora (2025).

Os dados revelam percepção favorável de usabilidade do material, mas a predominância de “concordo parcialmente” indica necessidade de ajustes de mediação e design instrucional para tornar o uso mais fluido. Em consonância com Kenski (2015), a incorporação de tecnologias e recursos digitais não se esgota no artefato: requer orientações claras, padronização de procedimentos, suporte inicial e momentos de prática assistida para que o uso deixe de ser apenas operacional e se converta em experiência pedagógica consistente e significativa (KENSKI, 2015).

Quanto à acessibilidade dos materiais fora das aulas presenciais, a avaliação foi amplamente positiva: 75% dos respondentes concordaram plenamente e 25% concordaram parcialmente, sem registros de neutralidade ou discordância. Isso indica que os recursos estiveram, em geral, disponíveis e fáceis de acessar fora do momento presencial; ainda assim, a presença de acordo parcial sinaliza oportunidade de ajustes — como centralização dos links em um repositório único, padronização de formatos, instruções claras de acesso, compatibilidade com dispositivos móveis e possibilidade de uso offline — para atingir concordância plena.

Figura 66: Quanto à acessibilidade dos materiais fora das aulas presenciais



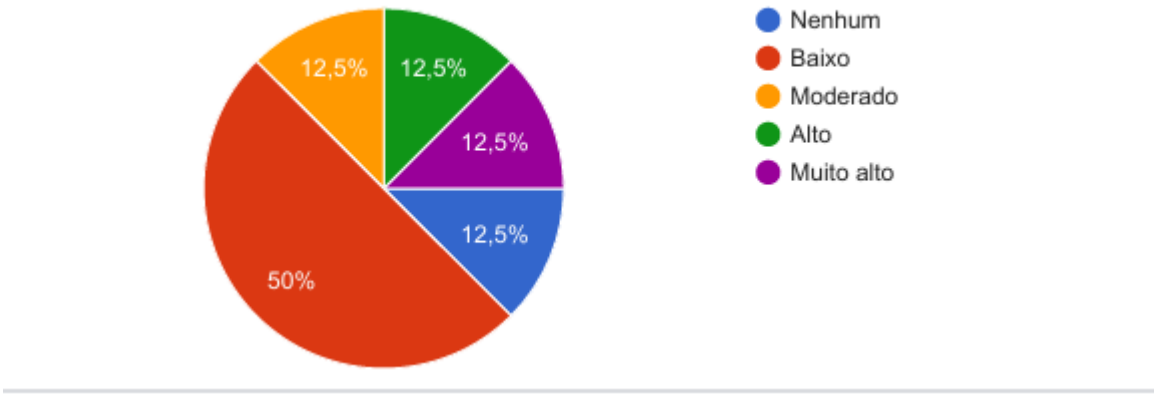
Fonte: a autora (2025).

A análise dos dados coletados durante e após a formação continuada permite compreender não apenas a eficácia da formação em si, mas também os processos de transformação das práticas pedagógicas e os fatores que facilitam ou dificultam a integração das tecnologias digitais no contexto da educação infantil. Como ressalta Kenski (2015), a apropriação pedagógica das tecnologias digitais envolve não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas principalmente a compreensão de suas potencialidades educativas e a capacidade de integrá-las de forma significativa ao projeto pedagógico.

A análise das respostas dos participantes à questão "O uso de tecnologias digitais pode transformar práticas pedagógicas? Comente." revelou uma percepção predominantemente positiva sobre o potencial transformador das tecnologias digitais na educação infantil. Todos os respondentes afirmaram que as tecnologias digitais podem transformar as práticas pedagógicas, destacando diferentes aspectos desta transformação.

Antes da formação, o nível de conhecimento sobre tecnologias digitais na educação infantil mostrou-se majoritariamente iniciante: 50% declararam nível baixo e 12,5% nenhum conhecimento. Os demais distribuíram-se de forma equilibrada entre moderado (12,5%), alto (12,5%) e muito alto (12,5%) (num universo provável de oito respondentes, isso corresponde a 4, 1, 1, 1 e 1 participante, respectivamente). O quadro indica um ponto de partida heterogêneo, que justifica uma proposta formativa gradual e diferenciada — iniciando por fundamentos e tutoria passo a passo — enquanto aproveita os participantes com maior domínio como multiplicadores (pares tutores, atividades em duplas). A existência de um grupo sem conhecimento prévio reforça a necessidade de materiais acessíveis, glossário básico e tempo de familiarização inicial.

Figura 67: Quanto ao nível de conhecimento sobre tecnologias digitais na educação infantil antes da formação

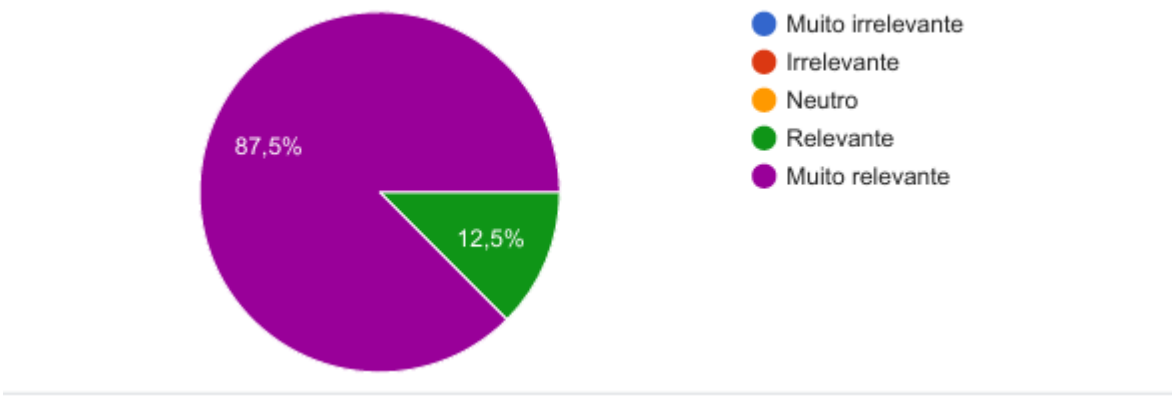


Fonte: a autora (2025).

Os dados evidenciam um ponto de partida heterogêneo quanto ao conhecimento sobre tecnologias digitais, o que exige uma proposta formativa gradual, situada e diferenciada, com momentos de experimentação prática, tutoria entre pares, tempo de familiarização e materiais de apoio (glossário, guias rápidos). Em consonância com Imbernón (2016), processos de formação continuada eficazes se ancoram nas necessidades reais do contexto e articulam estudo, prática acompanhada e reflexão sobre a ação, transformando o domínio técnico inicial em competências pedagógicas efetivamente integradas à rotina da educação infantil.

Quanto aos documentos norteadores para a prática pedagógica na educação infantil, a avaliação foi amplamente positiva: 87,5% dos participantes os consideraram muito relevantes e 12,5% relevantes, sem registros de neutralidade ou irrelevância. Esse resultado evidencia forte alinhamento dos materiais de referência às necessidades formativas do grupo e legitima sua adoção como base para planejamento e avaliação das práticas; como desdobramento, recomenda-se aprofundar trechos de maior aplicabilidade, produzir quadros-síntese e estudos de caso e manter momentos de discussão para contextualizar as orientações à realidade local.

Figura 68: Se os documentos norteadores relevantes para a prática pedagógica na educação infantil foram relevantes



Fonte: a autora (2025).

Os achados, que evidenciam alta percepção de relevância dos documentos norteadores para a prática na educação infantil, confirmam o papel estruturante desses referenciais no planejamento e na avaliação. Em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), tais documentos orientam a definição de objetivos e a organização das experiências, assegurando intencionalidade pedagógica e coerência entre proposições formativas e o fazer cotidiano na EI; desse modo, seu uso como base para decisões didáticas e avaliação das aprendizagens se mostra legitimado pelos próprios resultados.

Como afirma um dos participantes: "Sim. O uso das tecnologias digitais pode transformar significativamente as práticas pedagógicas, promovendo novas formas de ensinar, aprender e interagir." Esta percepção está alinhada com o que defende Bacich (2018), ao afirmar que as tecnologias digitais podem proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas, ampliando as possibilidades de interação e construção de conhecimento.

Outro participante destacou: "Sim, pois podem transformar uma aula mais tradicional/mecânica em uma aula mais divertida, significativa, interativa e dinâmica." Esta visão encontra respaldo nas ideias de Moran (2018), que ressalta o potencial das tecnologias digitais para tornar a aprendizagem mais engajadora e significativa, superando modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão passiva de conhecimentos.

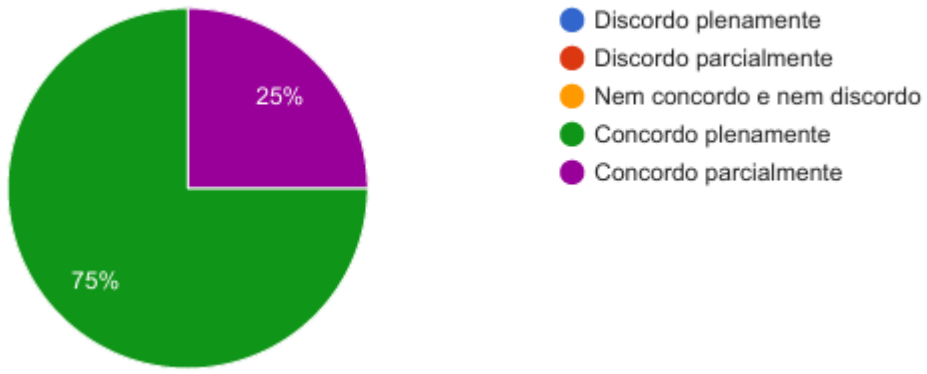
Um aspecto relevante mencionado por um dos participantes foi a necessidade de formação contínua dos professores: "Com uma geração digital de alunos com os quais lidamos em mundo tecnológico por excelência, não utilizar as tecnologias a nosso favor é retroceder. Muitos são os pontos positivos das tecnologias digitais na educação, isso é fato, porém é preciso uma formação contínua dos professores

porque sem uma capacitação voltada para as questões do uso das tecnologias em sala de aula, não haverá avanço." Esta reflexão dialoga com as considerações de Gatti (2019), que enfatiza a importância da formação continuada para que os professores possam apropriar-se criticamente das tecnologias digitais e integrá-las de forma significativa em suas práticas pedagógicas.

Quando questionados sobre "Qual ferramenta você considerou mais útil durante a formação e por quê?", os participantes destacaram principalmente o Padlet e o Canva como as ferramentas mais úteis, mencionando suas funcionalidades e aplicabilidades no contexto da educação infantil.

A formação ajudou de modo consistente a compreender o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil: 75% dos participantes concordaram plenamente e 25% concordaram parcialmente, sem registros de neutralidade ou discordância (em N=8, isso equivale a 6 e 2 pessoas). O resultado indica alcance dos objetivos conceituais, restando pontos a aprofundar — como mediação do adulto, intencionalidade pedagógica, equilíbrio entre atividades digitais e experiências concretas, e cuidados éticos e de segurança — para ampliar a concordância plena.

Figura 69: Se a formação ajudou a compreender o papel das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil



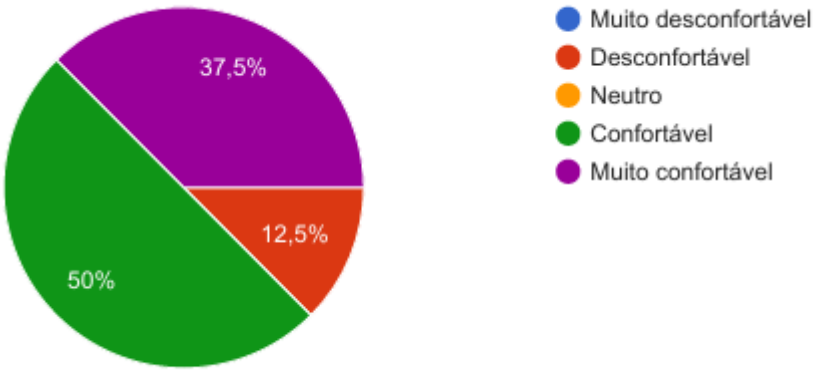
Fonte: a autora (2025).

Os achados sugerem que a formação fortaleceu a compreensão do papel das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil ao evidenciar que seu uso, na educação infantil, deve ser intencional e mediado pelo adulto, articulado aos eixos interações e brincadeiras, ampliando linguagens, comunicação, curiosidade e autoria das crianças, sem substituir experiências corporais e lúdicas. Essa orientação está em consonância com a BNCC, que reconhece as tecnologias como parte do

cotidiano das crianças e prevê sua integração pedagógica de forma contextualizada e significativa (BRASIL, 2018).

Quanto ao conforto em utilizar ferramentas como Canva, Padlet e Kahoot na prática pedagógica, a percepção é amplamente positiva: 87,5% dos participantes declararam-se confortáveis (50%) ou muito confortáveis (37,5%), enquanto 12,5% apontaram desconforto, sem registros de neutralidade ou de alto desconforto. Os dados sugerem boa apropriação das ferramentas pelo grupo, com necessidade de apoio pontual para uma minoria — por exemplo, tutoriais rápidos, fichas de procedimentos e momentos de prática assistida — a fim de consolidar a segurança de uso e ampliar a parcela de “muito confortáveis”.

Figura 70: O quão confortável você se sente em utilizar ferramentas como Canva, Padlet e Kahoot na sua prática pedagógica



Fonte: a autora (2025).

O Padlet foi mencionado por quatro participantes, que destacaram sua versatilidade e potencial para diferentes usos pedagógicos. Um participante afirmou: "Padlet. É uma ferramenta versátil, pode ser usada em diferentes dispositivos (celular, computador) e para diversas finalidades, como planejamento de aula ou projeto, registro de atividades e criação de portifólio digitais." Esta percepção está alinhada com o que propõe Bacich e Moran (2018), ao destacarem a importância de ferramentas digitais que possibilitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem flexíveis e adaptáveis a diferentes contextos e necessidades.

O Canva também foi mencionado por dois participantes, que destacaram sua facilidade de uso e potencial para criação de materiais didáticos. Um participante afirmou: "Canva. Design de fácil compreensão." Esta valorização de ferramentas que facilitam a criação de conteúdos visuais está em consonância com as ideias de

Coscarelli (2016), que ressalta a importância do letramento visual na era digital e o papel das tecnologias na ampliação das possibilidades de expressão e comunicação.

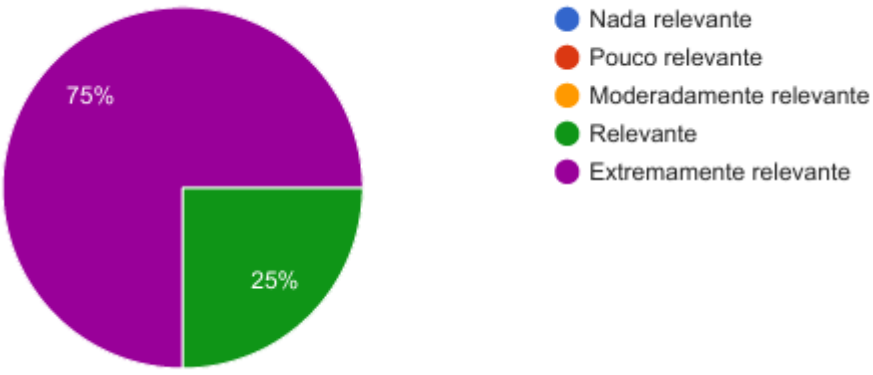
Também foi mencionado o Kahoot, destacado por um participante como "uma plataforma de aprendizado baseada em jogos que desperta o interesse e a interação dos alunos." Esta percepção dialoga com as considerações de Mattar (2017) sobre o potencial dos jogos digitais para promover engajamento e motivação na aprendizagem, criando experiências educativas mais dinâmicas e interativas.

A preferência por estas ferramentas revela uma valorização de recursos que possibilitam a criação de conteúdos, a colaboração e a interatividade, aspectos fundamentais para uma abordagem pedagógica alinhada às demandas da educação contemporânea, como destaca Kenski (2015).

A análise das respostas à questão "Quais desafios você prevê ao implementar tecnologias digitais em sua prática pedagógica?" revelou uma série de obstáculos percebidos pelos educadores, que podem ser categorizados em três dimensões principais: infraestrutura, formação profissional e aspectos organizacionais.

Quanto à relevância do conteúdo apresentado para a atuação na educação infantil, as respostas foram amplamente favoráveis: 75% consideraram o conteúdo extremamente relevante e 25% relevante, sem registros nas demais categorias. Esse resultado indica forte alinhamento entre a proposta formativa e as demandas do cotidiano pedagógico, sugerindo aplicabilidade direta dos temas trabalhados; como desdobramento, vale consolidar materiais de apoio e exemplos de implementação em sala para manter e ampliar essa percepção positiva.

Figura 71: Sobre como você avalia a relevância do conteúdo apresentado para sua atuação na educação infantil



Fonte: a autora (2025).

A alta percepção de relevância do conteúdo indica alinhamento direto entre a proposta formativa e as demandas reais do cotidiano na educação infantil, favorecendo transferência imediata para a prática (planejamento, mediação e avaliação). Em consonância com Imbernón (2016), formações efetivas partem dos problemas concretos da escola e articulam estudo, experimentação e reflexão sobre a ação, convertendo o domínio técnico em competências pedagógicas contextualizadas. Desse modo, a avaliação positiva sugere que os temas trabalhados foram traduzidos em tarefas e exemplos praticáveis, e que vale seguir consolidando materiais-guia, estudos de caso e oficinas de aplicação para sustentar a continuidade desse processo formativo.

Os participantes mencionaram a falta de recursos tecnológicos nas unidades escolares, problemas de acesso à internet e limitações de dispositivos disponíveis. Um participante destacou: "Um dos principais desafios é o acesso à uma rede de Internet eficaz. Infelizmente nem sempre podemos contar com uma Internet de qualidade. A dificuldade também gira em torno de dispositivos tecnológicos disponíveis para o uso individual dentro da sala, como por exemplo, um computador ou notebook."

Foram mencionados desafios relacionados à insegurança, falta de conhecimento sobre as ferramentas digitais e necessidade de capacitação. Um participante afirmou: "Sentir-me insegura em relação ao acesso da tecnologia, o pouco ou falta de conhecimento sobre as ferramentas digitais e a limitação de acesso a dispositivos e internet."

Os participantes também destacaram desafios relacionados à gestão, resistência de profissionais e falta de tempo para planejamento. Um participante mencionou: "A implementação ainda e um desafio, por conta de profissionais que demonstram uma certa resistência, seja por medo ou falta de conhecimento."

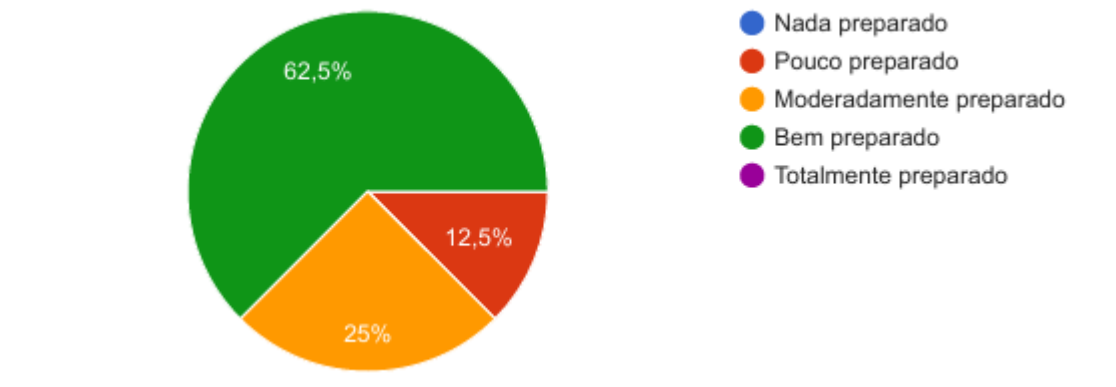
Estes desafios identificados pelos participantes estão alinhados com o que aponta a literatura sobre o tema. Segundo Valente (2018), a integração efetiva das tecnologias digitais na educação enfrenta obstáculos de diferentes naturezas, desde questões de infraestrutura até aspectos culturais e organizacionais. O autor destaca que a superação destes desafios requer políticas públicas consistentes, investimento em infraestrutura e formação continuada dos profissionais da educação.

Almeida e Valente (2016) também ressaltam que a resistência de alguns profissionais à incorporação das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas está frequentemente relacionada à insegurança e ao desconhecimento, o que reforça a importância de processos formativos que não apenas apresentem as ferramentas, mas promovam uma reflexão crítica sobre suas potencialidades e limitações no contexto educacional.

Ao serem questionados sobre "Cite uma prática pedagógica digital das ferramentas digitais apresentadas na formação que você planeja implementar após a formação", os participantes mencionaram diversas iniciativas, revelando a intenção de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação em suas práticas pedagógicas.

Após a formação, a maioria relatou aumento de preparo para usar tecnologias digitais em sala: 62,5% sentiram-se bem-preparados, 25% moderadamente preparados e 12,5% pouco preparados, sem registros de “nada preparado” ou “totalmente preparado” (em N=8, isso corresponde a 5, 2 e 1 participante). O resultado indica ganho consistente de autoconfiança e competência, mas ainda distante do domínio pleno e com uma minoria que necessita apoio adicional. Recomenda-se consolidar a transferência para a prática com sequências didáticas guiadas, observação/mentoria entre pares, plantões de dúvidas técnicos, *checklists* de implementação e momentos de feedback após as primeiras aplicações.

Figura 72: Se o profissional se sentiu mais preparado para utilizar as tecnologias digitais em sala de aula após a formação



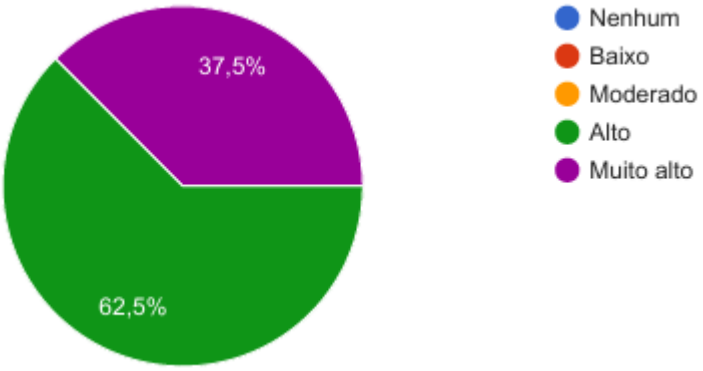
Fonte: a autora (2025).

Os dados indicam que a formação elevou o sentimento de preparo para o uso das TDIC em sala, ainda que persistam lacunas que demandam acompanhamento. Em consonância com Imbernón (2016), o desenvolvimento profissional efetivo

ocorre em processos continuados e situados no contexto de trabalho, que articulam estudo, prática supervisionada e reflexão sobre a ação.

A formação foi percebida como altamente impactante na prática pedagógica: 62,5% apontaram impacto alto e 37,5% muito alto, sem registros de níveis “nenhum”, “baixo” ou “moderado” (em N=8, isso equivale a 5 e 3 participantes). O resultado sugere transferência efetiva para a prática; para consolidar e ampliar esse efeito, vale apoiar a implementação com planos de aula-modelo, registros de evidências de aprendizagem, momentos de troca entre pares e acompanhamento pós-formação.

Figura 73: Se houve impacto da formação em sua prática pedagógica



Fonte: a autora (2025).

Os achados denotam alto impacto da formação na prática pedagógica, sinalizando transferência efetiva das aprendizagens para o cotidiano da sala. Em consonância com Imbernón (2016), mudanças estáveis nas práticas decorrem de processos formativos continuados e situados no contexto de trabalho, que articulam estudo, experimentação acompanhada e reflexão coletiva.

O Padlet foi a ferramenta mais mencionada pelos participantes, com diferentes propostas de uso. Um participante destacou: "Criação de um Mural digital colaborativo com o Padlet. Com o objetivo de trabalhar a expressão criativa, a colaboração e o registro das aprendizagens de maneira interativa." Esta proposta está alinhada com o que sugere Bacich (2018), ao destacar o potencial das ferramentas digitais para promover a colaboração e a expressão criativa, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

Outro participante mencionou: "Fazer um portfólio virtual no padlet para arquivar fotos e vídeos da minha turma e assim poder, no final do ano, presentear os responsáveis com uma cópia de tudo que foi feito durante o ano letivo a fim de que

eles possam acompanhar por meio das imagens, o desenvolvimento da sua criança dentro do espaço de desenvolvimento infantil, seus avanços, suas conquistas e ter uma melhor compreensão da importância da creche para o desenvolvimento pleno do seu filho." Esta proposta dialoga com as considerações de Hoffmann (2018) sobre a importância da documentação pedagógica na educação infantil, que pode ser significativamente enriquecida com o uso de recursos digitais.

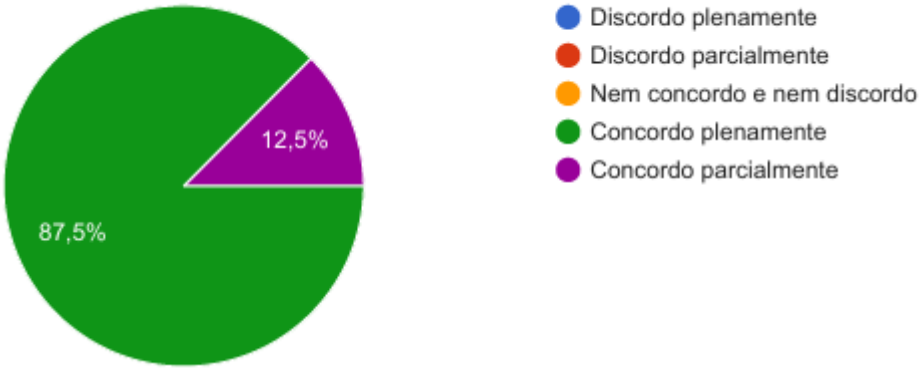
Também foram mencionadas outras práticas, como a utilização de vídeos do YouTube como recurso pedagógico, atividades com o Kahoot para trabalhar cores e letras, e o uso da comunicação alternativa por meio de imagens para crianças com necessidades específicas. Esta diversidade de propostas revela a compreensão dos participantes sobre as múltiplas possibilidades de integração das tecnologias digitais na educação infantil, considerando diferentes objetivos pedagógicos e necessidades das crianças.

Como afirma Moran (2018), a integração das tecnologias digitais na educação não deve ser um fim em si mesma, mas um meio para enriquecer as experiências de aprendizagem e ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças. As propostas mencionadas pelos participantes revelam esta compreensão, ao focarem no potencial pedagógico das ferramentas digitais e não apenas em seu aspecto técnico.

A análise das respostas às questões relacionadas à avaliação geral da formação revelou uma percepção predominantemente positiva dos participantes, destacando diversos aspectos que atenderam às suas expectativas e contribuíram para seu desenvolvimento profissional.

As respostas indicam que a formação auxiliou de forma robusta a relacionar os documentos norteadores às práticas pedagógicas: 87,5% dos participantes concordaram plenamente e 12,5% concordaram parcialmente, sem registros de neutralidade ou discordância. O resultado sugere integração efetiva entre marcos orientadores e planejamento didático; para ampliar a concordância plena, recomenda-se consolidar quadros de alinhamento (objetivos–habilidades–atividades–avaliação), estudos de caso contextualizados, modelos de plano de aula referenciados e momentos de co-planejamento.

Figura 74: Se a formação ajudou a relacionar os documentos norteadores com as práticas pedagógicas

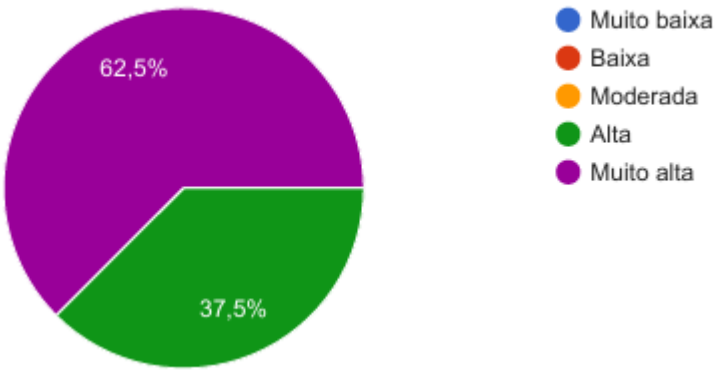


Fonte: a autora (2025).

Os achados indicam que a formação favoreceu a articulação efetiva entre documentos orientadores e práticas, fortalecendo o planejamento didático com coerência entre objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Essa leitura dialoga com Libâneo, para quem o trabalho didático organiza intencionalmente o ensino a partir de referenciais curriculares, traduzindo-os em situações de aprendizagem concretas e critérios de avaliação, de modo a alinhar a prescrição aos fazeres cotidianos da sala de aula (LIBÂNEO, 2018).

A probabilidade de adoção das ferramentas digitais apresentadas é elevada: 62,5% indicaram muito alta e 37,5% alta, sem menções a níveis baixo ou moderado. O resultado sinaliza forte intenção de uso no curto prazo, sugerindo que as tecnologias foram percebidas como pertinentes e viáveis à realidade da educação infantil. Para maximizar a efetiva incorporação em sala, recomenda-se assegurar acesso e suporte técnico, disponibilizar materiais-guia/planos modelos, reservar tempo de planejamento e promover trocas entre pares sobre experiências de implementação.

Figura 75: Probabilidade de serem adotadas ferramentas digitais apresentadas na formação



Fonte: a autora (2025).

A elevada intenção de adoção das ferramentas digitais coaduna com a compreensão de que a incorporação tecnológica, para se efetivar e se manter no cotidiano escolar, depende de condições materiais e pedagógicas articuladas — acesso e infraestrutura, suporte técnico, materiais-guia e tempo de planejamento — de modo que o uso deixe de ser episódico e se converta em prática intencional e significativa. Nessa direção, Kenski (2014) sustenta que a integração das TDIC requer formação continuada contextualizada e organização do trabalho docente que favoreçam experimentação, acompanhamento e replanejamento, elementos que tendem a converter a disposição favorável em uso regular e qualificado.

Quando questionados sobre "Quais aspectos da formação mais atenderam às suas expectativas?", os participantes destacaram principalmente a aprendizagem sobre o uso de dispositivos digitais, a exploração de aplicativos pedagógicos e o domínio de ferramentas básicas. Um participante afirmou: "Aprender a usar dispositivos digitais, exploração de aplicativos pedagógicos e domínio de ferramentas básicas." Esta valorização dos aspectos práticos da formação está alinhada com o que propõe Nóvoa (2019), ao defender que a formação continuada de professores deve estar ancorada na resolução de problemas reais e no desenvolvimento de competências aplicáveis ao cotidiano profissional.

Em relação à questão "Você recomendaria esta formação para outros educadores? Por quê?", todos os participantes responderam afirmativamente, destacando a relevância do tema, a qualidade da formação e seu potencial para

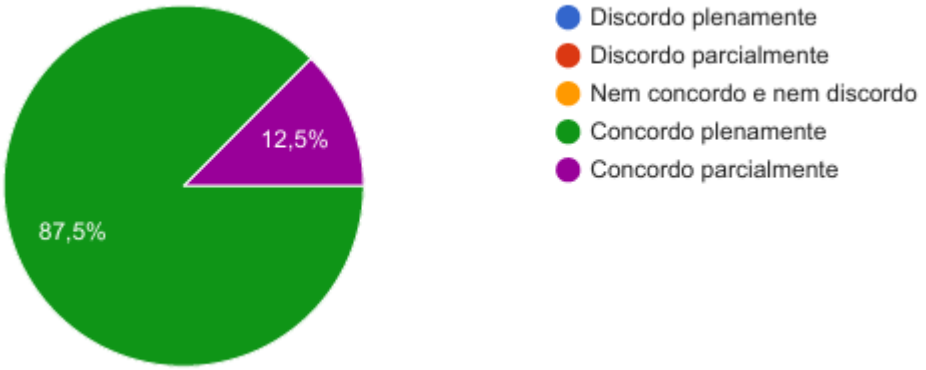
enriquecer as práticas pedagógicas. Um participante destacou: "Sim. A professora Adriana com uma abordagem clara e criativa, conseguiu nos contagiar com seu entusiasmo, despertando nossa curiosidade e motivação para explorar o universo das tecnologias. Um verdadeiro exemplo de dedicação e inspiração ao compartilhar conosco seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias na educação." Esta percepção positiva sobre a mediação pedagógica durante a formação dialoga com as considerações de Imbernón (2016) sobre a importância do formador como facilitador de processos reflexivos e não apenas como transmissor de conhecimentos técnicos.

Quanto à questão "O conteúdo da formação atendeu de forma adequada às suas necessidades práticas? Explique:", os participantes também expressaram uma avaliação positiva, destacando a aplicabilidade dos conteúdos abordados e sua relevância para a prática pedagógica. Um participante afirmou: "Sim. Durante o processo, percebi a importância de integrar recursos tecnológicos de maneira planejada, criativa e reflexiva, sempre considerando a especificidade das crianças. Essa formação me trouxe uma percepção positiva sobre o potencial das tecnologias para engajar, inovar e incluir." Esta reflexão está alinhada com o que defende Kenski (2015), ao ressaltar que a integração das tecnologias digitais na educação deve ser orientada por princípios pedagógicos claros e considerar as especificidades do contexto educacional.

A análise das respostas às questões relacionadas a sugestões para futuras formações e suporte adicional revelou aspectos importantes para o aprimoramento de iniciativas formativas sobre tecnologias digitais na educação infantil.

Quanto ao potencial de benefício das tecnologias para as crianças em sala de aula, as respostas foram unanimemente favoráveis: 87,5% concordaram plenamente e 12,5% concordaram parcialmente, sem registros de neutralidade ou discordância. O resultado reforça a percepção de valor pedagógico dessas ferramentas, sugerindo sua continuidade de forma intencional e mediada pelo adulto, com critérios de seleção e avaliação formativa (metas observáveis, registros de evidências) e equilíbrio com experiências concretas e lúdicas próprias da educação infantil.

Figura 76: Se acredita que as crianças se beneficarão do uso dessas tecnologias em sala de aula



Fonte: a autora (2025).

Os achados, unanimemente favoráveis ao potencial de benefício das tecnologias para as crianças, indicam que seu uso, quando intencional e mediado pelo professor, tende a ampliar repertórios de linguagem, exploração e autoria sem substituir as experiências corporais e lúdicas próprias da educação infantil. Essa leitura está em consonância com a BNCC, que orienta a integração das tecnologias como recursos culturais a serviço dos eixos interações e brincadeiras e da vivência dos Campos de Experiências, assegurando pertinência pedagógica, critérios de seleção e avaliação formativa no cotidiano da sala (BRASIL, 2018).

Quando questionados sobre "Quais aspectos poderiam ser melhorados para futuras edições da formação?", os participantes mencionaram principalmente questões relacionadas ao tempo, organização e espaço físico. Um participante sugeriu: "Mais encontros assíncronas para o debate teórico e mais encontros presenciais para a formação prática e para as dinâmicas, que são maravilhosas. Seria primordial que nós, os cursistas, pudéssemos praticar mais com as ferramentas na criação, colocando a mão na massa. Começar do zero para criar algo. Esse aprendizado seria fantástico para as nossas práticas." Esta sugestão está alinhada com o que propõe Gatti (2019), ao defender que a formação continuada deve equilibrar momentos de reflexão teórica e experimentação prática, possibilitando a construção de conhecimentos significativos e aplicáveis.

Em relação à questão "Que tipo de suporte adicional você considera necessário para aplicar o que foi aprendido?", os participantes destacaram

principalmente a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e mais tempo para a prática. Um participante mencionou: "A unidade escolar oferecer o básico de equipamentos tecnológicos." Outro afirmou: "Mais recursos digitais: computadores, som, televisão, data show etc." Estas demandas estão alinhadas com o que aponta Valente (2018) sobre a importância de políticas públicas que garantam condições adequadas para a integração das tecnologias digitais na educação, incluindo investimento em infraestrutura e formação continuada.

Quanto à questão "Quais sugestões você daria para enriquecer o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil?", os participantes mencionaram a necessidade de mais formações, maior acesso a dispositivos digitais e um maior compromisso dos profissionais com sua própria formação. Um participante destacou: "Mais momentos de formação como esse, mas principalmente um compromisso maior dos profissionais de educação também é preciso pontuar, porque não basta ter o curso, é preciso querer participar dele e se capacitar. A qualidade do ensino depende muito da nossa qualificação profissional." Esta reflexão dialoga com as considerações de Nóvoa (2019) sobre a importância do protagonismo docente nos processos formativos e a necessidade de uma cultura profissional que valorize a formação continuada como parte integrante da identidade docente.

A análise dos dados coletados permitiu avaliar o impacto da formação continuada em tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dos profissionais da educação infantil, revelando aspectos significativos sobre como esta formação influenciou suas concepções, atitudes e intenções de ação no cotidiano educacional.

Os resultados indicam uma percepção predominantemente positiva dos participantes sobre o potencial transformador das tecnologias digitais na educação infantil, reconhecendo sua capacidade de tornar as práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e significativas. Como afirma Moran (2018), as tecnologias digitais, quando integradas de forma intencional e planejada, podem enriquecer significativamente as experiências de aprendizagem, ampliando as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

A formação continuada mostrou-se eficaz em promover a apropriação de ferramentas digitais pelos participantes, que destacaram principalmente o Padlet e o Canva como recursos úteis para suas práticas pedagógicas. Esta apropriação, no entanto, não se limitou ao domínio técnico das ferramentas, mas envolveu também a compreensão de suas potencialidades educativas e a capacidade de integrá-las de

forma significativa ao projeto pedagógico, aspecto fundamental destacado por Kenski (2015).

Os desafios identificados pelos participantes para a implementação das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas revelam a complexidade deste processo, que envolve não apenas questões de infraestrutura, mas também aspectos relacionados à formação profissional e à cultura organizacional. Como afirmam Almeida e Valente (2016), a superação destes desafios requer políticas públicas consistentes, investimento em infraestrutura e formação continuada dos profissionais da educação.

As práticas pedagógicas planejadas pelos participantes após a formação revelam uma compreensão do potencial das tecnologias digitais para enriquecer as experiências educativas na educação infantil, considerando diferentes objetivos pedagógicos e necessidades das crianças. Esta compreensão está alinhada com o que defende Hoffmann (2018) sobre a importância de uma abordagem pedagógica que integre as tecnologias digitais de forma significativa, respeitando as especificidades da educação infantil e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A avaliação geral da formação pelos participantes foi predominantemente positiva, destacando sua relevância, qualidade e potencial para enriquecer as práticas pedagógicas. As sugestões para futuras formações e suporte adicional revelam a importância de um processo formativo contínuo, que considere as demandas e necessidades específicas dos profissionais da educação infantil, aspecto ressaltado por Gatti (2019).

Em síntese, os resultados desta pesquisa indicam que a formação continuada em tecnologias digitais pode contribuir significativamente para a transformação das práticas pedagógicas na educação infantil, desde que considere as especificidades deste contexto educacional, promova uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias e ofereça suporte adequado para sua implementação. Como afirma Nóvoa (2019), a formação continuada deve estar ancorada na realidade educacional e promover o protagonismo docente, aspectos fundamentais para uma integração significativa das tecnologias digitais na educação infantil.

5. CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, conclui-se que a formação continuada voltada para educadores infantis desempenha um papel fundamental na qualificação docente, especialmente no que se refere à integração das tecnologias digitais no ambiente escolar. O estudo demonstrou que, embora os participantes apresentassem diferentes níveis de familiaridade com as ferramentas tecnológicas, a experiência formativa possibilitou um avanço significativo na apropriação desses recursos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e alinhado às novas demandas educacionais.

A relevância desta pesquisa se confirma na necessidade crescente de adaptação dos educadores a metodologias inovadoras, que potencializem o desenvolvimento infantil e ampliem as possibilidades pedagógicas. O modelo híbrido adotado, combinando encontros presenciais e atividades assíncronas, mostrou-se adequado para a construção do conhecimento, permitindo que os professores experimentassem, de forma progressiva e orientada, diferentes estratégias para a utilização de plataformas digitais em sala de aula. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a resistência inicial ao uso das tecnologias, as dificuldades de acesso a dispositivos e a limitação de tempo para aprofundamento dos conteúdos, o que reforça a importância de políticas institucionais voltadas para o suporte contínuo aos docentes.

Observou-se que a capacitação docente não deve ser tratada como um evento pontual, mas sim como um processo contínuo, capaz de promover a atualização constante dos profissionais e a ressignificação de suas práticas pedagógicas. A troca de experiências entre os participantes revelou-se um dos aspectos mais enriquecedores da formação, evidenciando a importância do compartilhamento de saberes e da construção coletiva do conhecimento para o fortalecimento das práticas educacionais.

Diante dos achados desta pesquisa, sugere-se que futuros estudos investiguem os impactos de longo prazo da formação continuada no desempenho dos docentes e no engajamento dos alunos, além de explorarem estratégias para a superação das barreiras tecnológicas enfrentadas no cotidiano escolar. Também seria pertinente a realização de novas formações voltadas para a personalização do uso das ferramentas digitais, levando em consideração as especificidades de cada contexto educacional e as particularidades do ensino infantil.

Assim, reafirma-se que a formação continuada, aliada ao uso consciente das tecnologias digitais, constitui um caminho promissor para o aprimoramento da educação infantil, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, interativas e alinhadas às exigências contemporâneas da sociedade. A ampliação do acesso às tecnologias e a criação de redes de apoio para os educadores são aspectos que devem ser fortalecidos, garantindo que a inovação pedagógica não apenas aconteça, mas também se consolide como um pilar fundamental na trajetória profissional dos docentes e no desenvolvimento integral das crianças.

Levando-se em consideração o exposto, tem-se que o estudo realizado reforça a importância da formação continuada para professores da educação infantil, destacando que a integração de tecnologias digitais no ensino pode potencializar o aprendizado das crianças e tornar as práticas pedagógicas mais interativas e envolventes. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que muitos educadores enfrentam desafios na utilização de recursos tecnológicos, seja por falta de familiaridade, resistência à mudança ou limitações estruturais das escolas, mas, no entanto, quando esses profissionais são capacitados em um ambiente formativo colaborativo, onde podem experimentar e refletir sobre novas metodologias, a acessibilidade das tecnologias aumenta significativamente.

A formação aplicada demonstra que ferramentas como Padlet, Kahoot, Mentimeter e Canva podem desempenhar um papel fundamental na modernização do ensino infantil, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e significativas, sendo que a abordagem utilizada baseia-se em conceitos de aprendizagem significativa (Ausubel), construtivismo (Piaget) e interação social no aprendizado (Vygotsky), permitindo que os professores compreendam a relevância das tecnologias não como um substituto do ensino tradicional, mas como um recurso complementar capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Os desafios identificados ao longo do estudo incluem limitações no acesso a equipamentos tecnológicos, a falta de internet estável em ferramentas muitas escolas e a necessidade de suporte técnico constante para os educadores que ainda encontram dificuldades no uso dessas ferramentas e, além disso, a pesquisa revelou que a resistência inicial ao uso das tecnologias pode ser superada por meio de formações práticas e imersivas, que oferecem aos professores a oportunidade de explorar e experimentar as ferramentas antes de aplicá-las diretamente em suas turmas.

Nesse passo, embora a formação continuada tenha proporcionado avanços significativos na capacitação dos educadores, algumas dificuldades foram identificadas ao longo do processo, impactando a adesão e o desempenho dos participantes. Os principais desafios enfrentados foram:

- Desigualdade no Acesso à Tecnologia:
    - Nem todos os educadores possuíam dispositivos adequados ou acesso à internet estável, dificultando a realização das atividades assíncronas;
    - Algumas atividades precisaram ser adaptadas para viabilizar a participação de todos, independentemente de suas condições de acesso;

- Resistência ao Uso de Ferramentas Digitais:
    - Parte dos educadores demonstrou dificuldade em utilizar novas tecnologias, especialmente aqueles que não possuíam familiaridade com plataformas interativas;
    - A necessidade de suporte técnico contínuo foi evidenciada, sendo essencial a realização de oficinas práticas para facilitar a adaptação;

- Falta de Tempo para Aprofundamento dos Conteúdos:
    - Devido à rotina intensa dos educadores, o tempo disponível para participação ativa na formação foi limitado;
    - Alguns encontros precisaram ser encurtados ou reorganizados, o que impactou a profundidade de algumas discussões;

- Imprevistos Logísticos:
    - A necessidade de mudanças no formato dos encontros (como a migração para o modelo remoto em alguns dias) dificultou a continuidade de algumas atividades;

- O formato híbrido exigiu maior flexibilidade por parte dos participantes, sendo necessário um suporte adicional para adaptação.

Apesar dessas limitações, a formação foi bem-sucedida ao promover reflexões sobre o uso das tecnologias na educação infantil e incentivar os educadores a explorarem novas estratégias pedagógicas. Futuras iniciativas poderão abordar estratégias para minimizar essas dificuldades, como a criação de espaços físicos equipados para formações presenciais e a ampliação do suporte técnico aos participantes.

Outro ponto relevante identificado foi a importância de políticas públicas e investimentos na modernização das escolas, eis que para que a tecnologia seja realmente incorporada ao ensino infantil, é essencial que haja uma infraestrutura adequada, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário às novas metodologias de ensino. A pesquisa também reforça a necessidade de criação de comunidades de prática entre os educadores, possibilitando que a troca de experiências e a colaboração entre profissionais da área fortaleçam a implementação de novas estratégias pedagógicas.

Diante dos resultados da pesquisa, recomenda-se que as futuras formações docentes contemplem não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento de competências digitais, o que inclui a compreensão sobre segurança digital, curadoria de conteúdos e metodologias ativas de ensino, sugerindo-se, inclusive, que os gestores escolares promovam um ambiente favorável à experimentação e inovação, permitindo que os professores tenham liberdade para testar novas abordagens sem recebimento de falhas ou punições.

Por fim, conclui-se que a formação docente deve ser contínua, reflexiva e adaptável, garantindo que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para lidar com as transformações tecnológicas e pedagógicas que surgem ao longo do tempo, de maneira que o impacto positivo das tecnologias digitais na educação infantil depende diretamente do empoderamento dos professores, do investimento em infraestrutura e da criação de espaços de troca e colaboração entre os profissionais. Dessa forma, é possível construir um modelo educacional mais inclusivo, inovador e alinhado às necessidades do século XXI, garantindo que as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade e adaptado às novas demandas da sociedade digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, K. A. A Escuta das crianças e a docência na educação infantil**.** **Poiésis**, v. 12, n. 21, p. 54-166, 2018.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e ensino: práticas inovadoras na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2018.

ALMEIDA, P. Tecnologias digitais em sala de aula: O Professor e a reconfiguração do processo educativo. **Revista Da Investigação ás Práticas**, v. 8, nº 1, 2018.

ALVES, M. (2019). Inovação pedagógica e tecnologias digitais na formação continuada de educadores. Editora educação.

ANDRADE, A. **(2022).** Tecnologias digitais e aprendizagem significativa. Rio de janeiro: editora def. Disponível em: https://www.editoradef.com/tecnologias-digitais Acesso em: 5 de maio.2024

ANDRADE, E. Formação Continuada de Professoras: o espaço-tempo da escola infantil. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022.

ANDRADE, E. M. Formação continuada de professores e as novas tecnologias. Brasília: MEC, 2022.

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP, 2018.

ARRUDA, J. ; *et al*. Tecnologias digitais e a prática docente: como as metodologias ativas podem transformar a formação de professores. In: Anais do XXV Workshop de Informática na Escola. SBC, 2019. p. 1429-1433.

AUSUBEL, D. (2000). Educational psychology: A cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston. Disponível em: https://www.hrw.com/educational-psychology Acesso em: 5 de maio.2024

BARROS, F. C.; FERREIRA, G. A formação de professores e os princípios de Célestin Freinet em Municípios Paranaenses. Cadernos **CEDES**, v. 42, p. 199-210, 2022.

BARROS, M. A., FERREIRA, P. C. Inclusão digital e as novas práticas pedagógicas. Revista de Educação, v. 40, n. 2, p. 45-58, 2020.

BAZHUNI, *et al*. Importância da formação continuada dos professores da educação infantil para o uso das novas tecnologias digitais no ensino da matemática. 2023.

BAZHUNI, J. *et al*. Organização das atividades em sala de aula através de sequências didáticas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, n. 3, p. 34-45, 2023.

BAZHUNI, R. F. *et al.* A Formação Continuada de Professores e o uso das Novas Tecnologias Digitais para o Ensino da Matemática na Educação Infantil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea,** v. 20, p. 10648-10648, 2023.

BIAGGI, G. Q. F. *et al*. O Uso do Stop Motion como Ferramenta Pedagógica na Educação Infantil E A Formação Dos Professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA),** v. 15, n. 43, p. 67-85, 2023.
BIAGGI, M. *et al*. Tecnologias digitais e sequências didáticas na educação infantil. *Educação em Revista*, v. 39, n. 1, p. 56-67, 2023.

BIAGGI, M. F*. et al*. Desafios na capacitação de professores para o uso das TICs. Educação e Tecnologia, v. 15, n. 3, p. 30-42, 2023.

BITENCOURT, J. F. A formação continuada de professores na educação infantil: diálogos entre a produção acadêmico-científica e a pesquisa-formação. 2017.
BRUNER, J. (1966). Toward a theory of instruction. Cambridge: Harvard University Press. Disponível em: https://www.hup.harvard.edu/catalog.php?isbn=9780674897014 Acesso em: 5 de maio 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BNCC – Base Nacional Comum Curricular, (2018), http://asenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 23/07/2024.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Ministério da Educação, 2014.

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009. Disponível em: https://bit.ly/2Yj6tsf. Acesso em: 23/07/2024.
CANÁRIO, Rui; PIRES, Célia Maria Carolino; HADJI, Charles. Articulação entre as formações inicial e continuada de professores. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2002. p. 151-174.
CARQUES, *et al.* Formação em práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para lidar com a diversidade cultural e linguística na sala de aula. 2020.

CARQUES, J., *et al*. (2020). Estratégias de ensino para aprendizagem significativa. Porto Alegre: Editora GHI. Disponível em: https://www.editoraghi.com/estrategias-ensino Acesso em: 5 de maio 2024.

CARQUES, A. *et al*. O uso de tecnologias digitais na criação de sequências didáticas contextualizadas. **Cadernos de Educação**, v. 25, n. 4, p. 112-124, 2020.

CARQUES, C. R. de A.S.; et al. **Educação infantil e tecnologias digitais:** novos desafios e oportunidades. 2020.
CARQUES, F. *et al*. Aprendizagem significativa na formação de professores. Revista de Estudos Pedagógicos, v. 32, n. 4, p. 99-112, 2020.
CÔCO, V.; VIEIRA, M. N.de A.; GIESEN, K. de F. Docência na educação infantil: desafios e perspectivas da formação inicial em pedagogia. **Momento - Diálogos em Educação**, *[S. l.]*, v. 28, n. 1, p. 417–435, 2019. DOI: 10.14295/momento.v28i1.8056. Disponível em: https://furg.emnuvens.com.br/momento/article/view/8056 . Acesso em: 5 maio. 2024.
CORTELINI, *et al*. Especialização em áreas específicas da educação: oportunidades e desafios. 2021.
CORTELINI, C. M. *et al*. Formação continuada de professores de educação infantil: Avaliação de um projeto de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2021.

CORTELINI, S. C. *et al*. Tecnologias digitais na educação: desafios e oportunidades. Porto alegre: penso, 2021.

CRUZ, P.; FILHO, O. N. A formação inicial de professores entra na pauta e pede ação do MEC. 2023 Em opinião ao site poder 360. Disponível em: https://www.poder360.com.br/opiniao/a-formacao-inicial-de-professores-entra-na-pauta-e-pede-acao-do-mec/ . Acesso: 05 maio. 2024
DA SILVA, *et al*. Utilização de sequências didáticas multimídias no Ensino Fundamental. 2020.
DA SILVA, F. *et al*. Sequências didáticas multimídias no Ensino Fundamental. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 10, n. 2, p. 89-101, 2020.

DE ALMEIDA, E. V.; DOS SANTOS CANTUÁRIA, L. L.; GOULART, J. C. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 296-322, 2021.

DE FREITAS REIS, Marlene Barbosa. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O CURSO DE PEDAGOGIA. **Anais da Semana de Integração da UEG Câmpus Inhumas**, v. 5, n. 1, 2018.
DE QUEIROZ SOUZA, K. P.; ERTZOGUE, M. H.; ZWIEREWICZ, M. Ecoformação: entre dilemas e desafios um olhar transformador para o século XXI. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 4, p. 119-128, 2020.

DINIZ, D. B. A. Evolução tecnológica nas escolas brasileiras. Educação & Sociedade, v. 37, n. 1, p. 89-102, 2016.
DINIZ, J. **Formação de professores da Educação Básica no Brasil no limiar dos 20 anos da LDBEN**. Notandum, v. 42, p. 139-160, set./dez. 2016.

DOS SANTOS, L. A.; GONZATTI, L. D.; GUIMARÃES, U. A. Educação e tecnologia–usos e possibilidades para o ensino e aprendizagem. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 7, p. e371710-e371710, 2022.

DOMINSCHEK, D. L.; ALVES, T.C. O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 624–644, 2017. DOI: 10.22348/riesup.v3i3.7771. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650626 . Acesso em: 5 maio. 2024.

DOURADO, L. **Valorização dos profissionais da educação:** desafios para garantir conquistas da democracia. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 10, n. 18, p. 37-56, jan./jun. 2016.

DOURADO, L. A. História das tecnologias na educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2016.

ESTEBAN, M. T. *et al*. O impacto das tecnologias digitais na educação. Educação em Revista, v. 37, n. 2, p. 23-39, 2021.
ESTEBAN, M.T; *et al*. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. **Educar em Revista**, v. 37, n.5, 2021.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GADELHA, I. C. P. M. Formação docente na educação infantil: desafios e possibilidades para inclusão digital das crianças na contemporaneidade. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
GATTI, B. A.; *et al*. Formação de professores no Brasil: políticas e práticas. Brasília: Unesco, 2019.
GATTI, B. *et al*. **A trajetória das políticas em formação de professores e professoras.** Brasília: UNESCO, 2019
GIL, R. I. L. **Os desafios da educação para o séc. XXI:** o projeto piloto de inovação pedagógica na promoção do sucesso escolar de todos. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas da educação infantil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.
KISHIMOTO, T. M. **Educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2019.

KLEIN, D. R.; et al. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. EDUCERE - **Revista da Educação, Umuarama**, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345870598_TECNOLOGIA_NA_EDUCACAO_EVOLUCAO_HISTORICA_E_APLICACAO_NOS_DIFERENTES_NIVEIS_DE_ENSINO . Acesso em: 30 abril. 2024

KOSCHECK, A.; DEMARCO, J. Ser professor na contemporaneidade: desafios da formação de professores para a docência na educação infantil Being a teacher in contemporary times: challenges of teacher training for teaching in early childhood education. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 100942-100953, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 8ª ed. São Paulo: 2018.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Educação e tecnologias: uma relação em transformação. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

LIMA, T. (2021). Colaboração e práticas pedagógicas eficazes na formação continuada com uso de tecnologias digitais. Educação e Tecnologia, 32(1), 115-132.

LIMA, S. Infraestrutura e qualidade na educação infantil. Belo Horizonte: Editora Educa, 2021.

LORDANI, S. F. S. De.; et al. A formação continuada de professores da educação infantil: Contribuições da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** v.17, n.5, 2022.

LORDENAN, F. *et al*. Capacitação contínua de professores para o uso das TICs. Revista Brasileira de Educação, v. 27, n. 4, p. 123-137, 2022.

MORAES, M. C. Educação e complexidade: os desafios do pensamento que não fragmenta e da aprendizagem que não compartimenta. 2014.

MORAN, J. M. **Desafios da Internet para o Professor.** Disponível em: http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos_pdf/desafios_da_internet_para_o_professor.pdf. Acesso em: 22 abril. 2024.

MORAN, J.M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Disponível em : Microsoft Word - T6 TextoMoran.doc (mec.gov.br). Acesso em :22 de abril. 2024

MOREIRA, A., TOMMAZZETTI, B. Aprendizagem e tecnologias digitais: novas oportunidades. Revista de Tecnologia Educacional, v. 19, n. 3, p. 50-64, 2018.

MOREIRA, J. C.; TOMAZZETTI, C. M. **Avaliação na educação infantil e formação contínua de professores. Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 71, p. 504-527, 2018.

MOREIRA, M. (2011). Aprendizagem significativa: Teoria e prática. Porto Alegre: Editora L&M. Disponível em: https://www.editoralm.com/aprendizagem-significativa Acesso em 23 de julho 2024.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MORO, C.; NUNES, M. F. R. Educação infantil, práticas educativas e formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 10-15, 2019. Disponivel em: https://www.scielo.br/j/cp/a/HJffrqsrGXc6M5fP6GmTMnv/?lang=pt&format=html&stop=previous . Acesso em: 05 maio. 2024

MOURA, J. (2018). Aprendizagem personalizada e tecnologias digitais: estratégias para a formação continuada de professores. Editora aprender.

NAKAMURA, H. *et al*. Políticas educacionais e tecnologias digitais. São Paulo: Moderna, 2022.

NAKAMURA, S. R.; *et al*. Formação e atuação de professores da educação infantil em tempos de pandemia: Uma análise crítico-dialética. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.1, n.1, 2022.

NASCIMENTO, F. A. **A sequência Fedathi no ensino de construções geométricas e as tecnologias digitais por meio de videoconferência síncrona: a formação de professores do ensino médio**. 2022.

NOGUEIRA, E. *et al*. A resistência à mudança no uso das TICs na educação. Revista de Psicologia Educacional, v. 25, n. 2, p. 77-89, 2021.

NOGUEIRA, L.I.; *et al*. Formação docente e tecnologias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** V.15, n.7, 2021.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188–204, 2021. DOI: 10.22633/rpge.v25i1.13875. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13875 . Acesso em: 22 maio. 2024.

NONO, M. A. **Breve histórico da Educação Infantil no Brasil.** São Paulo: UNESP, 2016.

NOVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Ed. Porto, 2018.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, p. e84910, 2019.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: Porto Editora, 2018.

OLIVEIRA, Z.R. de. et al. **O trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Editora Biruta Ltda, 2020.

PASSAMAI, G.L.; SILVA, J.R.B. **A história da Educação Infantil.** São Paulo: Editora FAEF, 2019.

PEREIRA, A. **A creche e o desenvolvimento infantil.** São Paulo: Editora Moderna, 2021.
PEREIRA, M. C. A Pedagogia de Froebel para a educação infantil: desenvolvimento, linguagem e amadurecimento da criança. **Educação Básica Online,** v.1, is.2, maio-ago., p. 1-6, 2021.
PIMENTA, S. G. **Formação de Professores:** identidade e saberes da docência. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 2019.
PINEAU, G.; GALVANI, P. Histórias de vida e formação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2012.
REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e180983, 2018.
RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; NUNES, Claudio Pinto. Formação inicial e continuada dos docentes: políticas e práticas. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 2, p. 159-178, 2021.
ROCHA, *et al*. Desenvolvimento de competências socioemocionais na formação de professores. 2022.
ROCHA, B. E.; et al. **Aprendizagem em ciências na educação infantil**: estudo de uma sequência didática envolvendo recursos tecnológicos digitais. 2022.
ROCHA, L. *et al*. Aplicativos e jogos educativos em sequências didáticas de ciências na educação infantil. *Revista Brasileira de Tecnologias na Educação*, v. 18, n. 2, p. 78-89, 2022.
RODRIGUES, A. *et al*. A importância das sequências didáticas no processo de construção do conhecimento. *Revista Pedagógica*, v. 19, n. 1, p. 23-34, 2020.
RODRIGUES, E.; et al. **A construção de sequências didáticas utilizando tecnologias digitais.** 2020.
RODRIGUES, L. Z.; et al. Recentes Imposições à Formação de Professores e seus Falsos Pretextos: as BNC Formação Inicial e Continuada para Controle e Padronização da Docência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, *[S. l.]*, p. e35617, 1–39, 2021. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2021u12771315. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/35617 . Acesso em: 5 maio. 2024.
RODRIGUES, M. A. Educação e tecnologia: desafios contemporâneos. São Paulo: Editora UNESP, 2020.

SANTANA, J. V. B. de; et al. A mediação pedagógica com uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. **Revista Temporis**, v.16, n.1, 2018.

SANTANA, S. *et al.* Tecnologias digitais e formação de professores. Revista de Formação Continuada, v. 18, n. 1, p. 33-48, 2018.

SANTOS, A. E. dos. **A formação continuada docente através da escola de formação e aperfeiçoamento de professores do Estado de São Paulo**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105–117, 2016.
SANTOS, M. O.; DE LIMA, T. M. Educação e tecnologia: usos e possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Editora ayaeditora, 2022
SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2018.
SAVIANI, D. **O currículo na era digital**: novos desafios. Campinas: Papirus, 2020.

SCHUCHTER, Lúcia Helena. *Escola.edu*: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Tese (Doutorado em Educação). Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993 . Acesso em: 05 MAIO. 2024.

SILVA, C. G. A Importância do Uso das TICS Na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** V.3, n.3, 2018.
SILVA, L. Educação e complexidade: os desafios da transdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.
SILVA, R. (2020). Acesso e inclusão digital na formação continuada de professores. Revista Brasileira de Educação, 25(2), 45-62.
SILVA, R. Formação de professores para o uso das TICs. Revista de Educação e Tecnologias, v. 22, n. 3, p. 98-112, 2018.

SILVA, W.P.; SILVEIRA, I.C.; MONEGATE, E.F. N.; SANTIAGO, G. M.; CASSOL, S. Construindo o Futuro da Educação: guiando o aprendizado com inteligência artificial. *In*: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS (LATINOWARE), 20. , 2023, Foz do Iguaçu/PR. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023 . p. 186-189. DOI: https://doi.org/10.5753/latinoware.2023.236541

SOUZA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, 2007. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf. Acesso em: 23/07/2024
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2019.
TEIXEIRA, *et al*. Estratégias para o uso eficaz de tecnologias digitais na sala de aula e criação de ambientes virtuais de aprendizagem. 2023.
TEIXEIRA, D. R. ;*et al*. **Sala de aula invertida e divertida: tecnologias digitais na formação continuada de professores da educação infantil.** 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
TEIXEIRA, R. *et al*. **Capacitação de professores e as TICs:** um estudo de caso. Revista de Educação e Pesquisa, v. 29, n. 4, p. 105-120, 2023.

TEIXEIRA, R. *et al*. Formação continuada de professores para o uso de tecnologias digitais em sequências didáticas. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 30, n. 3, p. 145-158, 2023.

TOMAZZETTI, Cleonice et al. **Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto.** 2023.

VEIGA. I. P. A. **Formação de Professores**. Políticas e debates. 2ª ed. Papirus: Campinas, 2018.

VERGARA, L. C.; MOREIRA, J. P. A Formação de Professores na era das Tecnologias Digitais (TDIC) no Contexto da sala de aula. **Revista RAAM**, v 1, nº 1, p. 1-13, 2019.

VERGARA, S., MOREIRA, A. O impacto das TICs na prática docente. Educação e Sociedade, v. 40, n. 1, p. 67-81, 2019.

VIEIRA, A. M. D. P.; GOMIDE, A. G. V. História da formação de professores no Brasil: o primado das influências externas. **Paraná: EDUCERE**, v. 7, p. 8, 2008.

VITAL, P. A transformação digital na educação. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

VITAL, S. C. C. Formação Continuada de Professores: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas. 2021. Tese de Doutorado. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático

Título: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais

Título em Inglês: Formation of Early Childhood Educators: Reflections and Practices with Digital Technologies

Ano Produto: 2024

Ano Dissertação: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Este e-book oferece reflexões e práticas para a formação de educadores infantis, com foco no uso de tecnologias digitais. Ele propõe métodos e abordagens para integrar ferramentas tecnológicas na educação infantil, promovendo o desenvolvimento profissional e pedagógico.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: Suporte na formação de professores com foco em práticas tecnológicas inovadoras no contexto da educação infantil.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa

( ) Edital

( ) Interna

URL:

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

() Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Gabriel Mello dos Santos Abreu Mol

Sheila da Silva Ferreira Arantes

Discentes Autores:

Nome: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves CPF: 104.766.677-47

Demais Autores:

Nome: _____ CPF: _____ Organização: _____

Revisores:

Nome: Suellen Moutinho da Silva de Oliveira CPF: 104.129.117-52

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Gestão escolar e as novas tecnologias.

O material didático faz parte do programa de formação de educadores auxiliando na integração de tecnologias digitais na prática docente

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: _____

Periódico: _____

Outros dados: ano_____; vol. _____; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 10/04/2024 Data término: 11/07/2024

Total investido: R$ 550,00 (Equipamentos)

Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: O e-book pode ser aplicado em cursos de formação inicial e continuada de profissionais, especialmente na educação infantil. Ele oferece práticas pedagógicas e estratégias tecnológicas que podem ser replicadas em instituições públicas e privadas, em cursos preparatórios para concurso público no município do Rio de Janeiro promovendo inovação no ensino.

Descrição da Abrangência realizada: O material foi desenvolvido e utilizado como suporte para a formação de educadores no uso de tecnologias digitais. Possivelmente aplicado em oficinas, cursos ou programas de formação continuada, proporcionou reflexões teóricas e práticas que impactaram diretamente o trabalho pedagógico de professores em contextos variados da educação infantil.

Descrição da Abrangência potencial: O e-book tem potencial para ser utilizado em instituições de ensino superior e em cursos de formação continuada, incentivando a adoção de práticas inovadoras com tecnologias digitais no ensino infantil.

Descrição da Replicabilidade: Os métodos descritos podem ser adaptados para diversas realidades educacionais, promovendo a integração de tecnologia e formação pedagógica em outros níveis e contextos educacionais.

A produção necessita estar no repositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático

(X) Declaração de Aplicabilidade

APÊNDICE B – Imagens da Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: A Relevância Do Profissional Para Professores De Educação Infantil	
Conteúdo: Os documentos norteadores da EI; Professor contemporâneo das infâncias; Reflexão e prática	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Identificar os principais documentos e diretores da prefeitura do Rio de Janeiro sobre educação infantil. • Analisar o papel e as responsabilidades do profissional de educação infantil. • Aplicar ferramentas digitais para aprimorar a prática pedagógica. • Promover a troca de experiências entre os profissionais de educação infantil.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 1hora e 30 min

- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - Esta sequência destina-se à formação contínua de profissionais da educação infantil, integrando tecnologias digitais para proporcionar uma aprendizagem inovadora e prática. O primeiro dia consistirá em uma série de encontros presenciais. Inicialmente, uma roda de conversa será realizada para que o mediador se apresente e explique a proposta aos participantes.

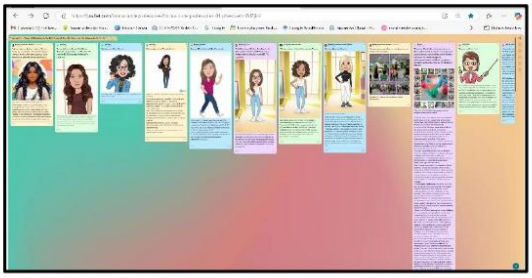
- **2ª ETAPA:** Uma dinâmica de quebra-gelo será conduzida para promover descontração, considerando que a maioria dos encontros ocorrerá durante o horário de planejamento interno dos profissionais. Os participantes criarão avatares individuais e serão introduzidos à ferramenta Padlet para construir conjuntamente o portfólio da formação.
- **3ª ETAPA:** Os participantes criarão avatares no aplicativo Mirror Stickers e se apresentarão utilizando a ferramenta digital Padlet.
- **4ª ETAPA:** Em seguida, uma atividade prática de gamificação será realizada, envolvendo os participantes em jogos de perguntas e respostas relacionadas ao conteúdo apresentado.
- **5ª ETAPA:** Na fase de avaliação, os participantes usarão a ferramenta Mentimeter para avaliar o encontro, proporcionando ao mediador uma visão geral da sessão. Aplicação de um desafio com os profissionais a fim de correlacionarem a teoria com a prática em sala de atividades.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min.	**1º momento:** O mediador educacional se apresenta ao grupo e compartilha brevemente sua jornada na prefeitura e no campo da educação. **2º momento:** Realizar uma saudação calorosa com a equipe usando um quebra-gelo 1,2,3... • Cada educador ficará de frente um para o outro, seguindo os comandos do mediador. • Eles devem apontar e contar até 3 alternando os lados. • O mediador progressivamente complicará os exercícios, desafiando os educadores a enfrentar dificuldades na dinâmica. • Ao final, discutiremos juntos a importância de refletir sobre o que é correto e incorreto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr>
<td></td>
<td>

É normal que as crianças não correspondam sempre às nossas expectativas, e devemos aprender a lidar com isso.

3º momento:
Nesta fase, o professor introduz a atividade apresentando a ferramenta de criação de avatar por meio do aplicativo MIRROR Stickers. Os avatares serão utilizados no mural do padlet do grupo de formação, acessível pelo link https://padlet.com/formacaodeprofessores/forma-o-de-professores-01-phemcehm8rl2jird . Todos poderão se apresentar e começar a construir o portfólio de formação colaborativa.

</td>
</tr>
<tr>
<td>3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias)
Tempo
30min.</td>
<td>
1º momento:

Apresentação do conteúdo elaborado no Canva, abordando a importância dos profissionais de educação infantil. Destacando o papel fundamental desses educadores no desenvolvimento das crianças, compreendendo as diretrizes e documentos municipais que regem o trabalho do educador infantil. Discussão sobre estratégias educativas para criar um ambiente de aprendizagem de qualidade, embasado em referências bibliográficas. Utilização de slides conectado a tv por meio de cabo HDMI para envolver a temática proposta:


https://www.canva.com/design/DAGSdJl5fDs/aImF5aNMcdoLDSIovG_kGA/edit?utm_content=DAGSdJl5fDs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

2 º momento: Discussão em Grupo: separar os participantes em equipes para discutir e elaborar um plano de ação coletivo com base nas diretrizes curriculares

diretrizes curriculares resumida.pdf
</td>
</tr>
</table>

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo15 min.	**1º momento:** Neste momento, iremos interagir de forma dinâmica, utilizando a gamificação para propor perguntas e respostas relacionadas ao conteúdo dos slides. Para participar, acesse a ferramenta Kahoot em https://kahoot.it/challenge/0058394478

5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.
Tempo15min.

A avaliação será conduzida por meio de uma dinâmica no Mentimeter, no seguinte link: https://www.menti.com/al21fd3u8hat . Nessa atividade, cada participante será convidado a compartilhar três palavras que considerem relevantes para o dia de hoje, criando uma nuvem de palavras. O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de aula com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido.



https://www.canva.com/design/DAGSdJl5fDs/aImF5aNMcdoLDSIovG_kGA/edit?utm_content=DAGSdJl5fDs&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Essa abordagem oferece uma maneira perspicaz de avaliar o dia e capturar as percepções de forma rápida e eficaz de todos. Ao examinar as palavras escolhidas, podemos obter insights valiosos sobre os sentimentos e prioridades atuais. Esse método auxilia na compreensão mais aprofundada das experiências e expectativas individuais, contribuindo para enriquecer e tornar nossos dias mais produtivos. Além disso, promove a reflexão e a troca de ideias de forma criativa e inclusiva, preparando o mediador para o próximo encontro.	
Recursos Digitais	Celular, caixa de som, computador, tv , padlet, canva, mentimeter, Kahoot
Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: O Impacto da creche na vida das crianças na contemporaneidade	
Conteúdo: Os documentos norteadores da EI; Professor contemporâneo das infâncias; Reflexão e prática	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☒ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Identificar os principais documentos da prefeitura do Rio de Janeiro sobre educação infantil. • Analisar o papel da creche na contemporaneidade e sua importância no desenvolvimento infantil. • Aplicar ferramentas digitais para aprimorar a prática pedagógica. • Promover a troca de experiências entre os profissionais de educação infantil.

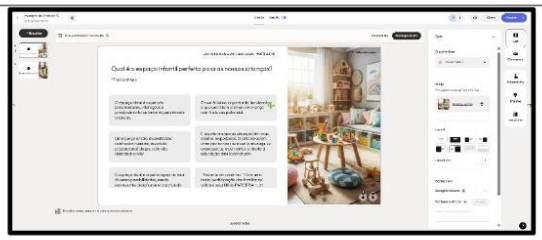
1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)

Tempo: 1hora e 30 minutos

- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - A formação contínua de profissionais da educação infantil, integrando tecnologias digitais para proporcionar uma aprendizagem inovadora e prática, costurando uma temática na outra a cada encontro realizado.
- **2º ETAPA:** Iniciou-se uma interação utilizando o Mentimeter para criar uma nuvem de palavras sobre o espaço ideal e real para o desenvolvimento infantil. Apresentou-se o conteúdo elaborado no Canva, abordando o impacto dos ambientes infantis na vida das crianças hoje, incluindo as diretrizes municipais que orientam o trabalho dos educadores de crianças. Discutiu-se a importância dos centros de educação infantil no desenvolvimento global das crianças atualmente, analisando os documentos e diretrizes da prefeitura do Rio de Janeiro em relação à educação infantil e à implementação de práticas pedagógicas alinhadas com essas diretrizes no cotidiano dos centros.
- **3º ETAPA:** Atividade de Integração: Com a ajuda de um barbante, cada participante passou o carretel para outro colega, dizendo algo relacionado ao ambiente educacional para criar uma "Teia de Conexões". Estabeleceu-se uma rede antecipatória, abordando o que viu, como e porquê. Com foco na perspectiva infantil, com a criança no centro desse processo.
- **4º ETAPA:** Apresentaram-se os vídeos de Rubem Alves sobre a escola ideal - o papel do professor e a Escola da Ponte no YouTube. E reflexão sobre o ambiente infantil de forma positiva .
- **5ª ETAPA:** Na fase de avaliação, os participantes usarão a ferramenta padlet para avaliar o encontro através de comentários, proporcionando ao mediador uma visão geral do encontro. Aplicação de um desafio com os profissionais a fim de correlacionarem a teoria com a prática em sala de atividades.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios	**1º momento:** Realizar uma interação no Mentimeter sobre o espaço infantil dos sonhos e as limitações do espaço atual. Iniciar com uma pergunta aberta sobre o espaço infantil ideal, destacando áreas verdes, brinquedos inovadores, e cantinhos de leitura. https://www.menti.com/al5nk9rb31u2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min.	 **2º momento:** Apresentar o conteúdo elaborado no Canva, abordando o impacto dos ambientes infantis na vida das crianças hoje, incluindo as diretrizes municipais que orientam o trabalho dos educadores de crianças. Discutir a importância dos centros de educação infantil no desenvolvimento global das crianças atualmente, analisando os documentos e diretrizes da prefeitura do Rio de Janeiro em relação à educação infantil e à implementação de práticas pedagógicas alinhadas com essas diretrizes no cotidiano dos centros. Em seguida realizar uma avaliação utilizando escala Likert através da ferramenta google forms para avaliar as limitações dos espaços atuais infantis. https://forms.gle/jice5VZFr62gQVf19 **3º momento:** Atividade de Integração: Com a ajuda de um barbante, cada participante passará o carretel para outro colega, criando assim uma "Teia de Conexões". No centro da teia, o mediador colocará uma bexiga representando a criança. Os participantes deverão então realizar movimentos com o barbante para evitar que a bexiga caia no chão. Após essa dinâmica de quebra-gelo, iremos refletir sobre nossas percepções em relação a essa criança dentro do contexto institucional em que estamos inseridos.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias)	**1º momento:** Estabelecer uma rede antecipatória, abordando o que vejo, como e porquê. Com foco na perspectiva infantil, com a criança no centro desse processo. Pedir para os participantes descrever dentro dos balões o que eles veem através da criança, utilizando o Canva para a construção da proposta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Tempo 20min.	 https://www.canva.com/design/DAGNgDNYk8o/ebtXSxW_nJ7p7VZvthSPLA/edit?utm_content=DAGNgDNYk8o&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo25min.	**1º momento:** Apresentação dos vídeos de Rubem Alves sobre a escola ideal - o papel do professor e a Escola da Ponte no YouTube através do link.  A Escola Ideal - O Papel do Professor - Rubem Alves **2º momento:** Encerrar com um brainstorming para propor soluções práticas e criativas com o objetivo de melhorar o ambiente infantil. Manter um tom positivo e incentivar contribuições para transformar ideias em ações que promovam o bem-estar das crianças. Dividir a equipe em pequenos grupos e solicitar que descrevam suas ideias em pequenos papéis, construindo assim uma grande teia de ideias criativas e inovadoras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.



5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo15min.

A avaliação será realizada de forma descontraída, informativa e narrativa no mural do padlet. Esta abordagem fornece uma maneira perspicaz de avaliar o dia e capturar rapidamente as percepções de todos. .



https://padlet.com/formacaodeprofessores/forma-o-de-professores-01-phemcelhm8rl2jird

O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido. https://www.canva.com/design/DAGOb6z7qwY/G-3pn32z7JjMjoGvdUNaPg/edit?utm_content=DAGOb6z7qwY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Ao analisar os comentários, podemos obter insights valiosos sobre os sentimentos e prioridades atuais. Esse método ajuda a compreender melhor as experiências e expectativas individuais, contribuindo para enriquecer e tornar nossos dias mais produtivos. Além disso, incentiva a reflexão e a troca de ideias de maneira criativa e inclusiva, preparando o facilitador para o próximo encontro

Recursos Digitais	Celular, Computador, Televisão, Canva, Mentimeter, You Tuber, padlet, google forms

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, postite, barbante, bexiga, caneta ou lápis, hidrocor e folha de papel 40kg
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: As concepções de infâncias e o que é ser criança na contemporaneidade	
Conteúdo: Os documentos norteadores da EI; Concepções de infâncias; Reflexão e prática	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Compreender as diferentes concepções de infância na contemporaneidade • Refletir sobre o papel do educador infantil na valorização e respeito a diversidade das infâncias • Promover a troca de experiências entre os profissionais de educação infantil.

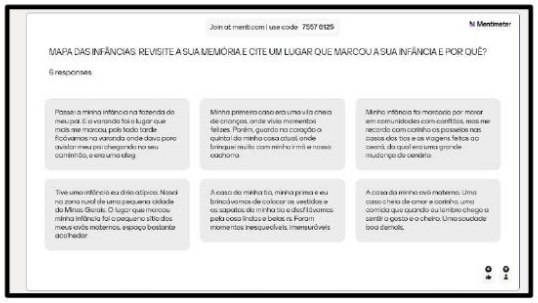
1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: **1hora e 30 minutos**

- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - Recapitulando o encontro anterior junto com os profissionais.
- **2º ETAPA:** Recepção com a música "Você chegou para alegrar o dia!" do YouTube. Apresentação e debate do tema "As concepções de infância e o significado de ser criança na contemporaneidade", utilizando slides criados no Canva. Atividade de Integração: Compartilhar fotos de infância e refletir sobre as experiências dessa fase através do Mentimeter.
- **3º ETAPA:** Leitura do poema "De tanto ver, você banaliza o olhar..." com reflexão conjunta.
- **4º ETAPA:** Exibição do documentário "A Invenção da Infância" e discussão sobre o conceito de infância.
- **5ª ETAPA:** Avaliação através Roda de conversa descontraída para refletir sobre o aprendizado e as diferentes vivências da infância. Aplicação de um desafio com os profissionais a fim de correlacionarem a teoria com a prática em sala de atividades.

.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 40 min.**	**1º momento:** Comece o encontro recebendo os profissionais com a música "Você chegou para alegrar o dia!" por meio da plataforma do YouTube no link fornecido: Você Chegou From Barbatuques Just Dance 2024 Official track gameplay fanmade (youtube.com) **2º momento:** Apresentar o conteúdo preparado no Canva, explorando "As concepções de infância e o significado de ser criança na contemporaneidade". Durante a roda de discussão, o mediador conduzirá reflexões sobre o tema apresentado nos slides do material. Em seguida, pedirá aos profissionais que ponderem sobre as questões propostas e continuem com o conteúdo teórico disponível no link fornecido :

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	 https://www.canva.com/design/DAGMknVxvOw/Fv77wXXp0X2nBEWiWCFGcw/edit?utm_content=DAGMknVxvOw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **3º momento:** Atividade de Integração: Antes do evento, os participantes serão convidados a trazer uma foto de quando eram crianças. Em seguida, eles apresentarão suas fotos uns aos outros, compartilhando o significado por trás delas. No Mentimeter, os participantes descreverão suas experiências de infância e o que mais sentem falta dessa época.  https://www.menti.com/alj8ret3nukp
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 10 min.	**1º momento:** Solicitar a um voluntário que faça a leitura do poema Ver vendo ... "De tanto ver, você banaliza o olhar..." (OTTO LARA REZENDE) e, ao mesmo tempo, incentivar os participantes a refletirem sobre o que estão ouvindo. 

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

4º Etapa: **Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.** **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.** **Tempo 25min.**	**1º momento:** Apresentação do vídeo - **Ser criança não significa ter infância | Documentário completo "A Invenção da Infância" (2000)**  Ser criança não significa ter infância | Documentário completo "A Invenção da Infância" (2000) (youtube.com)
5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.** **Tempo15min.**	A avaliação será conduzida de maneira descontraída e informativa, por meio de uma roda de conversa. O objetivo é refletir sobre as diversas perspectivas em relação à infância, considerando as diferentes vivências e a singularidade de cada criança, com suas próprias histórias e narrativas que merecem ser respeitadas e valorizadas em nossos ambientes infantis. O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido. https://www.canva.com/design/DAGPpMzIaUM/nF7R_Wxd4z-VwLq1GTN1GQ/edit?utm_content=DAGPpMzIaUM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton Ao analisar os comentários, é possível obter insights valiosos sobre as atuais emoções e prioridades. Esse método auxilia na compreensão das experiências e expectativas individuais, enriquecendo nossos dias e tornando-os mais produtivos. Além disso, promove a reflexão e a troca de ideias de forma criativa e inclusiva, preparando o facilitador para os próximos encontros.
Recursos Digitais	Celular, Caixa De Som, Computador, Televisão, Canva, Mentimeter, You Tuber

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☒ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Políticas Públicas Educacionais Na Infância	
Conteúdo: Principais documentos políticos do Mec; Reflexão e prática	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Assegurar uma base sólida para o desenvolvimento infantil, capacitando profissionais para contribuir ativamente e reconhecendo a importância das políticas públicas desde os primeiros anos de vida. • Promover o progresso social por meio da educação infantil, capacitando profissionais para aplicar práticas educativas que beneficiem o desenvolvimento das crianças e contribuam para uma sociedade mais justa e progressista. • Garantir acesso universal e qualidade na educação infantil através do desenvolvimento de habilidades dos profissionais e implementação de estratégias pedagógicas em conformidade com políticas públicas. • Valorizar os profissionais na Educação Infantil, reconhecendo sua importância na oferta de uma educação de qualidade e incentivando a melhoria contínua de suas práticas para contribuir com a formação de crianças. • Promover uma educação inclusiva e equitativa, atendendo às necessidades de todas as crianças, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou individuais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

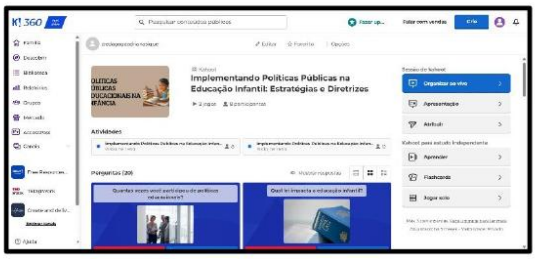
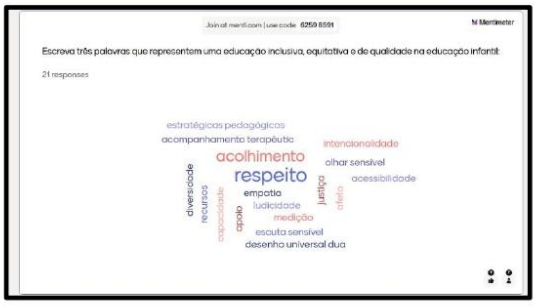
	• Promover eficácia nas práticas educativas, formando profissionais capazes de aplicar políticas públicas na educação infantil com base em evidências científicas e pedagógicas atualizadas.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 2 HORAS

- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - A formação contínua de profissionais da educação infantil, integrando tecnologias digitais para proporcionar uma aprendizagem inovadora e prática, costurando uma temática na outra a cada encontro realizado.
- **2º ETAPA:** Apresentar as principais políticas educacionais em vigor através de um material no Canva, seguido por uma roda de conversa para troca de experiências e reflexões sobre a aplicação dessas políticas na educação infantil.
- **3º ETAPA:** Usar o Kahoot para oferecer aos educadores uma maneira interativa de refletir sobre a implementação de políticas públicas na educação infantil, reforçando os tópicos abordados anteriormente.
- **4º ETAPA:** Convite os educadores a colaborarem para uma educação infantil mais inclusiva, equitativa e de qualidade, compartilhando palavras que representem esses valores por meio do link no Mentimeter.
- **5ª ETAPA:** Avaliação através Roda de conversa descontraída para refletir sobre o aprendizado e as diferentes vivências da infância. Aplicação de um desafio com os profissionais a fim de correlacionarem a teoria com a prática em sala de atividades.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 45 min.	**1º momento:** Apresentação das principais políticas educacionais em vigor aos participantes por meio de um material apresentado no Canva. Através do link:  https://www.canva.com/design/DAGMp65PSTw/HLwQzHCd-HHI9YHJAt7enA/edit?utm_content=DAGMp65PSTw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	2º momento: Atividade de integração: Promover uma roda de conversa sobre políticas públicas na educação infantil para trocar experiências e reflexões sobre os desafios e oportunidades na aplicação das políticas educacionais. É uma ocasião significativa para educadores, gestores, famílias e membros da comunidade escolar compartilharem suas experiências e ideias.
	1º momento: Utilizando a ferramenta digital Kahoot https://kahoot.it/?pin=1108680&refer_method=link vamos propor aos educadores que reflitam e reforcem o que debatemos e discutimos no momento anterior abordando a temática: Implementando Políticas Públicas na Educação Infantil Estratégias e Diretrizes 
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 25min.	**1º momento:** Convidamos todos os educadores para contribuir para a construção de uma educação infantil mais inclusiva, equitativa e de qualidade. Solicite aos participantes que compartilhem palavras representativas desses valores através do link no Mentimeter.  https://www.menti.com/al5fppwer8gq

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo 20 min.** A avaliação das políticas públicas educacionais na educação infantil será conduzida através de uma roda de conversa descontraída e informativa. É essencial valorizar as histórias individuais das crianças, promovendo a troca de ideias para estimular a reflexão e enriquecer os encontros, preparando o espaço infantil para futuras discussões sobre o assunto. O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido. https://www.canva.com/design/DAGPpP3x1Ns/HuI1mmESUlH3oTk8RAcClw/edit?utm_content=DAGPpP3x1Ns&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton	
Recursos Digitais	Celular, Caixa De Som, Computador, Televisão, kahoot, Canva, Mentimeter
Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☒ 6 ☐ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Saúde socioemocional e educação inclusiva na educação infantil	
Conteúdo: saúde socioemocional, inclusão, estratégias e desafios	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Identificar as competências socioemocionais essenciais para o desenvolvimento infantil buscando reconhecer habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autocontrole. • Analisar as políticas públicas voltadas para a saúde socioemocional na educação infantil que promovem o desenvolvimento socioemocional nas escolas, identificando possíveis lacunas ou desafios na implementação. • Estudar a formação de professores para atuar com educação inclusiva e saúde socioemocional, visando aprimorar o manejo dessas questões na educação infantil. • Investigar práticas pedagógicas inclusivas aplicadas na educação infantil que promovem a inclusão de crianças com necessidades especiais na educação infantil, garantindo que todas as crianças tenham acesso equitativo à aprendizagem. • Propor estratégias de intervenção para melhorar a saúde socioemocional em ambientes educativos inclusivos, desenvolvendo práticas e programas para promover a saúde socioemocional e a inclusão escolar. • Avaliar o impacto da saúde socioemocional no desempenho acadêmico das crianças abordando como o desenvolvimento socioemocional influencia o aprendizado e a interação social das crianças na educação infantil.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 2 horas

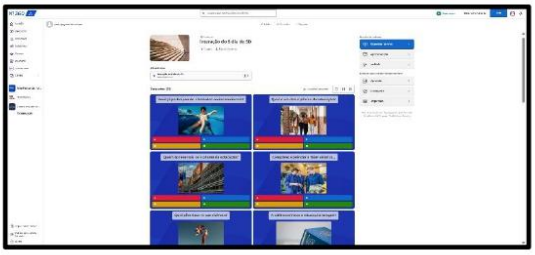
- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - A formação contínua de profissionais da educação infantil, integrando tecnologias digitais para proporcionar uma aprendizagem significativa e prática, costurando uma temática na outra a cada encontro realizado.
- **2º ETAPA:** Apresentação da relevância da saúde socioemocional para profissionais e crianças, enfatizando a inclusão na primeira infância. Será utilizada uma apresentação no Canva. E roda de conversa para discutir e refletir com os profissionais sobre a temática.
- **3º ETAPA:** Dinâmica "Comece e Continue": Atividade reflexiva na qual os participantes oferecem sugestões aos colegas sobre o que devem continuar fazendo e o que podem melhorar, com ênfase no autodesenvolvimento.
- **4º ETAPA:** Interação com os educadores por meio de um quiz no Kahoot, que avaliará a compreensão das discussões e compartilhamento de palavras que representem esses valores por meio do link no Mentimeter.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

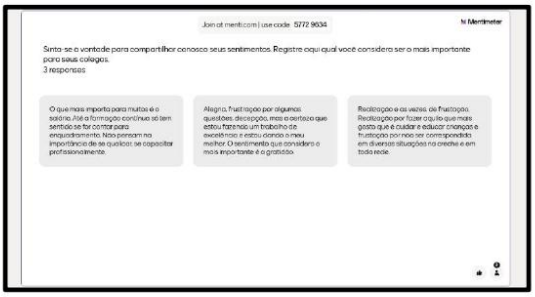
- **5ª ETAPA:** Avaliação através Roda de conversa descontraída para refletir sobre o aprendizado e as diferentes vivências da infância. Aplicação de um desafio com os profissionais a fim de correlacionarem a teoria com a prática em sala de atividades.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min.	**1º momento:** Apresentação da temática a ser discutida abordando a importância da saúde socioemocional tanto para os profissionais quanto para as crianças, enfatizando a relevância da inclusão na primeira infância. Será utilizada uma apresentação elaborada no Canva, a qual estará acessível por meio do seguinte link.  https://www.canva.com/design/DAGObxJSQEc/wQjdkl8sOXs30Q3YE3TU9A/edit?utm_content=DAGObxJSQEc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **2º momento:** Atividade de integração: Realizar uma roda de conversa com os profissionais para discutir e refletir sobre habilidades essenciais que fazem parte da vida social de cada cidadão. Levando os profissionais a reflexão e discussão das seguintes questões: - Qual é a importância da saúde socioemocional na infância? - Como podemos prevenir problemas futuros? - De que forma a melhoria das relações sociais impacta as crianças? - Como um ambiente escolar positivo beneficia o desenvolvimento infantil? - Que estratégias podemos adotar para cuidar de si e, consequentemente, cuidar das crianças?
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e	**1º momento:**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 20 min.	Dinâmica: Comece e Continue... O objetivo desta atividade é aumentar a abertura para mudanças e incentivar professores ou alunos a refletirem sobre suas ações. Descrição: • Peça que os participantes formem um círculo. • Entregue uma folha de sulfite para cada um. • Solicite que cada aluno escreva seu nome na parte superior da folha. • Dobre a folha e escreva "Comece a..." e "Continue a..." de acordo com suas orientações. • As folhas serão passadas para a esquerda ou para a direita. Depois, peça que cada profissional escreva, com base no nome do colega que está na folha, o que essa pessoa deve continuar fazendo que já está bom e o que precisa melhorar ou desenvolver. Por exemplo, pode-se destacar a colaboração ou a comunicação. Ao final da dinâmica, todos vão devolver as folhas a seus respectivos autores. Peça que cada um leia o que está escrito e faça uma reflexão sobre isso. É importante garantir que essa reflexão permaneça privada, permitindo que cada aluno identifique suas áreas de melhoria e reconheça o que já está funcionando bem.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 25min.	**1º momento:** Vamos utilizar a plataforma digital Kahoot https://kahoot.it/challenge/004434045?challenge-id=9d1a4f8e-d914-4e60-b953-202d8880a981_1726096198087 para incentivar os educadores a interagirem com um quiz e avaliarem o entendimento das discussões realizadas.  **2º momento:** Convidar todos os educadores para contribuir para a construção de uma educação infantil mais inclusiva, equitativa e de qualidade. Solicite aos participantes que compartilhem palavras representativas desses valores através do link no Mentimeter.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.



https://www.menti.com/aloyh2sab3y6

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.

O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.

Tempo 45 minutos

A avaliação da temática abordada com os profissionais da educação infantil será conduzida através de uma roda de conversa descontraída e informativa. É essencial valorizar as histórias individuais das crianças, promovendo a troca de ideias para estimular a reflexão e enriquecer os encontros, preparando o espaço infantil para futuras discussões sobre o assunto. O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido.
https://www.canva.com/design/DAGPp6b8QoU/MDqFJRwoD7UfStstrftXSQ/edit?utm_content=DAGPp6b8QoU&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Recursos Digitais	Celular, Caixa De Som, Computador, Televisão, kahoot, Canva, Mentimeter,
Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis, hidrocor
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.

Observações:

DINÂMICA SOBRE SAÚDE MENTAL

https://www.youtube.com/watch?v=7si16TA9WUA&list=PLf4ghHbsX6OLrK5emts-wxvIVzFKshBLS&index=20

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☒ 7 ☐

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: Leitura e Escrita na Primeira Infância: Enfatizando as Relações Étnico-Raciais	
Conteúdo: Leitura e Escrita na Educação Infantil; Educação Antirracista na EI	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Encorajar os profissionais a refletir sobre o impacto da escrita e leitura na formação pessoal e social dos alunos, utilizando o poema de Arnaldo Antunes e o vídeo "Letras de Carvão" como pontos de partida. • Demonstrar como ferramentas digitais, como Canva e Mentimeter, podem ser utilizadas na criação de materiais teóricos, atividades interativas e avaliações, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente. • Incorporar atividades práticas, como a brincadeira cantada, para fortalecer a integração entre os participantes, fomentando um senso de comunidade e colaboração no ambiente educacional. • Oferecer oportunidades aos educadores para debater, planejar e implementar práticas pedagógicas que conectem o conteúdo teórico com suas vivências em sala de aula, visando uma aplicação mais eficaz dos conceitos ensinados. • Desenvolver estratégias de avaliação centradas na autoavaliação dos alunos, permitindo que avaliem seu próprio progresso e se mantenham motivados, em vez de se concentrarem exclusivamente na avaliação realizada pelos professores.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)**

Tempo: 1hora e 30 minutos

- **1ª ETAPA: Tomada de Consciência** - A formação contínua de profissionais da educação infantil, integrando tecnologias digitais para proporcionar uma aprendizagem significativa e prática, costurando uma temática na outra a cada encontro realizado.
- **2º ETAPA:** Introdução ao Assunto através de uma discussão com a exibição de um vídeo que representa o poema "Quando o texto acaba e a escrita continua" de Arnaldo Antunes. Após Disponibilizar um material teórico elaborado na plataforma Canva para os profissionais, acessível por meio de um link específico.
- **3º ETAPA:** Realizar uma brincadeira musical com a canção "O meu nome eu vou falar" de Tio Val Felix, onde cada participante escreve seu nome e identifica o nome do colega durante a música.
- **4º ETAPA:** Apresentar o vídeo "Letras de Carvão", seguido por uma roda de discussão sobre alfabetização. Concluir com a continuação do material teórico até o último slide.
- **5ª ETAPA:** Avalie a percepção dos profissionais através de uma nuvem de palavras utilizando a ferramenta Mentimeter. Depois, desafie os educadores a planejar e executar práticas pedagógicas relacionadas ao tópico discutido.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min.	**1º momento:** Introdução do tema por meio da exibição de um vídeo que representa o poema de Arnaldo Antunes, 2010, intitulado "E quando o texto acaba e a escrita continua", incluído no material desenvolvido para a formação na plataforma Canva.  **2º momento:** Apresentação do material teórico para profissionais elaborado usando a ferramenta digital Canva disponível no link:  https://www.canva.com/design/DAGOVzUSv-g/me5fG96UcaTvOhDnHXRNJw/edit?utm_content=DAGOVzUSv-g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.	**1º momento:** **Atividade de integração:** Promova uma brincadeira cantada com a música adaptada "O meu nome eu vou falar" de Tio Val Felix, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=k8fYpanpdJo . Distribua um círculo e um hidrocor para cada participante escrever seu nome em um papel, conforme a música adaptada no

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

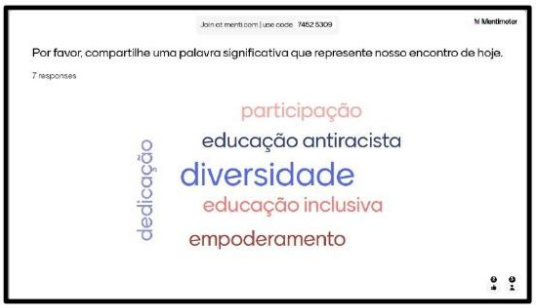
(Recursos/Estratégias) **Tempo 15 min.**	slide nº2 do material teórico do Canva. Quando a música parar, cada participante deve dizer o nome do colega que está no seu círculo.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 30min.	**1º momento:** Apresentação do vídeo "Letras de Carvão" de Irene Vasco e Juan Palomino no canal do YouTube através do link:  https://www.youtube.com/watch?v=d-Zq2UPAOa4 **2º momento:** Conduzir uma roda de discussão com os participantes sobre a relevância da alfabetização e da maneira como crianças e adultos interpretam o mundo ao ler e escrever.  Fonte da imagem: https://zenklub.com.br/blog/trabalho/roda-de-conversa-na-empre

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	3º momento: Continuação da apresentação do conteúdo abordado no material teórico, a partir do slide 11 até o final. https://www.canva.com/design/DAGOVzUSv-g/me5fG96UcaTvOhDnHXRNJw/edit?utm_content=DAGOVzUSv-g&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.
Tempo15min.

A avaliação será conduzida através de uma nuvem de palavras usando a ferramenta digital mentimeter através do link:



https://www.menti.com/al6nommtzoep

O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido. https://www.canva.com/design/DAGPvZj9E1Y/NEqPB5t_Qzh3vA_3mEgsZQ/edit?utm_content=DAGPvZj9E1Y&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Recursos Digitais	Celular, Caixa De Som, Computador, Televisão, Canva, Mentimeter, youtube
Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis, hidrocor
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☒

Autor(a) da SD: Adriana Cristina Siqueira Gonçalves	E-mail: drikasgo@gmail.com
Revisora da SD: Sheila Arantes **Mariza Sodré**	E-mail: Sheila@csaber.com.br msodre@unicarioca.edu.br
Eixo Temático: A importância das tecnologias digitais na educação infantil	
Conteúdo: Tecnologias aplicadas na Formação Continuada	
Tema: Formação de Educadores Infantis: Reflexões e Práticas com Tecnologias Digitais	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	• Ensinar os professores a mexerem direitinho nas ferramentas digitais, para planejar e dar aulas que ajudem as crianças a aprenderem melhor. • Incentivar os educadores a usarem a tecnologia para criar ambientes de aprendizado onde todos possam interagir e colaborar juntos, deixando tudo mais divertido e participativo. • Usar os recursos digitais para ajudar as crianças a crescerem bem em todas as áreas, tipo emocional, cognitiva, motora e cultural, conforme manda a BNCC. • Falar sobre a importância de usar a tecnologia de forma ética e responsável na escola, e ensinar os alunos a terem bons hábitos online. • Ensinar os professores a escolherem, avaliar e adaptar os recursos digitais, pensando nas diferentes situações e necessidades da educação infantil. • Reflexões mais profundas sobre a influência da tecnologia na educação infantil, promovendo a troca de experiências de maneira visual e colaborativa. • Integração por meio da utilização de ferramentas que os próprios professores podem aplicar em suas salas de aula.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)**

Tempo: 2 horas e 30 minutos

- **2º ETAPA:** Apresentação e Reflexão: Primeiro, teremos uma apresentação sobre a formação de educadores infantis com o uso de tecnologias digitais. Durante essa etapa, o mediador incentivará reflexões sobre os tópicos abordados nos slides, e todos poderão acessar o conteúdo através do link do Canva. Em seguida, utilizaremos o Kahoot para realizar um quiz e avaliar a compreensão do grupo sobre as discussões até o momento. Essa será uma maneira divertida de aprender.
- **3º ETAPA**: Tecnologia no Dia a Dia dos Professores: Os participantes responderão a perguntas sobre seus hábitos tecnológicos utilizando Mentimeter. As respostas serão apresentadas de forma visual, promovendo uma troca de experiências sobre a presença da tecnologia no cotidiano.
- **4º ETAPA:** Na sequência, o grupo refletirá sobre a aplicação da tecnologia na educação, compartilhará ideias em um mural colaborativo no Padlet e, juntos, criarão um "Mapa de Ideias" sobre como implementar tecnologia na educação infantil
- **5ª ETAPA:** Para finalizar, teremos uma roda de conversa para avaliar os aprendizados e manter a motivação para o futuro. Também haverá um momento de agradecimento, incluindo um vídeo que retrata a jornada e o uso da tecnologia na educação Infantil.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

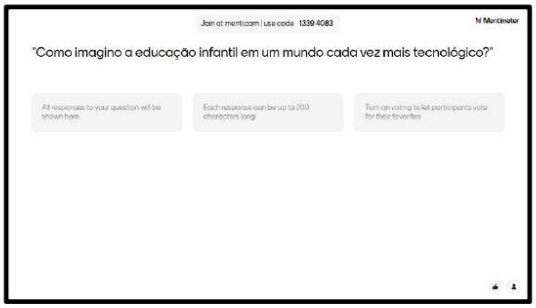
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 30 min.	**1º momento:** Apresente o material elaborado no Canva, abordando o tema " **Formação de Educadores Infantis: Reflexões com Tecnologias Digitais** ". Durante a apresentação, o mediador irá estimular reflexões sobre os tópicos dos slides. Posteriormente, os profissionais serão convidados a refletir sobre as questões levantadas e a explorar o conteúdo teórico disponível no link fornecido:  https://www.canva.com/design/DAGO5KKGhbA/3yGadl04z1BHde2Pja6ReQ/edit?utm_content=DAGO5KKGhbA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton **2º momento:** Vamos utilizar a plataforma digital Kahoot https://kahoot.it/challenge/005991860 para incentivar os educadores a interagirem com um quiz e avaliarem o entendimento das discussões realizadas. 

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.	**1º Momento: Tecnologia no Meu Dia a Dia (10 min)**
	
	• Ferramenta: Mentimeter
	• Crie uma pesquisa no Mentimeter para que os professores respondam a perguntas sobre seus hábitos tecnológicos, como:
	  ○ Qual é o primeiro dispositivo que você utiliza ao acordar?
	  ○ Quantas horas por dia você usa o celular para atividades profissionais?
	  ○ Qual aplicativo educativo você mais utiliza?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

(Recursos/Estratégias) Tempo 30 min.	• As respostas serão apresentadas de forma interativa e visual, promovendo a troca de experiências e uma breve conversa sobre os resultados. • Link de acesso: https://www.menti.com/al4dfpbf3d9w  **2º Momento: "Eu e a Tecnologia no Ensino" (20 min)** • Reflexão individual e coletiva através de uma roda de conversa. • O mediador iniciará convidando os profissionais a refletirem sobre: ○ "A tecnologia me ajuda a... na sala de aula". • Ferramenta: Padlet • Em seguida, os professores poderão compartilhar suas principais ideias em um mural colaborativo no Padlet. Isso permitirá que todos visualizem as contribuições de cada grupo em tempo real, facilitando a colaboração e o intercâmbio de ideias. • Link de acesso: https://padlet.com/formacaodeprofessores/forma-o-de-professores-01-phemcehm8rl2jird  **3º Momento: "Construindo Juntos" (15 min)** • Recurso: Quadro colaborativo utilizando uma folha de 40kg • No quadro colaborativo, os professores poderão criar juntos um "Mapa de Ideias" sobre como a tecnologia pode ser aplicada na educação infantil. Cada profissional poderá adicionar post-its com suas sugestões. • Os recursos pedagógicos permitem que os participantes interajam visualmente, utilizando cores e diferentes formas, tornando o processo mais dinâmico.

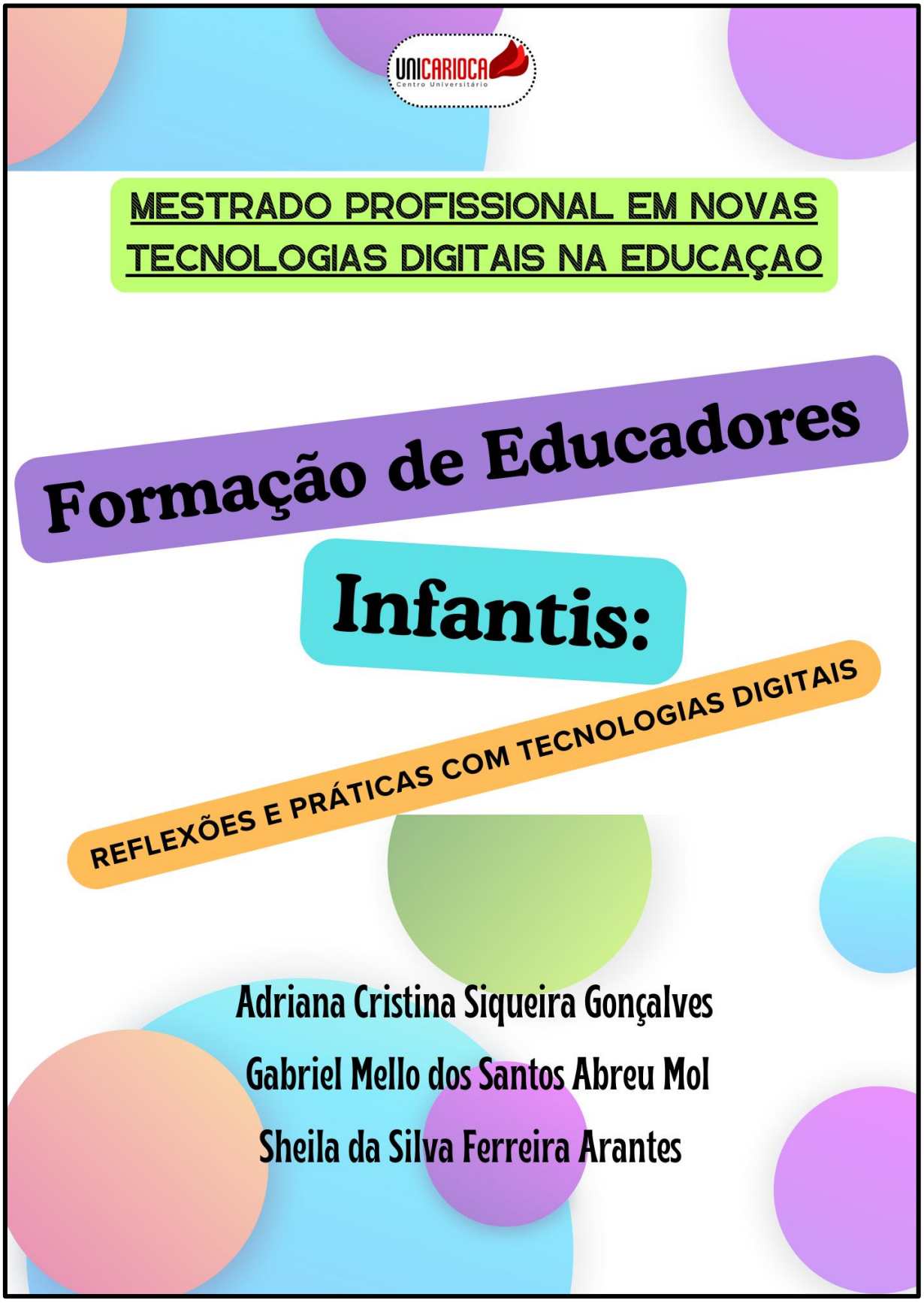
SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 30 min.	**1º momento:** Reflexão: **"O Futuro da Tecnologia na Educação Infantil"** • Ferramenta: Mentimeter via link: https://www.menti.com/alph118fnmd6 • No Mentimeter, peça aos professores para descrever em uma frase "Como imagino a educação infantil em um mundo cada vez mais tecnológico?". As frases serão exibidas visualmente e podem gerar uma discussão reflexiva. 
5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo 60 min.** A avaliação será conduzida através de uma roda de conversa descontraída e informativa. É essencial valorizar as histórias individuais dos profissionais, promovendo a troca de ideias para estimular a reflexão e enriquecer os encontros, preparando o espaço infantil para futuras discussões sobre o assunto. • Encerramento : Finalize a formação com um momento especial de agradecimento. Você pode compartilhar um vídeo breve de reflexão ou sobre o uso da tecnologia. (No meu caso, decidi apresentar um vídeo que foi montado com imagens		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

dos participantes durante a formação, além de algumas práticas pessoais utilizando ferramentas digitais com as crianças da educação infantil, na modalidade creche.) O desafio proposto para os educadores é que realizem um planejamento e, em seguida, apliquem a prática pedagógica relacionando o tema abordado com suas experiências em sala de atividades com as crianças. O material para essa atividade pode ser acessado através do link fornecido. https://www.canva.com/design/DAGQfyqNxUY/_OvSiEzXEBQF5IxcB_fLcg/edit?utm_content=DAGQfyqNxUY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton	
Recursos Digitais	Celular, Caixa De Som, Computador, Televisão, Canva, Mentimeter, youtube
Recursos Analógicos utilizados	Blocos de anotação ou folha A4, caneta ou lápis, hidrocor, papel 40kg e post-its
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Todas as ferramentas tecnológicas serão empregadas para fomentar uma aprendizagem inovadora e com significado durante o processo de formação. Isso não apenas visa aprimorar as habilidades digitais dos profissionais, mas também das crianças.
Observações:	

APÊNDICE C – Imagens do E-book





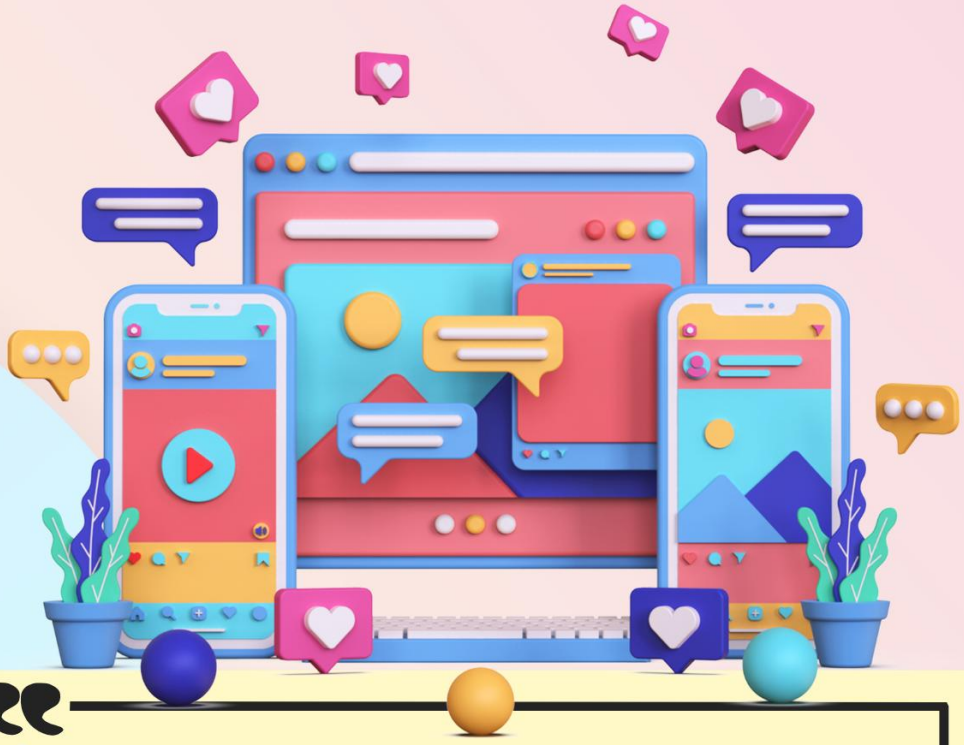
"O verdadeiro potencial das tecnologias digitais na educação só pode ser realizado quando são usadas para transformar a pedagogia e não apenas para replicar práticas tradicionais."

(Michael Fullan)





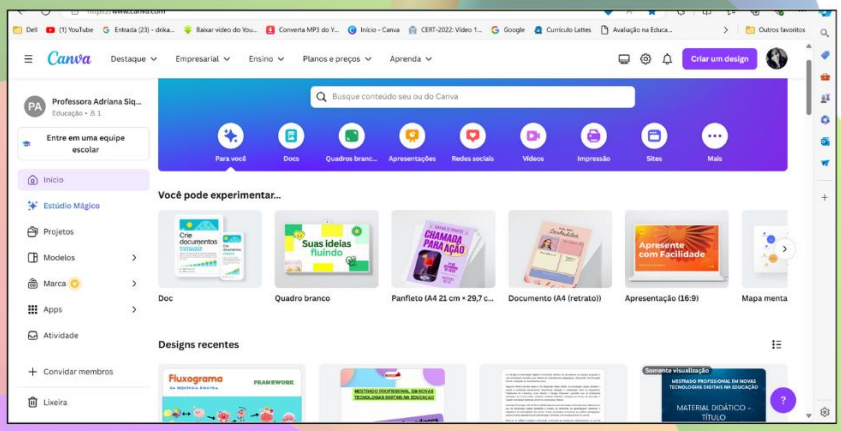
5. Os Recursos Utilizados



Diversas ferramentas digitais têm enriquecido o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. A seguir, veremos os principais recursos utilizados e suas aplicações na formação continuada dos profissionais de educação infantil.

5.1. Canva

O Canva é uma ferramenta de design gráfico para criar materiais visuais de alta qualidade de forma intuitiva e acessível. Professores podem utilizar o Canva para ~~criar~~ produzir apresentações, infográficos, pôsteres, cartões educativos e outros materiais visuais, que facilitam a aprendizagem. Koscheck, Fussinger e Wruck Timm (2022) afirmam que o uso de recursos visuais atrativos torna o conteúdo mais interessante e engajador , além de favorecer a assimilação dos conhecimentos.





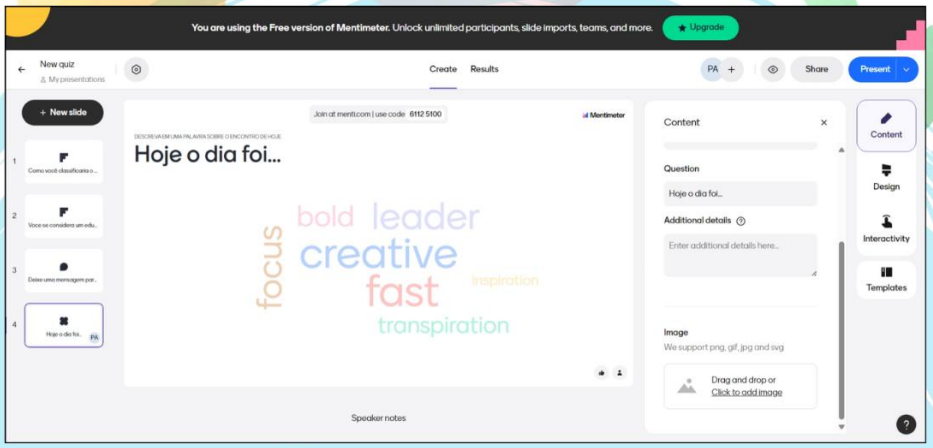
5.2. Google Forms

O Google Forms é uma ferramenta poderosa para a criação de formulários e questionários onlines. Na formação continuada os professores, essa ferramenta coleta feedback, avalia o progresso dos alunos e realiza pesquisas educacionais. Oliveira Gomes Neves e De Magalhães Netto (2024) destacam que a utilização do Google Forms permite uma análise rápida e eficiente dos dados coletados, facilitando o processo de tomada de decisões e aprimoramento das práticas pedagógicas.



5.3. Mentimeter

O Mentimeter é uma ferramenta interativa que permite a criação de apresentações dinâmicas, com enquetes, questionários e atividades em tempo real. Essa ferramenta torna as aulas mais interativas e participativas, promove maior engajamento dos alunos. Cabrini *et al.* (2022) afirmam que ferramentas interativas como o Mentimeter incentivam a participação ativa dos alunos, viabiliza uma aprendizagem significativa e colaborativa.



LINK IN BIO

27

5.4. Padlet

O Padlet é uma ferramenta digital que permite a criação de murais colaborativos, onde alunos e professores podem adicionar textos, imagens, vídeos e outros recursos de multimídia. Na educação infantil, o Padlet pode ser utilizado para projetos colaborativos, compartilhamento de recursos e criação de painéis temáticos. Rocha, Rosa e Darroz (2023) afirmam que o uso de murais colaborativos propicia a criatividade e a colaboração entre os alunos, além de facilitar a organização e apresentação das informações.





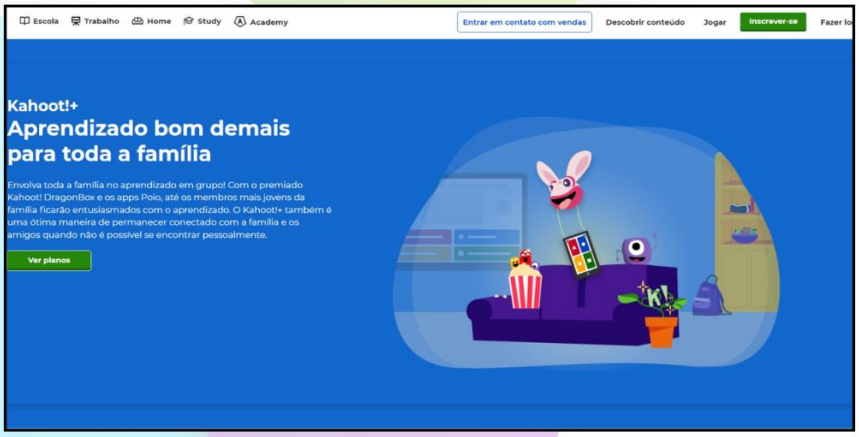




28

5.5. Kahoot

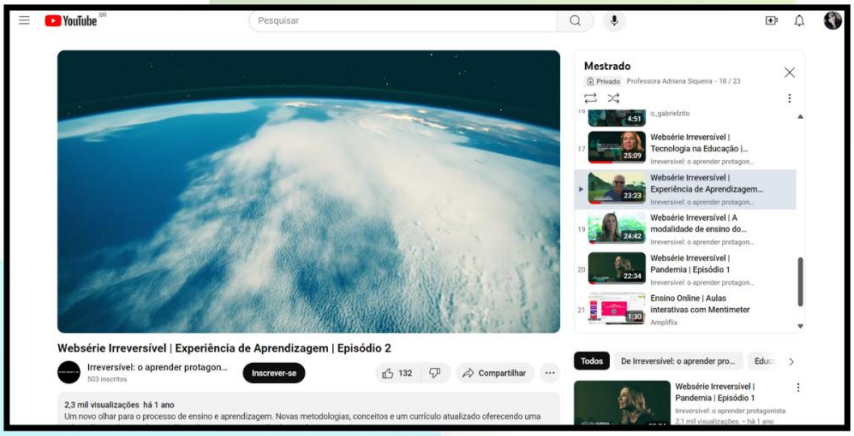
O Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, que permite a criação de quizzes interativos e competitivos. Essa ferramenta revisa conteúdos, avalia o conhecimento dos alunos e torna o processo de aprendizagem divertido e envolvente. Rotini et al. (2024) destacam que a gamificação do aprendizado, por meio de ferramentas como o Kahoot, aumenta a motivação e o engajamento dos alunos.





5.6. You Tube

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos que oferece uma vasta gama de recursos educativos. Na formação continuada dos professores, o YouTube pode ser utilizado para acessar tutoriais, palestras, webinars e outros conteúdos formativos. Pérez Portales e Wiebusch (2023) ressaltam que o uso de vídeos educativos complementa o processo de ensino, também disponibiliza uma forma visual e auditiva de aprendizado, que pode ser mais facilmente assimilada pelos alunos.



CLICK HERE

A integração dessas ferramentas digitais, no processo educativo e na formação continuada dos professores de educação infantil, concede inúmeras vantagens. Facilitam o acesso a conteúdos diversificados e interativos, oportuniza a participação ativa dos alunos, além de incentivar a colaboração e a criatividade. Utiliza, estrategicamente, recursos como Canva, Google Forms, Mentimeter, Padlet, Kahoot e YouTube. Enriquece, significativamente, as práticas pedagógicas, contribuindo para um ensino dinâmico e envolvente.

Conclusão



A integração das tecnologias digitais na educação infantil representa um avanço significativo no processo educacional, oferecendo amplas oportunidades para enriquecer a formação dos professores e aprimorar a qualidade da educação. Este ebook explora diversas facetas da capacitação de educadores, enfatiza a importância da aprendizagem significativa, da aplicação de tecnologias digitais e da implementação de sequências didáticas.

As tecnologias digitais potencializam a aprendizagem significativa, proporcionam ambientes interativos e personalizados, que atendem às necessidades individuais dos alunos. O impacto positivo dessas ferramentas, na Zona de Desenvolvimento Proximal dos alunos, facilita um aprendizado mais profundo e contextualizado.

Ferramentas como Canva, Google Forms, Mentimeter, Padlet, Kahoot e YouTube simplificam a criação de materiais didáticos atraentes e a realização de atividades interativas, além de enriquecer as práticas pedagógicas, esses recursos promovem a colaboração e o engajamento dos alunos.

Entretanto, a implementação das tecnologias digitais, na educação, enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, resistência à mudança e a necessidade de formação contínua dos professores. Soluções viáveis, como parcerias estratégicas, programas de capacitação e políticas de segurança cibernética, são essenciais para superar essas barreiras.

O futuro das tecnologias digitais, na formação dos educadores, é promissor, com tendências como inteligência artificial, realidade aumentada e virtual, big data, gamificação e aprendizado móvel moldando o cenário educacional. Essas inovações prometem transformar a capacitação dos professores, tornando-a mais eficiente, personalizada e alinhada às demandas contemporâneas.

A adoção de sequências didáticas e tecnologias digitais, na formação de professores de educação infantil, visa aprimorar a qualidade educacional. Este ebook apresentou estratégias e práticas inovadoras para integrar essas ferramentas às práticas pedagógicas, estimulando uma aprendizagem significativa e preparando os educadores para os desafios do futuro. A formação contínua e o uso estratégico das tecnologias digitais são fundamentais para preparar os professores para oferecer um ensino de alta qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para uma educação mais inclusiva e adaptada às realidades contemporâneas.